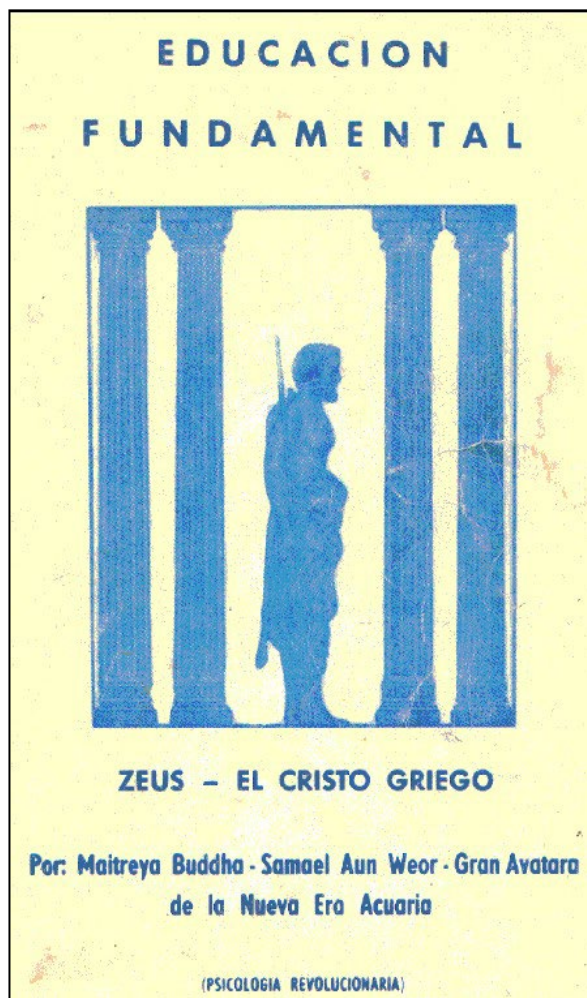


Educação Fundamental



Samael Aun Weor

Apresentado pelo
Movimento Gnóstico Internacional
www.gnosis-mgi.org



Índice

1. A Livre Iniciativa.....	1
2. A Imitação	7
3. As Autoridades	13
4. A Disciplina.....	19
5. O que Pensar e como Pensar.....	26
6. A Busca da Segurança	31
7. A Ambição.....	36
8. O Amor	40
9. A Mente	45
10. Saber Escutar	52
11. Sabedoria e Amor	56
12. A Generosidade	60
13. Compreensão e Memória.....	64
14. Integração	69
15. A Simplicidade	73
16. O Assassinato	78
17. A Paz.....	84
18. A Verdade.....	90
19. A Inteligência	94
20. A Vocação	99
21. Os Três Cérebros	108
22. O Bem e o Mal.....	112
23. A Maternidade	117

24. A Personalidade Humana	122
25. A Adolescência	130
26. A Juventude	134
27. A Idade Madura	141
28. A Velhice	146
29. A Morte.....	150
30. Experiência do Real	153
31. Psicologia Revolucionária	157
32. Rebeldia Psicológica.....	161
33. Evolução, Involução e Revolução	165
34. O Indivíduo Íntegro	168
35. O Homem-Máquina	172
36. Pais e Mestres	178
37. A Consciência	182

1. A Livre Iniciativa

Milhões de estudantes de todos os países do mundo inteiro vão diariamente à escola e à universidade de forma inconsciente, automática, subjetiva, sem saber porque, nem para que.

Os estudantes são obrigados a estudar matemática, física, química, geografia, etc.

A mente dos estudantes está recebendo informação diariamente, mas eles jamais na vida se detêm um momento para pensar no porquê dessa informação, ou no objetivo dessa informação.

Por que nos enchemos dessa informação? Para que nos enchemos dessa informação?

Os estudantes vivem realmente uma vida mecânica, e só sabem que têm de receber informação intelectual e conservá-la armazenada na memória infiel; isso é tudo.

Aos estudantes jamais ocorre pensar sobre o que é realmente esta educação. Vão à escola, ao colégio ou à universidade porque seus pais mandaram; isso é tudo.

Não ocorre aos estudantes, nem aos professores ou professoras alguma vez perguntarem a si mesmos: Por que estou aqui? Que vim fazer aqui? Qual é realmente o verdadeiro e secreto motivo que me traz aqui?

Professores, professoras, e os estudantes em geral vivem com a consciência adormecida, agem como verdadeiros autômatos; vão à escola, ao colégio e à universidade de forma inconsciente, subjetiva, sem saber realmente nada do porque ou do para que.

É necessário deixar de ser autômato, despertar a consciência, descobrir por si mesmo o que é esta luta tão terrível para passar nos exames, para estudar, para viver em determinado lugar estudando diariamente, para passar de ano, sofrendo sustos, angústias, preocupações; para praticar esportes, para brigar com os companheiros de escola, etc.

Os professores e professoras precisam se tornar mais conscientes, a fim de cooperar na escola, no colégio ou na universidade, ajudando os estudantes a despertar consciência.

É lamentável ver tantos autômatos sentados nos bancos das escolas, colégios e universidades, recebendo informações que devem conservar na memória, sem saber porque nem para que.

Os rapazes só se preocupam em passar de ano. É dito a eles que devem se preparar para ganhar a vida, para conseguir emprego, etc. E eles estudam formando mil fantasias na mente com respeito ao futuro, sem conhecer realmente o presente, e sem saber o verdadeiro motivo pelo qual devem estudar física, química, biologia, aritmética, geografia, etc.

As meninas modernas estudam para ter a preparação que lhes permita conseguir um bom marido ou para ganhar a vida, estando devidamente preparadas para o caso de o marido as abandonar ou que fiquem viúvas ou solteironas.

Puras fantasias da mente, porque elas não sabem realmente qual haverá de ser seu futuro, nem em que idade irão morrer.

A vida na escola está é muito vaga, incoerente, subjetiva... Faz-se com que a criança aprenda, às vezes, certas matérias que na vida prática não servem para nada.

Hoje em dia, na escola, o importante é passar de ano e isso é tudo. Em outros tempos, havia pelo menos um pouco mais de ética nestas coisas. Agora, não há mais tal ética. Os pais podem subornar sigilosamente o professor ou a professora e o rapaz ou a moça, ainda que seja um péssimo estudante, passará de ano inevitavelmente.

Há moças na escola que costumam tratar bem o professor com o propósito de passar de ano e o resultado é maravilhoso, ainda que não tenham compreendido nada do que foi ensinado. De qualquer maneira, saem-se bem nos exames e passam de ano.

Há rapazes e moças prontos para passar de ano. Simples questão de esperteza em muitos casos.

Se um aluno passa vitorioso por certo exame, (algum estúpido exame), isto não indica que tenha consciência objetiva verdadeira sobre aquela matéria na qual foi examinado.

O estudante repete como um papagaio, de forma mecânica, aquela matéria que estudou e na qual foi examinado.

Isso não é estar auto-consciente daquela matéria. Isso é memorizar e repetir como um papagaio ou uma caturrita o que aprendeu; isso é tudo.

Passar nos exames, passar de ano, não significa ser muito inteligente. Temos conhecido pessoas inteligentes na vida prática que na escola jamais se saíram bem nos exames.

Conhecemos magníficos escritores e grandes matemáticos, que, na escola, foram péssimos estudantes e jamais passaram bem nos exames de gramática e matemática.

Sabemos do caso de um estudante, péssimo em anatomia, e que só depois de muito sofrer conseguiu vencer os exames de anatomia. Hoje, tal estudante é autor de uma grande obra sobre anatomia.

Passar de ano não significa necessariamente ser inteligente. Há pessoas que jamais passaram bem de ano e que são muito inteligentes.

Há algo mais importante do que passar de ano, há algo mais importante do que estudar certas matérias: é preciso ter plena consciência objetiva, clara e luminosa daquelas matérias estudadas.

Os professores e professoras devem se esforçar para ajudar os estudantes a despertar sua consciência. Todo o esforço dos professores deve ser dirigido à consciência dos estudantes. É urgente que os estudantes se façam plenamente auto-conscientes daquelas matérias que estudam.

Aprender de memória, aprender como papagaio, é simplesmente estúpido no sentido mais completo da palavra.

Os estudantes vêm-se obrigados a estudar difíceis matérias e a armazená-las na memória para passar de ano. Depois, na vida prática,

tais matérias não só tornam-se inúteis como ainda são esquecidas, porque a memória é infiel.

Os rapazes estudam com o propósito de conseguir emprego e ganhar a vida. Mais tarde, se têm a sorte de conseguir tal emprego ou de se tornarem profissionais, médicos, advogados, etc., a única coisa que conseguem é repetir a mesma história de sempre: casam, sofrem, têm filhos e morrem sem terem despertado a consciência, morrem sem terem tido consciência de sua própria vida. Isso é tudo.

As moças casam-se, formam seus lares, têm filhos, brigam com os vizinhos, com o marido, com os filhos, divorciam-se, voltam a casar, enviuvam, ficam velhas, etc. Por fim, morrem depois de terem vivido adormecidas, inconscientes, repetindo como sempre o mesmo drama doloroso da existência.

Os professores e as professoras não querem se dar conta cabal de que todos os seres humanos têm a consciência adormecida. É urgente que os professores também despertem, para que possam despertar os alunos.

De nada serve encher a cabeça de teorias e mais teorias, citar Dante, Homero, Virgílio, etc., se temos a consciência adormecida, se não temos consciência objetiva, clara e perfeita de nós mesmos, das matérias que estudamos e da vida prática.

De que serve a educação, se não nos tornamos criativos, conscientes e inteligentes de verdade?

A verdadeira educação não consiste em saber ler e escrever. Qualquer mentecapto, qualquer tonto, pode aprender a ler e escrever.

Precisamos ser inteligentes, e a inteligência só desperta em nós quando a consciência desperta.

A humanidade tem 97% de subconsciência e 3% de consciência. Precisamos despertar a consciência, precisamos converter o subconsciente em consciente. Precisamos ter cem por cento de consciência.

O ser humano não só sonha quando seu corpo físico dorme, mas também sonha quando seu corpo físico não dorme, quando está em estado de vigília.

É necessário deixar de sonhar, é necessário despertar a consciência e esse processo do despertar deve começar no lar e na escola.

O esforço dos professores deve ser dirigido à consciência dos estudantes, e não unicamente à memória. Os estudantes devem aprender a pensar por si mesmos, e não apenas repetir como papagaios as teorias alheias. Os professores têm de lutar para acabar com o medo dos estudantes.

Os professores devem permitir aos estudantes a liberdade de discordar e criticar de forma sadia e construtiva todas as teorias que estudam.

É absurdo obrigá-los a aceitar de forma dogmática todas as teorias que são ensinadas na escola, no colégio ou na universidade.

É preciso que os estudantes percam o medo para que aprendam a pensar por si mesmos. É urgente que os estudantes percam o medo, para que possam analisar as teorias que estudam.

O medo é uma das barreiras para a inteligência. O estudante com medo não se atreve a discordar, e aceita como artigo de fé cega tudo o que disseram os diferentes autores.

De nada serve que os professores falem de intrepidez, se eles mesmos têm medo. Os professores têm de estar livres do temor. Aqueles que temem a crítica, o que dirão, etc., não são na verdade inteligentes.

O verdadeiro objetivo da educação deve ser acabar com o medo e despertar a consciência.

De que serve passar nos exames, se continuamos medrosos e inconscientes?

Os professores têm o dever de ajudar os alunos, desde os bancos da escola, para que sejam úteis na vida, mas enquanto existir o medo ninguém poderá ser útil na vida. A pessoa cheia de temor não se atreve a discordar da opinião alheia. A pessoa cheia de temor não pode ter livre iniciativa.

Evidentemente, é função de todo professor ajudar a todos e a cada um dos alunos de sua escola a estarem completamente livres do medo, a fim de que possam agir de forma espontânea, sem necessidade de que se lhes diga ou de que se lhes mande.

É urgente que os estudantes percam o medo, para que possam ter livre iniciativa, espontânea e criadora. Quando os estudantes por iniciativa própria, livre e espontânea, possam analisar e criticar as teorias que estudam, deixarão de ser meros entes mecânicos, subjetivos e estúpidos.

É urgente que exista a livre iniciativa, para que surja a inteligência criadora nos alunos e alunas. É necessário dar liberdade de expressão criadora, espontânea e sem condicionamento de espécie alguma, a todos alunos e alunas, a fim de que possam se fazer conscientes daquilo que estudam.

O livre poder criativo só pode se manifestar quando não temos medo da crítica, do que dirão, da fêrula do professor, das réguas, etc.

O medo e o dogmatismo degeneraram a mente humana. Faz-se urgente regenerá-la mediante a livre iniciativa, espontânea, livre de medo...

Precisamos nos tornar conscientes de nossa própria vida e esse processo do despertar deve começar nos próprios bancos da escola.

De pouco nos servirá a escola, se dela sairmos inconscientes e adormecidos. A abolição do medo e a livre iniciativa darão origem à ação espontânea e pura.

Por livre iniciativa, os alunos e alunas, em todas as escolas, deveriam ter direito a discutir em assembléia todas as teorias que estão estudando.

Somente assim, mediante a libertação do temor e com liberdade para discutir, analisar, meditar e criticar sadiamente o que estamos estudando, é que poderemos nos tornar conscientes dessas matérias e não meramente papagaios ou caturritas que repetem o que acumulam na memória.

2. A Imitação

Já foi totalmente demonstrado que o medo impede a livre iniciativa. A má situação econômica de milhões de pessoas deve-se, fora de qualquer dúvida, a isso que se chama medo.

A criança amedrontada busca sua querida mãe e apega-se a ela querendo segurança. O esposo amedrontado apega-se à esposa e sente que a ama muito mais. A esposa atemorizada procura seu marido e seus filhos e sente que os ama muito mais.

Do ponto de vista psicológico, resulta curioso e interessante saber que o temor costuma, às vezes, se disfarçar com a roupagem do amor.

As pessoas que internamente têm poucos valores espirituais, as pessoas internamente pobres, sempre buscam fora algo para se completarem. As pessoas pobres internamente vivem sempre intrigando, sempre às voltas com tolices: intrigas, prazeres animais, etc.

As pessoas pobres internamente vivem de temor em temor. Como é natural, apegam-se ao marido, à mulher, aos pais, aos filhos, às velhas tradições caducas e degeneradas, etc.

Todo velho, doente e pobre psicologicamente, é geralmente cheio de medo e se aferra com ânsia infinita ao dinheiro, às tradições da família, aos netos, às recordações, etc., como que buscando segurança. Isto é algo que podemos evidenciar observando cuidadosamente os anciões.

Sempre que alguém sente medo, esconde-se atrás do escudo protetor da respeitabilidade, seguindo uma tradição, seja de raça, de família, de nação, etc.

Realmente, toda tradição é uma mera repetição sem sentido algum, oca, sem valor verdadeiro...

Todas as pessoas têm uma marcada tendência a imitar o alheio. Isso de imitar é produto do medo.

As pessoas com medo imitam todos aqueles a quem se apegam. Imitam o marido, a esposa, os filhos, os irmãos, os amigos que os protegem, etc.

A imitação é o resultado do medo. A imitação destrói totalmente a livre iniciativa.

Nas escolas, colégios e universidades, os professores e professoras cometem o erro de ensinar aos estudantes, homens e mulheres, isso que se chama imitação.

Nas aulas de pintura e desenho, ensina-se aos alunos a copiar imagens de árvores, montanhas, casas, animais, etc. Isso não é criar; isso é imitar, fotografar.

Criar não é imitar. Criar não é fotografar. Criar é traduzir, transmitir com o pincel e ao vivo, a árvore que nos encanta, o belo pôr de sol, o amanhecer com suas inefáveis melodias, etc.

Há verdadeira criação na arte chinesa e japonesa do zen, na arte abstrata e semi-abstrata...

Qualquer pintor chinês do chan e do zen não se interessa imitar, fotografar. Os pintores da China e do Japão gozam criando e tornando novamente a criar.

Os pintores do zen e do chan não imitam, criam, e esse é o seu trabalho.

Os pintores da China e do Japão não se interessam em pintar ou fotografar uma bela mulher, eles gozam transmitindo sua beleza abstrata. Os pintores da China e do Japão não imitariam jamais um belo ocaso, eles gozam transmitindo em beleza abstrata todo o encanto do pôr do sol.

O importante não é imitar, copiar em negro ou em branco; o importante é sentir a profunda significação da beleza e sabê-la transmitir. Mas, para isso, é necessário que não haja medo, apego à regras, à tradição, o temor ao que dirão ou à régua do professor.

É urgente que os professores e professoras compreendam a necessidade de que os alunos desenvolvam o poder criador.

A todas as luzes, é absurdo ensinar os estudantes a imitar. É melhor ensiná-los a criar.

Infelizmente, o ser humano é um autômato adormecido, inconsciente, que só sabe imitar.

Imitamos a roupa alheia, e dessa imitação saem as diversas correntes da moda. Imitamos os costumes alheios, mesmo quando eles são bem equivocados. Imitamos os vícios; imitamos tudo o que é absurdo, aquilo que sempre vive se repetindo no tempo, etc.

É preciso que os professores e professoras de escolas ensinem aos estudantes a pensar por si mesmos, de forma independente.

Os professores devem oferecer aos estudantes todas as possibilidades para que deixem de ser autômatos imitadores.

Os professores devem facilitar aos estudantes as melhores oportunidades para que eles desenvolvam o poder criador.

É urgente que os estudantes conheçam a verdadeira liberdade, para que, sem temor algum, possam aprender a pensar por si mesmos, livremente.

A mente que vive escrava do que dirão, a mente que imita por temor a violar as tradições, as regras, os costumes, etc., não é uma mente criadora. não é uma mente livre.

A mente das pessoas é como uma casa fechada e selada com sete selos. Uma casa onde nada de novo pode ocorrer.

Uma casa onde não entra o sol, e onde só reina a morte e a dor.

O novo só pode ocorrer onde não há medo, onde não existe imitação, onde não existe apego às coisas, ao dinheiro, às pessoas, às tradições e aos costumes.

As pessoas vivem escravas da intriga, da inveja, dos costumes familiares, dos hábitos, do insaciável desejo de ganhar posições, escalar, subir, chegar ao topo da escada, fazer-se sentir, etc.

É urgente que os professores e professoras ensinem aos seus estudantes, homens e mulheres, a necessidade de não imitar toda essa ordem caduca e degenerada de coisas velhas.

É urgente que os alunos aprendam na escola a criar, a pensar e a sentir livremente.

Os alunos e alunas passam o melhor de sua vida na escola, adquirindo informação, e, no entanto, não lhes sobra tempo para pensar em todas essas coisas.

Dez ou quinze anos na escola, vivendo vida de autômatos inconscientes, e saem da escola com a consciência adormecida. Mas, eles saem da escola julgando-se muito despertos.

A mente do ser humano vive engarrafada em idéias conservadoras e reacionárias. O ser humano não consegue pensar com verdadeira liberdade, porque está cheio de medo.

O ser humano tem medo da vida, medo da morte, medo do que dirão, do diz que disse, da intriga, da perda do emprego, de violar os regulamentos, de que alguém lhe tire o esposo ou a esposa, etc.

Na escola somos ensinados a imitar, e saímos da escola convertidos em imitadores.

Não temos livre iniciativa, porque desde os bancos escolares nos ensinaram a imitar.

As pessoas imitam por medo do que os outros possam falar. Os alunos e alunas imitam devido a que os professores os mantêm realmente aterrorizados. Ameaçam-nos a todo instante com uma nota ruim, com determinados castigos, com expulsão, etc.

Se realmente queremos nos tornar criadores, no mais completo sentido da palavra, devemos nos fazer conscientes de toda essa série de imitações que nos mantêm presos infelizmente.

Quando já formos capazes de conhecer toda a série de imitações, quando já tivermos analisado detidamente cada uma delas, quando nos tivermos feito conscientes delas, como consequência lógica, nascerá em nós, de forma espontânea, o poder de criar.

É necessário que os alunos e alunas das escolas, colégios e universidades se libertem de toda imitação, a fim de que se tornem criadores de verdade.

Equivocam-se os professores e professoras que supõem que os alunos e alunas precisam imitar para aprender. Quem imita não aprende. Quem imita converte-se em um autômato. Isso é tudo!

Não se trata de imitar o que disseram os autores de geografia, física, aritmética, história, etc. Imitar, memorizar, repetir como caturrita ou papagaio é estúpido. Melhor é compreender conscientemente o que se está estudando.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL é a ciência da consciência, a ciência que permite descobrir a nossa relação com os seres humanos, com a natureza e com todas as coisas.

A mente que só sabe imitar é mecânica, é uma máquina que funciona, mas não é criadora, não é capaz de criar, não pensa realmente, apenas repete. Isso é tudo.

Os professores e professoras devem se ocupar com o despertar da consciência em cada estudante.

Os alunos e alunas só se preocupam em passar de ano e depois, já fora da escola, na vida prática, convertem-se em empregadinhos de escritório ou em maquininhas de fazer filhos.

Dez ou quinze anos de estudos para sair convertido em autômato falante... As matérias estudadas vão sendo esquecidas pouco a pouco e, por fim, não resta nada na memória.

Se os estudantes fizessem consciência das matérias estudadas, se seu estudo não se baseasse unicamente na informação, na imitação e na memória, outro galo cantaria. Sairiam da escola com conhecimentos conscientes, inesquecíveis, completos, os quais não estariam submetidos à infiel memória.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL ajudará os estudantes, despertando-lhes a consciência e a inteligência.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL leva os jovens pelo caminho da verdadeira revolução.

Os alunos e alunas devem insistir para que os professores lhes ensinem a verdadeira educação, a EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.

Não é suficiente que os alunos e alunas fiquem sentados nos bancos escolares para receber informação de algum rei ou de alguma guerra. Necessita-se algo mais, necessita-se de EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL para despertar a consciência.

É urgente que os alunos saiam da escola maduros, conscientes de verdade, inteligentes, para que não se convertam em simples peças automáticas da maquinaria social.

3. As Autoridades

O governo possui autoridade, o estado possui autoridade; a polícia, a lei, o soldado, os pais de família, os professores, os guias religiosos, etc., possuem autoridade.

Existem dois tipos de autoridade: AUTORIDADE SUBCONSCIENTE e AUTORIDADE CONSCIENTE.

As autoridades inconscientes ou subscientes não servem para nada. Precisamos com urgência de autoridades auto-conscientes.

As autoridades inconscientes ou subscientes têm enchido o mundo de lágrimas e de dor.

No lar e na escola, as autoridades inconscientes abusam de seu poder, pelo próprio fato de serem inconscientes ou subscientes.

Os pais e professores inconscientes, hoje em dia, são apenas cegos guias de cegos e, como dizem as Sagradas Escrituras, irão todos se despencar de cabeça no abismo.

Pais e professores inconscientes nos obrigam, durante a infância, a fazer coisas absurdas, mas que, para eles, são lógicas. Afirmam ainda que isso é para o nosso bem.

Os pais de família são autoridades inconscientes, como bem demonstra o fato de tratarem seus filhos como lixo, como se eles fossem seres superiores da espécie humana.

Os professores e professoras terminam odiando determinados alunos ou alunas e mimando ou favorecendo outros. Às vezes, castigam severamente qualquer estudante odiado, ainda que este último não seja um perverso, e recompensam com magníficas notas muitos alunos ou alunas mimados que verdadeiramente não merecem.

Pais de família e professores de escola ditam normas equivocadas para os meninos, meninas, jovens, senhoritas, etc.

As autoridades que não têm auto-consciência só conseguem fazer coisas absurdas.

Necessitamos de autoridades auto-conscientes. Entende-se por autoconsciência o conhecimento íntegro de si mesmo, o total conhecimento de todos os valores internos.

Só aquele que possui de verdade pleno conhecimento de si mesmo está desperto de forma íntegra. Isto é ser auto-consciente. Todo mundo pensa que se auto-conhece, porém, é muito difícil achar na vida alguém que realmente conheça a si mesmo. As pessoas têm sobre si mesmas conceitos totalmente equivocados.

Conhecer a si mesmo requer grandes e terríveis auto-esforços. Só mediante o conhecimento de si mesmo chega-se verdadeiramente à autoconsciência.

O abuso de autoridade deve-se à inconsciência. Nenhuma autoridade auto-consciente chegaria jamais ao abuso de poder.

Alguns filósofos estão contra toda autoridade, detestam as autoridades. Semelhante forma de pensar é falsa, porque em toda a criação, desde o micróbio até o sol, há escalas e escalas, graus e graus, forças superiores que controlam e dirigem e forças inferiores que são controladas e dirigidas.

Em uma simples colméia de abelhas, há autoridade na rainha. Em qualquer formigueiro, há leis e autoridade. A destruição do princípio de autoridade conduziria à anarquia.

As autoridades desta época crítica em que vivemos são inconscientes e é claro que, devido a esse fato psicológico, escravizam, prendem; abusam, causam dor, etc.

Precisamos de professores, instrutores ou guias espirituais, autoridades governamentais, pais de família, etc., plenamente auto-conscientes. Só assim conseguiremos fazer de verdade um mundo melhor.

É estúpido dizer que não se precisa de Mestres e de guias espirituais. É absurdo desconhecer o princípio de autoridade em toda a criação.

Aqueles que se julgam auto-suficientes são tipos orgulhosos que opinam que os Mestres e guias espirituais não são necessários.

Devemos reconhecer nossa própria nulidade e miséria. Devemos compreender que precisamos de autoridades: Mestres, instrutores espirituais, etc., mas auto-conscientes, a fim de que sejamos dirigidos, ajudados e guiados sabiamente.

A autoridade inconsciente dos professores destrói o poder criador dos alunos e alunas. Se o aluno pinta, o professor inconsciente lhe diz o que deve pintar: a árvore ou a paisagem que deve copiar. O aluno aterrorizado não se atreve a sair das normas mecânicas do professor. Isso não é criar.

É preciso que o estudante torne-se criador e que seja capaz de sair das normas inconscientes do professor inconsciente, a fim de que possa transmitir tudo aquilo que sente em relação à árvore, todo o encanto da vida que circula pelas folhas trêmulas da árvore, todo o seu profundo significado.

Um professor consciente não se oporia à criatividade libertadora do espírito.

Os professores com autoridade consciente jamais mutilariam a mente dos alunos e alunas.

Os professores inconscientes destróem com sua autoridade a mente e a inteligência dos alunos e alunas. Os professores com autoridade inconsciente só sabem castigar e ditar normas estúpidas, para que os alunos se comportem bem.

Os professores auto-conscientes ensinam com suma paciência a seus alunos e alunas, ajudando-os a compreender suas dificuldades individuais, a fim de que, as compreendendo, possam transcender todos seus erros e avançar com sucesso.

A autoridade consciente ou auto-consciente jamais poderia destruir a inteligência.

A autoridade inconsciente destrói a inteligência, causando graves danos aos alunos e alunas. A inteligência só vem a nós quando gozamos de verdadeira liberdade, e os professores auto-conscientes com autoridade sabem de verdade respeitar a liberdade criadora.

Os professores inconscientes crêem que sabem tudo e atropelam a liberdade dos estudantes, castrando-lhes a inteligência com suas normas sem vida,

Os professores auto-conscientes sabem que não sabem, e até se dão ao luxo de aprender observando as capacidades criadoras de seus discípulos.

É preciso que os estudantes das escolas, colégios e universidades passem da simples condição de autômatos disciplinados à brilhante posição de seres inteligentes e livres para que possam fazer frente, com todo êxito, a todas as dificuldades da existência.

Isto requer professores auto-conscientes, competentes, que realmente se interessem por seus discípulos. Professores que sejam bem pagos, para que não tenham angústias monetárias de espécie alguma.

Infelizmente, todo professor, todo pai de família, todo aluno, crê-se auto-consciente, desperto; este é o seu maior erro.

É muito raro achar uma pessoa auto-consciente e desperta na vida. As pessoas sonham quando o corpo dorme e sonham quando o corpo está em estado de vigília.

As pessoas dirigem o carro sonhando, trabalham sonhando, andam pelas ruas sonhando; vivem sonhando a toda hora.

É muito natural que um professor se esqueça do guarda-chuva, que deixe no carro um livro ou sua carteira. Tudo isso acontece porque o professor tem a consciência adormecida, sonha...

É muito difícil que as pessoas aceitem que estejam adormecidas. Todo mundo julga-se desperto. Se alguém aceitasse que tem sua consciência adormecida, é claro que, a partir desse momento, começaria a despertar.

O aluno ou aluna esquece em casa o livro ou caderno que teria de levar à escola. Um esquecimento desses parece normal, e é, mas indica, mostra, o estado de sonho em que se acha a consciência humana.

Os passageiros de qualquer serviço de transporte urbano costumam, às vezes, passar da rua. Estavam adormecidos e quando se acordam

percebem que passaram da rua e agora têm que voltar a pé umas quantas quadras.

Rara vez na vida o ser humano está desperto realmente. Quando esteve, ao menos por um momento, como nos casos de infinito terror, pôde perceber a si mesmo de forma íntegra. Aqueles momentos foram inesquecíveis.

O homem que volta para casa depois de ter percorrido toda a cidade, dificilmente se lembrará de forma minuciosa de todos pensamentos, incidentes, pessoas, coisas, idéias, etc. Ao tratar de se lembrar, encontrará em sua memória grandes vazios que correspondem precisamente aos estados de sono mais profundos.

Alguns estudantes de psicologia se propõem a viver alertas de momento a momento, porém logo dormem. Talvez ao encontrar algum amigo na rua, ao entrar em alguma loja para fazer compras, etc. Horas mais tarde lembram-se de sua decisão de viver alertas e despertos de momento a momento, é quando se dão conta que haviam dormido quando entraram em tal ou qual lugar ou quando se encontraram com tal ou qual pessoa.

Ser auto-consciente é algo muito difícil, mas pode se chegar a este estado aprendendo a viver alerta e vigilante de momento a momento.

Se queremos chegar à autoconsciência, teremos de conhecer a nós mesmos de forma integral.

Todos nós temos o eu, o mim mesmo, o Ego, que precisamos explorar para conhecer a nós mesmos e para nos tornarmos auto-conscientes.

É urgente observar, analisar e compreender cada um dos nossos defeitos. É necessário estudar a nós mesmos no terreno da mente, das emoções, dos hábitos, do instinto e do sexo.

A mente tem muitos níveis, regiões ou departamentos subconscientes que devemos conhecer a fundo através da observação, da análise, da meditação e profunda compreensão íntima.

Qualquer defeito pode desaparecer da região intelectual e continuar existindo em outros níveis inconscientes da mente.

A primeira coisa que precisamos é despertar, para compreender nossa própria miséria, nulidade e dor. Depois, o eu começa a morrer de momento a momento. A morte do Eu Psicológico é urgente.

Só com a morte do eu nasce o Ser verdadeiramente consciente em nós. Apenas o Ser pode exercer verdadeira autoridade consciente. Despertar, morrer e nascer são as três fases psicológicas que nos levam à verdadeira existência consciente.

Há que despertar para morrer e há que morrer para nascer. Quem morre sem ter despertado, converte-se em um santo estúpido. Quem nasce sem ter morrido, converte-se em um indivíduo de dupla personalidade: a muito justa e a muito perversa.

O exercício da verdadeira autoridade só pode ser exercido por aqueles que possuem o Ser consciente.

Aqueles que ainda não possuem o Ser consciente, aqueles que ainda não são auto-conscientes, costumam abusar de sua autoridade e causar muito dano.

Os professores devem aprender a mandar e os alunos devem aprender a obedecer.

Aqueles psicólogos que se pronunciam contra a obediência, estão, de fato, muito equivocados, porque ninguém pode mandar conscientemente sem antes ter aprendido a obedecer.

Há que saber mandar conscientemente e há que saber obedecer conscientemente.

4. A Disciplina

Os professores de escolas, colégios e universidades dão muita importância à disciplina e nós devemos estudá-la neste capítulo detidamente.

Todos nós que passamos por escolas, colégios e universidades sabemos bem o que é a disciplina: regras, palmatórias, repreensões, etc.

Disciplina é isso que se chama cultivo da resistência. Os professores de escola ficam encantados em cultivar a resistência.

Ensinam-nos a resistir, a erguer algo contra alguma coisa. Ensinam-nos a resistir às tentações da carne, a nos açoitarmos e a fazermos penitência para resistir. Ensinam-nos a resistir às tentações que traz a preguiça: tentações para não estudar, para não ir à escola, e a brincar, rir, zombar dos professores, violar os regulamentos, etc.

Os professores e professoras têm o conceito equivocado de que, mediante a disciplina, poderemos compreender a necessidade de respeitar a ordem da escola, a necessidade de estudar, de guardar compostura diante deles, de nos comportarmos bem com os demais alunos, etc.

Existe entre as pessoas o conceito equivocado de que quanto mais resistirmos, quanto mais repelirmos, mais nos tornaremos compreensivos, livres, plenos e vitoriosos. Não querem se dar conta de que quanto mais lutarmos contra alguma coisa, quanto mais a repelirmos, quanto mais resistirmos a ela, menor será a compreensão.

Se lutamos contra o vício da bebida, este desaparecerá por um tempo, mas como não o compreendemos a fundo, em todos os níveis da mente, ele retornará mais tarde, quando nos descuidemos da guarda, e beberemos de uma vez por todo o ano.

Se repelimos o vício da fornicação, por um tempo seremos aparentemente bem castos, porém, em outros níveis da mente,

continuamos sendo espantosos sátiros, como bem podem demonstrar os sonhos eróticos e as poluições noturnas.

Depois, voltamos com mais força às nossas antigas andanças de fornicários irredentos, devido ao fato concreto de não termos compreendido a fundo o que é a fornicação.

Muitos são os que rechaçam a cobiça, os que lutam contra ela, os que se disciplinam contra ela seguindo determinadas normas de conduta. Mas, como não compreenderam de verdade todo o processo da cobiça, terminam no fundo cobiçando não ser cobiçosos.

Muitos são os que se disciplinam contra a ira, os que aprendem a resisti-la, mas ela continua existindo em outros níveis da mente subconsciente, mesmo quando aparentemente tenha desaparecido de nosso caráter. Ao menor descuido, o subconsciente nos atraiçoa e tropejamos e relampejamos cheios de ira. E quando menos esperamos e talvez por algum motivo sem a menor importância.

São muitos os que se disciplinam contra o ciúme e por fim crêem firmemente que o extinguiram. Mas, como não o compreenderam, é claro que aparece novamente em cena, e justamente quando já o julgávamos bem mortos.

Só com plena ausência de disciplinas, só em liberdade autêntica, surge na mente a ardente labareda da compreensão.

A liberdade criadora não pode existir jamais dentro de uma armadura. Precisamos de liberdade para compreender nossos defeitos psicológicos de forma integral. Precisamos com urgência derrubar muros e romper grilhões de aço para sermos livres.

Temos que experimentar por nós mesmos tudo aquilo que os professores na escola e os pais em casa disseram que é bom e útil. Não basta aprender de memória e imitar. Precisamos compreender.

Todo o esforço dos professores e professoras deve ser dirigido à consciência dos alunos. Devem se esforçar para que eles entrem no caminho da compreensão.

Não é suficiente dizer aos alunos que devem ser isto ou aquilo. É preciso que os alunos aprendam a ser livres para que possam por si

mesmos examinar, estudar e analisar todos os valores, todas as coisas que lhes disseram ser boas, úteis, nobres; não basta meramente aceitá-las e imitá-las.

As pessoas não querem descobrir por si mesmas, têm as mentes fechadas estúpidas; mentes que não querem indagar; mentes mecânicas que jamais indagam e que só imitam.

É necessário, urgente e indispensável que os alunos e alunas, desde a mais tenra idade até o momento de abandonar as aulas, gozem de verdadeira liberdade para descobrir por si próprios, para inquirir, para compreender, a fim de não ficarem limitados pelos abjetos muros das proibições, censuras e disciplinas.

Se aos alunos se diz o que devem e o que não devem fazer e não se lhes permite compreender e experimentar, onde então está a sua inteligência? Qual foi a oportunidade que se deu à inteligência?

Para que serve passar em exames, se vestir bem, ter muitos amigos, etc., se não somos inteligentes?

A inteligência só virá a nós quando formos verdadeiramente livres para investigar por nós mesmos, para compreender, para analisar independentemente sem temor à censura e sem o castigo das disciplinas.

Os estudantes medrosos, assustados, submetidos a terríveis disciplinas, jamais poderão saber. Jamais poderão ser inteligentes.

Hoje em dia, a única coisa que interessa aos pais de família e aos professores é que os alunos façam uma carreira, que se tornem médicos, advogados, engenheiros, contadores, etc., isto é, autômatos viventes. Que depois se casem e se convertam em máquinas de fazer bebês. Isso é tudo!

Quando um rapaz ou uma moça quer fazer alguma coisa nova, diferente, quando sente a necessidade de sair dessa armadura de preconceitos, hábitos antiquados, regras, tradições familiares, nacionais, etc., os pais de família apertam mais os grilhões da prisão e dizem ao rapaz ou à moça: "não faça isso, não estamos dispostos a te apoiar nisso! Essas coisas são loucuras", etc., etc.

Total: o rapaz ou a garota ficam formalmente presos no cárcere das disciplinas, tradições, costumes antiquados, idéias decrépitas, etc.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL ensina a conciliar a ordem com a liberdade.

A ordem sem liberdade é tirania. A liberdade sem ordem é anarquia. Liberdade e ordem sabiamente combinadas constituem a base da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.

Os alunos devem gozar de perfeita liberdade para averiguar por si mesmos, para inquirir, para descobrir o que há realmente de certo nas coisas e aquilo que podem fazer na vida.

Os alunos e alunas, os soldados e os policiais e em geral todas as pessoas que têm de viver submetidas a rigorosas disciplinas, costumam se tornar cruéis, insensíveis à dor humana, impiedosas...

A disciplina destrói a sensibilidade humana e isto já está totalmente demonstrado pela observação e pela experiência.

Devido a tantas disciplinas e regulamentos, as pessoas desta época perderam totalmente a sensibilidade e se tornaram cruéis e impiedosas.

Para sermos verdadeiramente livres, temos de ser muito sensíveis e humanitários.

Nas escolas, colégios e universidades, se ensina aos estudantes que devem prestar atenção durante a aula, e os alunos e as alunas prestam atenção para evitar a censura, o puxão de orelhas, a batida com a régua, etc. Porém, infelizmente, não se lhes ensina a compreender realmente o que é a atenção consciente.

Por disciplina, o estudante presta atenção e gasta energia criadora muitas vezes de forma inútil.

A energia criadora é o tipo mais sutil de força fabricado pela máquina orgânica.

Nós comemos e bebemos e todos os processos da digestão são, no fundo, processos de sutilização, em que as matérias grosseiras se convertem em matérias e forças úteis. A energia criadora é o tipo de matéria e de força mais sutil elaborado pelo organismo.

Se soubermos prestar atenção conscientemente, poderemos economizar energia criadora. Infelizmente, os professores e professoras não ensinam aos seus discípulos o que é a atenção consciente.

Para onde quer que dirijamos a atenção, gastamos energia criadora. Poderemos economizar essa energia se dividirmos a atenção, se não nos identificarmos com as coisas, com as pessoas ou com as idéias.

Quando nos identificamos com as pessoas, as coisas ou com as idéias, nos esquecemos de nós mesmos e perdemos energia criadora da forma mais lastimável.

É urgente saber que precisamos economizar a energia criadora para despertar a consciência, e que a energia criadora é o potencial vivo, o veículo da consciência, o instrumento para despertar a consciência.

Quando aprendemos a não nos esquecermos de nós mesmos, quando aprendemos a dividir a atenção em sujeito, objeto e lugar, economizamos energia criadora para despertar a consciência.

É preciso aprender a dirigir a atenção para despertar a consciência, mas os alunos e as alunas nada sabem sobre isto porque seus professores e professoras não lhes ensinaram.

Quando aprendemos a usar a atenção conscientemente, a disciplina fica sobrando.

O estudante ou a estudante atento em sua classe, à sua lição, em ordem, não precisa de qualquer espécie de disciplina.

É urgente que os professores compreendam a necessidade de conciliar inteligentemente a ordem e a liberdade, e isto só é possível com a atenção consciente.

A atenção consciente exclui isso que se chama identificação. Quando nos identificamos com as pessoas, com as coisas ou com as idéias, vem a fascinação e esta produz o sonho da consciência.

Há que saber prestar atenção sem se identificar. Quando prestamos atenção em algo ou alguém e nos esquecemos de nós mesmos, o resultado é a fascinação e o sonho da consciência.

Observem cuidadosamente alguém que está vendo um filme no cinema. Encontra-se adormecido. Ignora a tudo e a si mesmo, está oco, parece um sonâmbulo. Sonha com o que vê no filme, com o herói da aventura.

Os alunos e alunas devem prestar atenção nas aulas sem se esquecerem de si mesmos, para não caírem no espantoso sonho da consciência.

O aluno deve ver a si mesmo em cena quando estiver prestando exame ou quando estiver no quadro negro por ordem do professor, quando estiver estudando, descansando ou brincando com seus colegas.

A atenção dividida em três partes: sujeito, objeto e lugar, é de fato atenção consciente.

Quando não cometemos o erro de nos identificar com as pessoas, com as coisas ou com as idéias, economizamos energia criadora e nos precipitamos no despertar da consciência.

Quem quiser despertar a consciência nos mundos superiores, deve começar por despertar aqui e agora.

Quando o estudante comete o erro de se identificar com as pessoas, as coisas ou as idéias, quando comete o erro de se esquecer de si mesmo, cai na fascinação e no sonho.

A disciplina não ensina os estudantes a prestar atenção conscientemente. A disciplina é uma verdadeira prisão para a mente.

Os alunos e alunas devem aprender a dirigir a atenção consciente desde os bancos da escola, para que mais tarde, na vida prática, fora da escola, não cometam o erro de se esquecerem de si mesmos.

O homem que se esquece de si mesmo diante de um insultador, identifica-se com ele, fascina-se e cai no sono da inconsciência. Então, fere ou mata e vai para a prisão inevitavelmente.

Aquele que não se deixa fascinar com o insulto, aquele que não se identifica com ele, aquele que não se esquece de si mesmo, aquele que sabe usar sua atenção conscientemente, seria incapaz de dar valor às palavras do insultador, de feri-lo ou de matá-lo.

Todos os erros que o ser humano comete na vida são devidos a que se esquece de si mesmo, se identifica, fascina-se e cai no sonho.

Melhor seria que para a juventude, para todos os estudantes, se os ensinássemos o despertar da consciência, ao invés de escravizá-los com tantas disciplinas absurdas.

5. O que Pensar e como Pensar

No lar e na escola, os pais de família e os professores sempre nos dizem o que devemos pensar, mas jamais na vida nos ensinam COMO PENSAR.

Saber o que pensar é relativamente fácil. Nossos pais, professores, tutores, autores de livros, etc., são, cada um, ditadores ao seu modo. Cada um deles quer que pensemos em seus ditos, exigências, teorias, preconceitos, etc.

Os ditadores da mente abundam como a erva daninha. Existe por todas as partes uma tendência perversa para escravizar a mente alheia, para engarrafá-la, para obrigá-la a viver dentro de determinadas normas, preconceitos, escolas, etc.

Os milhares e milhões de ditadores da mente jamais quiseram respeitar a liberdade mental de ninguém. Se alguém não pensa como eles pensam, é classificado de perverso, renegado, ignorante, etc. Todo mundo quer escravizar todo mundo. Todo mundo quer atropelar a liberdade intelectual dos demais. Ninguém quer respeitar a liberdade do pensamento alheio. Cada um se julga judicioso, sábio, maravilhoso, etc., e quer, como é natural, que os outros sejam como ele, que o convertam em modelo e que pensem como ele.

Abusou-se demasiado da mente. Observem os comerciantes e sua propaganda através do jornal, do rádio ou da televisão. A propaganda comercial é feita de forma ditatorial. Compre o sabão tal!

Os sapatos tal! Tantos reais! Tantos dólares! Compre agora mesmo! Imediatamente! Não deixe para amanhã! Tem de ser imediatamente! etc. Só falta dizer que se não obedecermos, nos metem na cadeia ou nos assassinam.

O pai quer meter suas idéias à força no filho, e o professor na escola censura, castiga e dá notas baixas se o rapaz ou a moça não aceita suas idéias expostas ditatorialmente.

Metade da humanidade quer escravizar a mente da outra metade. Essa tendência a escravizar a mente dos demais salta aos olhos quando estudamos as negras páginas da negra história.

Por todas as partes existiram e existem sangrentas ditaduras empenhadas em escravizar os povos. Sangrentas ditaduras que ditam o que a gente deve pensar. Infeliz daquele que tente pensar livremente, inevitavelmente irá para os campos de concentração da Sibéria, para a prisão, para os trabalhos forçados, para a força, o fuzilamento, o exílio, etc.

Tanto os professores e professoras, os pais de família e os livros não querem ensinar COMO PENSAR.

As pessoas adoram obrigar os outros a pensar de acordo com o que crêem e é claro que nisto cada um é um ditador a seu modo. Cada um se julga a última palavra, cada um crê firmemente que todos os outros devem pensar como ele, porque ele é o melhor do melhor.

Pais de família, professores, patrões, etc., censuram e voltam a censurar seus subordinados.

É espantosa essa horrível tendência da humanidade a faltar com o respeito aos outros, a atropelar a mente alheia, a enjaular, prender, escravizar, acorrentar, o pensamento alheio.

O marido quer meter à força suas idéias, sua doutrina, na cabeça da mulher e esta quer fazer a mesma coisa com ele.

Muitas vezes, marido e mulher se divorciam por incompatibilidade de idéias.

Os cônjuges não querem compreender a necessidade de se respeitar a liberdade intelectual alheia. Nenhum cônjuge tem o direito de escravizar a mente do outro. Cada um é de fato digno de respeito. Cada um tem o direito de pensar como quiser, de professar sua religião e de pertencer ao partido político que quiser.

Aos meninos e meninas na escola se obriga a pensar em tais ou quais idéias, porém, não se lhes ensina a dirigir a mente.

A mente das crianças é delicada, elástica e dúctil, enquanto que a dos velhos já está endurecida, rija como argila em um molde; já não muda e não pode mudar.

A mente dos meninos e jovens é suscetível de muitas mudanças; pode mudar.

Aos meninos e jovens pode-se ensinar COMO PENSAR. Aos velhos é muito difícil ensinar isto, porque eles já são como são e assim morrem. É muito raro encontrar na vida algum velho interessado em mudar radicalmente.

A mente das pessoas é moldada desde a infância. Isto é o que os pais de família e os professores de escola preferem fazer. Eles gozam dando forma à mente das crianças e jovens.

Mente metida em um molde é, de fato, mente condicionada, mente escrava.

É preciso que os professores e professoras rompam os grilhões da mente.

É urgente que os professores saibam dirigir a mente das crianças para a verdadeira liberdade, para que não se deixem escravizar mais.

É indispensável que os professores ensinem aos alunos e alunas COMO SE DEVE PENSAR.

Os professores devem compreender a necessidade de ensinar aos alunos e alunas o caminho da análise, da meditação e da compreensão.

Nenhuma pessoa compreensiva deve aceitar jamais de forma dogmática nada. Primeiro é preciso investigar, inquirir e compreender antes de aceitar.

Em outras palavras, diremos que não há necessidade de aceitar, e sim de investigar, analisar, meditar e compreender.

Quando a compreensão é plena, a aceitação é desnecessária.

De nada serve enchermos a cabeça de informação intelectual, se, ao sairmos da escola, não sabemos pensar e continuamos como autômatos

viventes, como máquinas, repetindo a mesma rotina de nossos pais, avós, bisavós, etc.

Repetir sempre a mesma coisa, viver vida de máquina, da casa para o escritório e do escritório para casa, casar para se converter em maquininha de fazer filhos, isso não é viver. Se para isso estudamos, se para isso fomos à escola, ao colégio e à universidade durante dez ou quinze anos, melhor teria sido não estudar.

Mahatma Ghandi foi um homem bem singular. Muitas vezes, os pastores protestantes sentaram-se à sua porta por horas inteiras lutando para convertê-lo ao cristianismo protestante. Ghandi não aceitava o ensinamento dos pastores, mas tampouco o rejeitava. Compreendia-o, respeitava-o e isso era tudo.

Muitas vezes o Mahatma dizia: "Eu sou brâmane, judeu, cristão, maometano..." O Mahatma compreendia que todas as religiões são necessárias, porque todas elas conservam os mesmos valores eternos.

Isso de rejeitar ou aceitar alguma doutrina ou conceito revela falta de maturidade mental. Quando rejeitamos ou aceitamos alguma coisa, é porque não a compreendemos.

Onde há compreensão, a aceitação ou a rejeição ficam sobrando.

A mente que crê, a mente que não crê ou a mente que duvida é mente ignorante.

O caminho da sabedoria não consiste em crer, não crer ou duvidar.

O caminho da sabedoria consiste em inquirir, analisar, meditar e experimentar.

A verdade é o desconhecido de momento a momento. A verdade nada tem que ver com o que alguém acredita ou o que deixe de acreditar, nem tampouco com o ceticismo.

A verdade não é questão de aceitar ou de rejeitar. A verdade é questão de experimentar, viver, compreender.

Todo o esforço dos professores deve ser para levar, em última síntese, aos alunos e alunas à experiência do real, do verdadeiro.

É urgente que os professores e professoras abandonem essa tendência antiquada e perniciosa de modelar a mente plástica e dúctil das crianças.

É absurdo que pessoas adultas, cheias de preconceitos, paixões, idéias preconcebidas e antiquadas, atropelem a mente das crianças e dos jovens, procurando modelar suas mentes de acordo com suas idéias rançosas, estúpidas e antiquadas.

Melhor é respeitar a liberdade intelectual dos alunos e alunas, respeitar sua prontidão mental e sua espontaneidade criadora.

Os professores e professoras não têm o direito de enjaular a mente dos alunos e alunas.

O fundamental não é ditar à mente dos alunos o que deve pensar, e sim ensinar-lhes COMO PENSAR de forma completa.

A mente é o instrumento do conhecimento, e é necessário que os professores e professoras ensinem aos alunos e alunas a dirigir sabiamente esse instrumento.

6. A Busca da Segurança

Quando os pintinhos sentem medo, escondem-se debaixo das asas amorosas da galinha em busca de segurança.

A criança assustada corre em busca de sua mãe, porque, junto a ela, se sente segura.

Fica, portanto, demonstrado que o medo e a busca de segurança estão sempre intimamente associados.

O homem que teme ser assaltado por bandidos busca segurança em seu revólver.

O país que teme ser atacado por outro comprará canhões, aviões, navios de guerra, armará exércitos e se porá em pé de guerra.

MUITA GENTE QUE NÃO SABE TRABALHAR, ATERRORIZADA DIANTE DA MISÉRIA, BUSCA SEGURANÇA NO DELITO E SE TORNA LADRÃO, ASSALTANTE, ETC. MUITAS MULHERES, POR FALTA DE INTELIGÊNCIA, ASSUSTADAS DIANTE DA POSSIBILIDADE DA MISÉRIA, CONVERTEM-SE EM PROSTITUTAS.

O homem ciumento teme perder sua mulher e busca segurança na arma; mata e depois, é claro, vai parar na cadeia.

A mulher ciumenta mata sua rival ou seu marido e assim se converte em assassina. Ela teme perder o marido e, querendo segurá-lo, mata a outra ou resolve matar o marido.

O proprietário temeroso de que o inquilino não pague o aluguel da casa exige contratos, fiadores, depósitos, etc., querendo assim se assegurar; e se uma viúva pobre e cheia de filhos não pode preencher tão tremendos requisitos, e se todos os proprietários de casas de uma cidade pedem a mesma coisa, a infeliz terá de ir dormir com seus filhos na rua ou em algum parque.

Todas as guerras tiveram sua origem no medo.

As gestapos, as torturas, os campos de concentração, as Sibérias, as espantosas prisões, os exílios, trabalhos forçados. fuzilamentos. etc.. têm sua origem no medo.

As nações atacam outras nações por medo, buscam segurança na violência. Crêem que matando, invadindo, etc., poderão fazer-se seguras, fortes e poderosas.

Nos escritórios das polícias secretas, de contra-espionagem, etc., tanto no leste como no oeste, se torturam os espiões, se os teme, querem fazê-los confessar com o propósito de tornar o estado mais seguro.

Todos os delitos, todas as guerras, todos os crimes têm sua origem no medo e na busca de segurança.

Em outros tempos, havia sinceridade entre as pessoas. Hoje, o medo e a busca de segurança acabaram com a maravilhosa fragrância da sinceridade.

O amigo desconfia do amigo, pois teme que este o roube, o engane, o explore, etc. Até existem máximas estúpidas e perversas como esta: “nunca dê as costas ao teu melhor amigo”. Os hitlerianos diziam que esta máxima era de ouro.

Ora, se o amigo teme o amigo e até usa máximas para se proteger, já não há sinceridade entre os amigos. O medo e a busca de segurança acabaram com a deliciosa fragrância da sinceridade.

Fidel Castro em Cuba fuzilou milhares de cidadãos, temeroso de que acabassem com ele. Castro busca segurança fuzilando. Crê que assim se manterá seguro.

Stalin, o perverso e sanguinário Stalin, empestou a Rússia com seus sangrentos expurgos. Esta era a sua maneira de procurar segurança.

Hitler organizou a Gestapo, a terrível Gestapo, para segurança do estado. Não resta dúvida de que temia que o derrubassem e por isso fundou-a.

Todas as amarguras deste mundo têm origem no medo e na busca de segurança.

Os professores e professoras de escola devem ensinar aos alunos e alunas a virtude da coragem.

É lamentável encher os meninos e meninas de temor, começando no próprio lar.

Os meninos e meninas são ameaçados, intimidados, atemorizados, levam pauladas, etc.

Os pais de família e os professores costumam atemorizar as criança e os jovens com o propósito de fazê-los estudar.

Geralmente, se diz às crianças e aos jovens que, se não estudarem, terão de pedir esmola, de vagar famintos pelas ruas, de exercer trabalhos muito humildes como engraxar sapatos, carregar fardos, vender jornais, trabalhar no arado, etc. como se trabalhar fosse um delito.

No fundo, atrás de todas estas palavras dos pais e dos professores, está o medo pelo filho e a busca de segurança para o filho.

O grave de tudo isto que estamos dizendo é que a criança e o jovem ficam complexados, enchem-se de temor e, mais tarde na vida prática, serão sujeitos cheios de medo.

Os pais de família e professores que têm o mau gosto de assustar os meninos e meninas, os jovens e as senhoritas, de forma inconsciente os estão encaminhando para o caminho do delito, pois, como já dissemos, todo delito tem sua origem no medo e na busca de segurança.

Hoje em dia, o medo e a busca de segurança converteram o planeta Terra num espantoso inferno. Todo mundo teme. Todo mundo quer segurança.

Em outros tempos, podia-se viajar livremente. Agora, as fronteiras estão cheias de guardas armados, que exigem passaportes e atestados de todo tipo para se ter o direito de passar de um país a outro.

Tudo isso é o resultado do medo e da busca de segurança. Teme-se o que viaja, teme-se quem chega e busca-se segurança em passaportes e papéis de todo tipo.

Os professoras de escolas, colégios e universidades devem compreender o horror de tudo isso e cooperar para o bem do mundo, sabendo como educar as novas gerações: ensinando-lhes o caminho da coragem autêntica.

É urgente ensinar às novas gerações a não temer e a não buscar segurança em nada nem ninguém.

É indispensável que todo indivíduo aprenda a confiar mais em si mesmo.

O medo e a busca de segurança são terríveis fraquezas que converteram a vida num espantoso inferno.

Por todas as partes abundam os covardes, os medrosos, os fracos, que andam sempre em busca de segurança.

Teme-se a vida, teme-se a morte, teme-se o que dirão, o diz que disse, teme-se perder a posição social, a posição política, o prestígio, o dinheiro, a bela casa, a bonita mulher, o bom marido, o emprego, o negócio, a loja, os móveis, o carro, etc. Teme-se a tudo e por todas as partes abundam os covardes, os fracos, os medrosos, etc. Mas ninguém se julga covarde; todos se presumem fortes, valentes, etc.

Em todas as categorias sociais, há milhares e milhões de interesses que se temem perder e, por isso, todo mundo busca seguranças que, por força de se fazerem cada vez mais e mais complexas, tornam, de fato, a vida cada vez mais complicada, cada vez mais difícil, cada vez mais amarga, cruel e impiedosa.

Todas as fofocas, todas as calúnias, as intrigas, etc., têm sua origem no medo e na busca de segurança.

Para não perder a fortuna, a posição, o prestígio, o poder, etc., propagam-se as calúnias e as intrigas. Assassina-se e paga-se para que se assassine em segredo.

Os poderosos da terra até dão-se ao luxo de terem assassinos contratados e muito bem pagos, com o asqueroso propósito de eliminar todo aquele que ameaça os eclipsar.

Eles amam o poder pelo próprio poder e o asseguram à base de dinheiro e muito sangue.

Os jornais constantemente estão dando notícias de inúmeros casos de suicídio.

Muitos julgam que quem se suicida é um valente, mas, na realidade, quem se suicida é um covarde que tem medo da vida e que busca segurança nos descarnados braços da morte.

Alguns heróis de guerra foram conhecidos como pessoas fracas e covardes, mas seu terror foi tão espantoso quando se viram cara a cara com a morte que se tornaram terríveis feras buscando segurança para sua vida, fazendo um esforço supremo contra a morte. Então, foram declarados heróis.

Costuma-se confundir o medo com a coragem. Quem se suicida parece muito valente e quem carrega uma arma também parece ser muito valente, mas, na realidade, os suicidas e os pistoleiros são bastante covardes.

Quem não tem medo da vida não se suicida.

Quem não tem medo de ninguém não carrega uma pistola na cintura.

É urgente que os professores e professoras ensinem aos cidadãos de forma clara e precisa o que é a coragem de verdade e o que é o medo.

O medo e a busca de segurança converteram o mundo em um espantoso inferno.

7. A Ambição

A ambição tem várias causas e uma delas é isso que se chama medo.

O humilde rapaz que nos parques das luxuosas cidades engraxa os sapatos dos orgulhosos cavalheiros poderia se converter em ladrão, se chegasse a ter medo da pobreza, medo de si mesmo ou medo do seu futuro.

A humilde balconista que trabalha na faustosa loja do potentado poderia se converter em ladra ou em prostituta da noite para o dia se chegasse a sentir medo do futuro, medo da vida, medo da velhice, medo de si mesma, etc.

O elegante garçom do restaurante de luxo ou do grande hotel poderia se converter num gangster, num assaltante de bancos ou num fino ladrão se, por desgraça, chegasse a sentir medo de si mesmo, de sua humilde posição de garçom, de seu próprio futuro, etc.

O insignificante inseto ambiciona ser elegante. O pobre empregado vendedor que atende à clientela, e que com tanta paciência mostra a gravata, a camisa, os sapatos, que faz tantas reverências, sempre sorrindo com fingida mansidão, ambiciona algo mais porque tem medo, muito medo, medo da miséria, medo de seu futuro sombrio, medo da velhice, etc.

A ambição é polifacética. A ambição tem cara de santo e cara de diabo, cara de homem e cara de mulher, cara de interesse e cara de desinteresse, cara de virtuoso e cara de pecador.

Existe ambição naquele que quer se casar e no velho solteirão empedernido que detesta o casamento.

Existe ambição naquele que deseja com infinita loucura ser alguém, destacar-se, subir, etc., e existe ambição naquele que se faz anacoreta, que não deseja nada deste mundo; sua única ambição é alcançar o céu, libertar-se, etc.

Existem ambições terrenas e ambições espirituais. Às vezes, a ambição usa a máscara de desinteresse e do sacrifício.

Quem não ambiciona este mundo ruim e miserável, ambiciona o outro. Quem não ambiciona dinheiro, ambiciona poderes psíquicos.

O eu, o mim mesmo, o si mesmo, encanta-se em esconder a ambição, em metê-la nos esconderijos mais secretos da mente, para dizer em seguida: Eu não ambiciono nada. Eu amo meus semelhantes. Eu trabalho desinteressadamente pelo bem de todos os seres humanos.

O político esperto e que todos conhecem, às vezes, assombra às multidões com suas obras aparentemente desinteressadas. Mas, quando abandona seu cargo político, é apenas normal que saia de seu país com uns quantos milhões de dólares.

A ambição disfarçada com a máscara do desinteresse costuma enganar as pessoas mais astutas.

Existe no mundo muita gente que só ambiciona não ser ambiciosa.

São muitas as pessoas que renunciam a todas as pompas e vaidades do mundo, porque só ambicionam a própria auto-perfeição íntima.

O penitente que caminha de joelhos até o templo e se flagela cheio de fé, não ambiciona aparentemente nada e até se dá ao luxo de dar sem tirar nada de ninguém. Mas, é claro que ambiciona o milagre de sua cura, a saúde para si mesmo ou para algum familiar ou ainda a salvação eterna.

Nós admiramos os homens e as mulheres verdadeiramente religiosos, porém, lamentamos que não amem a sua religião com todo desinteresse. As santas religiões, as seitas sublimes, ordens, sociedades espirituais, etc., merecem o nosso amor desinteressado.

É muito raro encontrar neste mundo uma pessoa que ame sua religião, sua escola, sua seita, etc., desinteressadamente. Isto é lamentável!

Todo mundo está cheio de ambições. Hitler lançou-se à guerra por ambição.

Todas as guerras têm sua origem no medo e na ambição. Os problemas mais graves da vida têm sua origem na ambição.

Todo mundo vive em luta contra todo mundo devido à ambição; uns contra os outros e todos contra todos.

Toda pessoa ambiciona ser algo na vida. As pessoas já de certa idade, professores, pais de família, tutores, etc., estimulam os meninos, as meninas, as senhoritas, os jovens, a seguir pelo horrendo caminho da ambição.

Os adultos dizem aos jovens que eles têm de ser alguma coisa na vida, que têm de ficar ricos, que devem casar com gente milionária, ser poderosos...

As gerações mais velhas, horríveis, feias, antiquadas, querem que as novas gerações sejam também ambiciosas, feias e horríveis como elas.

O mais grave de tudo isso é que a gente nova se deixa levar, se deixa conduzir pelo horrível caminho da ambição.

Os professores e professoras devem ensinar aos alunos e alunas que nenhum trabalho honrado merece desprezo. É absurdo olhar com desprezo o motorista de táxi, o balconista, o camponês, o engraxate, etc.

Todo trabalho humilde é belo. Todo o trabalho humilde é necessário na vida social.

Nem todos nasceram para engenheiro, advogado, governador, presidente, doutor, etc.

No conglomerado social, todos os trabalhos são necessários, todos os ofícios; nenhum trabalho honrado deve jamais ser depreciado.

Na vida prática, cada ser humano serve para alguma coisa. O importante é saber para o que serve cada um.

O dever dos professores e professoras é descobrir a vocação de cada estudante e orientá-lo nesse sentido.

Aquele que trabalhar na vida de acordo com a sua vocação, trabalhará com verdadeiro amor e sem ambição.

O amor deve substituir a ambição. A vocação é aquilo que realmente nos agrada, aquela profissão que desempenhamos com alegria, porque é o que nos agrada, o que amamos.

Infelizmente, na vida moderna, as pessoas trabalham sem gosto e por ambição; exercem profissões que não coincidem com a sua vocação.

Quando alguém trabalha no que gosta, em sua verdadeira vocação, o faz com amor porque ama sua vocação, porque suas atitudes para a vida são precisamente as de sua vocação.

Este é precisamente o trabalho dos professores. Saber orientar os alunos e alunas para que descubram suas aptidões; orientá-los pelo caminho de sua autêntica vocação.

8. O Amor

Os alunos e alunas devem compreender de forma integral, desde os bancos da escola, isso que se chama amor.

O medo e a dependência costumam confundir-se com o amor, mas não são o amor.

Os jovens e moças dependem de seus pais e professores e, é claro, que os respeitam e temem ao mesmo tempo.

Os meninos e meninas, os jovens e senhoritas, dependem de seus pais para questões de roupa, comida, dinheiro, moradia, etc. A todas as luzes, fica claro que se sentem protegidos. Sabem que dependem de seus pais e, por isso, os respeitam e até os temem, mas isso não é amor.

Como exemplo do que estamos dizendo, podemos verificar com inteira exatidão que todo menino, menina, jovem ou senhorita tem mais confiança em seus amiguinhos ou amiguinhas da escola do que em seus próprios pais.

Realmente, os meninos, meninas, jovens e senhoritas falam com seus companheirinhos e companheirinhas coisas íntimas que jamais na vida falaria com seus pais.

Isso está demonstrando que não há confiança verdadeira entre pais e filhos, que não há verdadeiro amor.

Faz-se urgente compreender que existe uma diferença radical entre o amor e isso que é respeito, temor, dependência e medo.

É urgente saber respeitar nossos pais e professores, mas não confundir respeito com amor.

O respeito e o amor devem estar intimamente unidos, mas não devemos confundir um com o outro.

Os pais temem por seus filhos e desejam para eles o melhor: uma boa profissão, um bom casamento, proteção, etc.

Porém, confundem esse temor com o verdadeiro amor.

Faz-se necessário compreender que, sem amor verdadeiro, é impossível para os pais e professores guiar as novas gerações sabiamente, ainda que tenham muito boas intenções.

O caminho que conduz ao abismo está empedrado de boas intenções.

Vejamos o caso mundialmente conhecido dos "rebeldes sem causa". Esta é uma epidemia mental que se propagou pelo mundo inteiro. Multidões de jovens "bem nascidos", dizem que muito amados por seus pais, muito mimados, muito queridos assaltam transeuntes indefesos, atacam e violentam mulheres, roubam, apedrejam, andam em bandos causando dano por todas as partes, faltam com o respeito aos professores e pais de família.

Os "rebeldes sem causa" são o produto da falta de verdadeiro amor.

Onde existe verdadeiro amor, não pode existir "rebeldes sem causa".

Se os pais de família amassem de verdade seus filhos, saberiam orientá-los inteligentemente e, então, não existiriam os "rebeldes sem causa".

Os "rebeldes sem causa" são o resultado de uma má orientação.

Os pais de família não tiveram amor suficiente para dedicarem-se de verdade a orientar os seus filhos sabiamente.

Os pais de família modernos só pensam em dinheiro. Só pensam em dar a seu filho o carro último modelo, as roupas da moda, etc. Não os amam de verdade, não sabem amar, por isso, surgem os "rebeldes sem causa".

A superficialidade desta época deve-se à falta de verdadeiro amor.

A vida moderna é semelhante a um charco sem profundidade.

No fundo lago da vida, podem viver muitas criaturas, muitos peixes, mas a poça da beira do caminho logo seca com os ardentes raios do sol e a única coisa que resta é o lodo, a podridão, a fealdade...

É impossível compreender a beleza da vida em todo seu esplendor, se ainda não aprendemos a amar.

As pessoas confundem o respeito e o temor com isso que se chama amor.

Respeitamos nossos superiores e os tememos, e, então, julgamos que os amamos.

As crianças temem seus pais e professores, os respeitam, e, assim, pensam que os amam.

A criança teme a surra, a bronca, a nota ruim, a censura em casa ou na escola, etc. Assim, crê que ama seus pais e professores; mas, na realidade, só os teme.

Dependemos do emprego e do patrão, tememos a miséria, o desemprego e, assim, cremos que amamos o patrão e até cuidamos de seus interesses, cuidamos de suas propriedades. Porém, isso não é amor, isso é temor.

Muita gente tem medo de pensar por si mesma nos mistérios da vida e da morte, medo de inquirir, de investigar, compreender, estudar, etc. Então, exclamam: Eu amo a Deus e isso é suficiente! Crêem que amam a Deus, porém, na realidade, não amam, temem.

Em tempos de guerra, a esposa sente que adora seu marido mais do que nunca e deseja com ansiedade infinita sua volta à casa. Contudo, na realidade, não o ama, apenas tem medo de ficar sem marido e sem proteção.

A escravidão psicológica, a dependência, depender de alguém, não é amor, é unicamente temor. Isso é tudo.

A criança em seus estudos depende do professor e da professora e, é claro que teme a expulsão, a nota ruim, a censura, etc. Muitas vezes, julga que os ama, mas o que acontece é que os teme.

Quando a esposa está no parto, ou em perigo de vida por alguma doença, o marido acha que a ama muito mais, mas, na realidade, o que acontece é que teme perdê-la, depende dela em muitas coisas, como comida, sexo, roupa lavada, carinho, etc. Ele teme perdê-la e isso não é amor.

Todo mundo diz que adora todo mundo, mas tal coisa não existe. É muito raro achar alguém na vida que saiba verdadeiramente amar.

Se os pais amassem de verdade a seus filhos, se os filhos amassem de verdade a seus pais, se os professores amassem de verdade a seus alunos e alunas, não poderia haver guerras. As guerras seriam completamente impossíveis.

O que ocorre é que as pessoas não compreenderam o que é o amor e confundem todo temor, toda escravidão psicológica, toda paixão, etc., com isso que se chama amor.

As pessoas não sabem amar. Se as pessoas soubessem amar, a vida seria, de fato, um paraíso.

Os namorados crêem que estão amando e muitos até seriam capazes de jurar com sangue que estão amando. No entanto, só estão apaixonados. Satisfeita a paixão, o castelo de cartas vem abaixo.

A paixão costuma enganar a mente e o coração. Todo apaixonado pensa que está enamorado.

É muito raro encontrar na vida algum casal verdadeiramente enamorado. São muitos os casais de apaixonados, porém, é difícil encontrar um casal de enamorados.

Os artistas cantam ao amor, mas não sabem que coisa é o amor e confundem-no com a paixão.

Se existe algo difícil nesta vida, é não confundir a paixão com o amor.

A paixão é o veneno mais delicioso e mais sutil que se pode conceber e termina sempre triunfando, a preço de sangue.

A paixão é cem por cento sexual e animal, mas, algumas vezes, é também muito refinada e sutil. Sempre a confundimos com o amor.

Os professores e professoras devem ensinar aos alunos, jovens e senhoritas, a diferenciar entre amor e a paixão.

Somente assim se evitará mais tarde muitas tragédias na vida.

Os professores e professoras estão obrigados a formar a responsabilidade dos alunos e alunas. Por isso, eles devem prepará-los devidamente para que não se convertam em trágicos na vida.

É preciso compreender o que é o amor, isso que não se pode misturar com ciúmes, paixões, apegos, violências, temor, dependência psicológica, etc.

Infelizmente, o amor não existe nos seres humanos e, tampouco, é algo que se pode adquirir, comprar, cultivar como flor de jardim, etc.

O amor tem de nascer em nós e só nasce quando compreendemos a fundo o ódio que levamos dentro, o temor, a paixão sexual, o medo, a escravidão psicológica, a dependência, etc.

Temos de compreender o que são estes defeitos psicológicos, temos de compreender como eles se manifestam em nós não só no nível intelectual da vida, mas também em outros níveis ocultos e desconhecidos do subconsciente.

Faz-se necessário extrair dos diferentes esconderijos da mente todos esses defeitos. Somente assim nasce em nós de forma espontânea e pura isso que se chama amor.

É impossível querer transformar o mundo sem a labareda do amor. Só o amor pode de verdade transformar o mundo.

9. A Mente

Podemos comprovar, através da experiência, que é impossível compreender isso que se chama amor, até que tenhamos compreendido antes, de forma integral, o complexo problema da mente.

Aqueles que supõem que a mente é o cérebro estão totalmente equivocados. A mente é energética, sutil, pode se tornar independente da matéria; pode, em certos estados hipnóticos ou durante o sono normal, transportar-se a lugares remotos para ver e ouvir o que está acontecendo nesses locais.

Nos laboratórios de parapsicologia, são feitos notáveis experimentos com pessoas em estado hipnótico.

Muitos sujeitos em estado hipnótico puderam informar com minúcias de detalhes sobre acontecimentos, pessoas e situações que estavam a longínquas distâncias durante seu transe hipnótico.

Os cientistas puderam verificar depois a realidade das informações. Puderam comprovar a realidade dos fatos e a exatidão dos acontecimentos.

Com estes experimentos dos laboratórios de parapsicologia, fica totalmente demonstrado, pela observação e pela experiência, que o cérebro não é a mente.

Realmente e de toda verdade, podemos dizer que a mente pode viajar através do tempo e do espaço independentemente do cérebro, para ver e ouvir coisas que acontecem em lugares distantes.

A realidade das percepções extra-sensoriais já está completamente demonstrada e só a um doido varrido ou a um idiota poderia ocorrer negar a sua realidade.

O cérebro foi feito para elaborar o pensamento, mas não é o pensamento. O cérebro é apenas o instrumento da mente, mas não é a mente.

Necessitamos estudar a fundo a mente se é que, de verdade, quisermos conhecer de forma integral isso que se chama amor.

As crianças e os jovens têm a mente mais elástica, flexível, prontas, alertas, etc.

Muitas são as crianças e jovens que gostam de perguntar a seus pais e professores sobre tais e quais coisas. Eles desejam saber algo mais. Querem saber e por isso perguntam, observam, vêem certos detalhes que os adultos desprezam ou não percebem. Porém, conforme passam os anos, conforme avançam em idade, sua mente vai cristalizando pouco a pouco.

A mente dos anciões está fixa, petrificada. já não muda nem a tiros de canhão.

Os velhos são assim e assim morrem. Eles não mudam e abordam tudo de um ponto fixo.

A caducidade dos velhos, seus preconceitos, suas idéias fixas, etc. parecem tudo como uma rocha, uma pedra que não muda de forma alguma. Por isso diz, o ditado popular: “gênio e figura até a sepultura”.

É urgente que os professores e professoras encarregados de formar a personalidade dos alunos e alunas estudem bem a fundo a mente, a fim de que possam orientar as novas gerações inteligentemente.

É doloroso compreender a fundo como a mente vai se petrificando pouco a pouco através do tempo.

A mente é o matador do real, do verdadeiro. A mente destrói o amor.

Quem fica velho já não é capaz de amar, porque sua mente está cheia de dolorosas experiências, idéias fixas como ponta de aço, preconceitos, etc.

Existem por aí velhos verdes que se julgam ainda capazes de amar. No entanto, o que ocorre é que esses velhos cheios de paixão sexual senil confundem a paixão com o amor.

Todo velho verde e toda velha verde passam por tremendos estados luxuriosos-passionais antes de morrerem e pensam que isso é amor.

O amor nos velhos é impossível, porque a mente o destrói com suas idéias fixas caducas, preconceitos, ciúmes, experiências, recordações, paixões sexuais...

A mente é o pior inimigo do amor. Nos países supercivilizados, o amor já não existe porque a mente das pessoas cheira somente a fábricas, contas bancárias, gasolina e celulóide.

Existem muitas garrafas para a mente, e a mente de cada pessoa está bem engarrafada.

Uns têm a mente engarrafada no abominável comunismo e outros a têm engarrafada no impiedoso capitalismo.

Há aqueles que têm a mente engarrafada nos ciúmes, no ódio, no desejo de serem ricos, na boa posição social, no pessimismo, no apego a determinadas pessoas, no apego a seus próprios sofrimentos, em seus problemas familiares, etc.

As pessoas gostam de engarrafar a mente. Raras são aquelas que se resolvem de verdade a quebrar a garrafa em pedaços.

Precisamos libertar a mente, mas as pessoas gostam da escravidão. É muito raro encontrar alguém na vida que não tenha a mente bem engarrafada.

Os professores e professoras devem ensinar seus alunos e alunas todas estas coisas. Devem ensinar às novas gerações a investigar, observar e compreender suas próprias mentes. Só assim, mediante a compreensão de fundo, poderemos evitar que a mente se cristalice, se congele, se engarrafe.

A única coisa que pode transformar o mundo é o amor, mas a mente destrói o amor.

Precisamos estudar nossa própria mente, observá-la, investigá-la profundamente, compreendê-la verdadeiramente. Só assim, somente tornando-nos donos de nós mesmos, de nossa própria mente, mataremos a matadora do amor e seremos felizes de verdade.

Aqueles que vivem fantasiando lindamente sobre o amor, aqueles que vivem fazendo projetos sobre o amor, aqueles que querem que o amor

aja de acordo com seus gostos e desgostos, projetos e fantasias, normas e preconceitos, lembranças e experiências, etc., jamais poderão saber realmente o que é o amor. De fato, eles se converteram em inimigos do amor.

É necessário compreender de forma integral o que são os processos da mente em estado de acumulação de experiências.

O professor ou a professora censuram muitas vezes de forma justa, mas, às vezes, estupidamente e sem motivo verdadeiro, sem compreender que toda censura injusta fica depositada na mente dos estudantes. O resultado de semelhante proceder equivocado costuma ser a perda do amor para com o professor ou professora.

A mente destrói o amor e isto é algo que os professores e professoras de escolas, colégios e universidades não devem esquecer jamais.

É necessário compreender a fundo todos esses processos mentais que acabam com a beleza do amor.

Não basta ser pai ou mãe de família, há que saber amar. Os pais e mães de família crêem que amam seus filhos e filhas porque os têm, porque são seus, porque os possuem como quem tem uma bicicleta, um automóvel ou uma casa.

Esse sentimento de posse, de dependência, costuma ser confundido com o amor, mas jamais poderia ser amor.

Os professores e professoras de nosso segundo lar, que é a escola, crêem que amam seus discípulos e discípulas porque lhes pertencem como tais, porque os possuem, mas isso não é amor. O sentimento de posse e de dependência não é amor.

A mente destrói o amor e só compreendendo todas as funções equivocadas da mente, as formas absurdas de pensar, os maus costumes, hábitos automáticos e mecânicos, maneira equivocada de ver as coisas, etc., poderemos chegar a vivenciar, a experimentar de verdade isso que não pertence ao tempo, isso que se chama amor.

Aqueles que querem que o amor se converta em uma peça de sua própria máquina rotineira, aqueles que querem que o amor caminhe pelos trilhos equivocados de seus próprios preconceitos, apetites,

temores, experiências da vida, modo egoísta de ver as coisas, forma equivocada de pensar, etc., acabam, de fato, com o amor, porque este jamais se deixa submeter.

Aqueles que querem que o amor funcione como eles querem, como eles desejam, como eles pensam, perdem o amor, porque Cupido, o deus do amor, jamais estará disposto a se deixar escravizar pelo eu.

Há que acabar com o eu, com o mim mesmo, com o si mesmo, para não perder o menino do amor.

O eu é um punhado de recordações, apetites, temores, ódios, paixões, experiências, egoísmos, invejas, cobiças, luxúrias, etc.

Só compreendendo cada defeito em separado, só estudando-o, observando-o diretamente, não apenas na região intelectual mas também em todos os níveis subscientes da mente, é que ele vai desaparecendo. Assim vamos morrendo de momento a momento. Assim e só assim conseguimos a desintegração do eu.

Aqueles que querem engarrafar o amor dentro da horrível garrafa do eu perdem o amor, ficam sem ele, porque o amor jamais poderá ser engarrafado.

Infelizmente, as pessoas querem que o amor se comporte de acordo com seus próprios hábitos, desejos, costumes, etc. As pessoas querem que o amor se submeta ao eu, e isto é completamente impossível, porque o amor não obedece ao eu.

Os casais de namorados, ou melhor, diríamos apaixonados, supõem que o amor deve caminhar fielmente pelos trilhos de seus próprios desejos, concupiscência, erros, etc. Nisto, estão totalmente equivocados.

"Falemos de nós", dizem os namorados ou apaixonados sexuais, que é o que mais abunda neste mundo. Em seguida, vêm os planos, os projetos, os desejos e os suspiros. Cada um diz alguma coisa, expõe seus projetos, seus desejos, sua maneira de ver as coisas da vida e quer que o amor corra como uma locomotiva pelos trilhos de aço traçados por sua mente.

Quão equivocados andam esses namorados ou apaixonados! Quão longe estão da realidade!

O amor não obedece ao eu e quando os cônjuges querem lhe pôr correntes no pescoço, foge, deixando o casal na desgraça.

A mente tem o mau gosto de comparar. O homem compara uma noiva com outra. A mulher compara um homem com outro. O professor compara um aluno com outro, uma aluna com outra, como se todos seus alunos não merecessem o mesmo apreço. Realmente, toda comparação é abominável.

Quem contempla um bonito pôr de sol e o compara com outro, não sabe realmente compreender a beleza que tem diante dos olhos.

Quem contempla uma bela montanha e a compara com outra que viu ontem, não está realmente compreendendo a beleza da montanha que tem diante de seus olhos.

Onde existe comparação não existe o amor verdadeiro. O pai e a mãe que amam seus filhos de verdade jamais os comparam com ninguém. Amam-nos e isso é tudo.

O esposo que realmente ama sua esposa jamais comete o erro de compará-la com alguém. Ama-a e isso é tudo.

O professor ou a professora que ama seus alunos e alunas jamais discrimina, nunca os compara entre si, ama-os de verdade e isso é tudo.

A mente dividida pelas comparações, a mente escrava do dualismo destrói o amor.

A mente dividida pelo batalhar dos opostos não é capaz de compreender o novo, se petrifica, se congela.

A mente tem muitas profundidades, regiões, terrenos subconscientes, esconderijos, mas o melhor é a Essência, a Consciência, e ela está no centro.

Quando o dualismo acaba, quando a mente se torna íntegra, serena, quieta, profunda, quando já não compara mais, desperta a Essência, a

Consciência, e este deve ser o objetivo verdadeiro da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.

Distingamos entre objetivo e subjetivo. No objetivo, há consciência desperta. No subjetivo, há consciência adormecida, subconsciência. Só a consciência objetiva pode gozar do conhecimento objetivo.

A informação intelectual que atualmente recebem os alunos e alunas de todas as escolas, colégios e universidades é cem por cento subjetiva.

O conhecimento objetivo não pode ser adquirido sem consciência objetiva.

Os alunos e alunas devem, primeiro, chegar à auto-consciência e depois à consciência objetiva.

Só pelo caminho do amor podemos chegar à consciência objetiva e ao conhecimento objetivo.

É necessário compreender o complexo problema da mente se é que, de verdade, queremos percorrer o caminho do amor.

10. Saber Escutar

Existem muitos oradores no mundo que assombram por sua eloquência, mas, são poucas as pessoas que sabem escutar.

Saber escutar é muito difícil, e poucas são, na verdade, as pessoas que sabem escutar.

Quando fala o professor, a professora ou o conferencista, o auditório parece estar atento, como que seguindo em detalhe cada palavra do orador. Tudo dá a idéia de que estão escutando, de que se acham em estado de alerta; no entanto, no fundo psicológico de cada indivíduo, há um secretário que traduz cada palavra do orador.

Esse secretário é o eu, o mim mesmo, o si mesmo. O trabalho desse secretário consiste em mal interpretar, mal traduzir, as palavras do orador.

O eu traduz de acordo com seus preconceitos, pré-julgamentos, temores, orgulho, ansiedades, idéias, memórias, etc.

Os alunos na escola, as alunas, os indivíduos que somados constituem o auditório que escuta. Realmente, não estão escutando o orador, só estão escutando a si mesmos, estão escutando seu próprio Ego, seu querido e maquiavélico Ego, o qual não está disposto a aceitar o real, o verdadeiro, o essencial.

Somente em estado de alerta novidade, com mente espontânea, livre do peso do passado, em estado de plena receptividade, podemos realmente escutar sem a intervenção desse péssimo secretário de mau agouro chamado eu, mim mesmo, si mesmo ou Ego.

Quando a mente está condicionada pela memória, só repete aquilo que acumulou.

A mente condicionada pelas experiências de tantos e tantos ontens só consegue ver o presente através das lentes turvas do passado.

Se queremos saber escutar, se queremos aprender a escutar para descobrir o novo, devemos viver de acordo com a filosofia da momentaneidade.

É urgente viver de momento a momento, sem as preocupações do passado e sem os projetos do futuro. A verdade é o desconhecido de momento a momento. Nossas mentes devem estar sempre alertas, em plena atenção, livres de idéias preconcebidas e de preconceitos a fim de estarem realmente receptivas.

Os professores e professoras de escola devem ensinar a seus alunos e alunas o profundo significado que há em saber escutar.

É necessário aprender a viver sabiamente, refinar nossos sentidos, refinar nossa conduta, nossos pensamentos e nossos sentimentos.

De nada serve ter uma grande cultura acadêmica se não sabemos escutar, se não somos capazes de descobrir o novo de momento a momento.

Precisamos refinar a atenção, refinar nossos modos, refinar nossas pessoas, as coisas, etc.

É impossível ser verdadeiramente refinado quando não se sabe escutar.

As mentes toscas, rudes, deterioradas, degeneradas jamais sabem escutar, jamais sabem descobrir o novo. Essas mentes só compreendem, só entendem de forma equivocada as absurdas traduções desses secretário satânico chamado eu, mim mesmo, Ego.

Ser refinado é algo muito difícil e requer plena atenção. Alguém pode ser uma pessoa muito entendida em moda, roupas, vestidos, jardins, automóveis, amizades, etc., e no entanto continuar no íntimo sendo rude, tosco e pesado.

Quem sabe viver de momento a momento segue realmente pelo caminho do verdadeiro refinamento.

Quem tiver mente receptiva, espontânea, íntegra, alerta, caminhará pela senda do autêntico refinamento.

Quem se abre ao novo, abandonando o peso do passado, os preconceitos, os pré-julgamentos, receios, fanatismos, etc., anda com êxito pelo caminho do legítimo refinamento.

A mente degenerada vive engarrafada no passado, nos preconceitos, orgulho, amor próprio, pré-julgamentos, etc.

A mente degenerada não sabe ver o novo, não sabe escutar, está condicionada pelo amor próprio.

Os fanáticos do marxismo-leninismo não aceitam o novo, não admitem a quarta característica de todas as coisas, a quarta dimensão, por amor próprio. Querem demasiado a si mesmos, apegam-se às suas próprias teorias materialistas absurdas. Quando os colocamos no terreno dos fatos concretos, quando demonstramos a eles o absurdo de seus sofismas, levantam o braço esquerdo, olham os ponteiros de seus relógios de pulso, dão uma desculpa evasiva e se vão.

Essas são mentes degeneradas, mentes decrépitas que não sabem escutar, que não sabem descobrir o novo, que não aceitam a realidade, porque estão engarradas no amor próprio. Mentes que querem demasiado a si mesmas, mentes que nada sabem de refinamentos culturais, mentes toscas, mentes rudes, que só escutam ao seu querido Ego.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL ensina a escutar, ensina a viver sabiamente.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem ensinar a seus alunos e alunas o caminho autêntico do verdadeiro refinamento vital.

De nada serve permanecer dez ou quinze anos metidos em escolas, colégios e universidades se, ao sairmos de lá, somos internamente verdadeiros porcos em nossos pensamentos, idéias, sentimentos e costumes.

Necessitamos da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL de forma urgente porque as novas gerações significam o começo de uma nova era.

Chegou a hora da verdadeira revolução, chegou o momento da revolução fundamental.

O passado é passado e já deu seus frutos. Precisamos compreender o profundo significado do momento em que vivemos.

11. Sabedoria e Amor

A Sabedoria e o Amor são as duas colunas torais de toda verdadeira civilização.

Num prato da balança da justiça, devemos colocar a SABEDORIA e no outro, o AMOR.

A Sabedoria e o Amor devem equilibrar-se mutuamente; sabedoria sem amor é um elemento destrutivo; amor sem sabedoria, pode nos conduzir ao erro. "Amor é lei, porém amor consciente".

É necessário estudar muito e adquirir grandes conhecimentos, mas, também é urgente desenvolver em nós o Ser Espiritual.

O conhecimento, sem o Ser Espiritual bem desenvolvido em forma harmoniosa dentro de nós, vem a ser a causa disso que se chama velhacaria.

O Ser bem desenvolvido dentro de nós, mas sem conhecimentos intelectuais, dá origem aos "santos estúpidos".

Um "santo estúpido" tem o Ser Espiritual muito desenvolvido, mas como não tem cultura intelectual, não pode fazer nada porque não sabe "como" fazer.

O santo estúpido tem o poder de fazer, mas não pode fazer porque não sabe como fazer.

O conhecimento intelectual sem o Ser Espiritual bem desenvolvido produz confusão intelectual, perversidade, orgulho, etc., etc.

Durante a Segunda Guerra Mundial, milhares de cientistas, desprovidos de qualquer sentimento espiritual, em nome da ciência e do bem-estar da humanidade, cometeram crimes espantosos com o propósito de fazer experiências científicas.

Necessitamos formar uma poderosa cultura intelectual, porém tremendamente equilibrada com a verdadeira espiritualidade consciente.

Necessitamos de uma ética revolucionária e de uma psicologia revolucionária, se de fato quisermos dissolver o "Eu" e desenvolver o legítimo Ser Espiritual em nós.

É lamentável que as pessoas, por falta de amor, utilizam o intelecto de forma destrutiva.

Os alunos e alunas necessitam estudar Ciências, História, Geografia, Matemática, Química, etc.

É necessário adquirir conhecimentos vocacionais com o propósito de sermos úteis.

Estudar é necessário; acumular conhecimentos básicos é indispensável; mas, o medo não é indispensável.

Muitas pessoas acumulam conhecimentos por medo; medo da vida, medo da morte, medo da fome, da miséria, medo do que os outros vão dizer, etc., e estudam por esses motivos.

Devemos estudar por amor a nossos semelhantes, por querer servi-los melhor; mas, jamais se deve estudar por medo.

Na vida prática, podemos comprovar que aqueles estudantes que estudam motivados pelo medo, mais cedo ou mais tarde convertem-se em velhacos.

Temos que ser sinceros com nós mesmos para podermos nos auto-observar e descobrir em nós todos os processos do medo.

Não devemos esquecer jamais de que o medo tem muitas faces. Às vezes, o medo se confunde com a coragem. Os soldados nos campos de batalha parecem ser muito corajosos, mas, na verdade, movem-se e lutam por causa do medo.

O suicida também pode parecer muito corajoso, mas, na verdade, é um covarde que tem medo da vida.

Todo velhaco na vida aparenta ser muito corajoso, mas, no fundo, é um covarde.

Os patifes costumam utilizar a profissão e o poder de forma destrutiva. Exemplo: Fidel Castro em Cuba.

Jamais nos pronunciaríamos contra a experiência da vida prática nem contra o cultivo do intelecto, mas condenamos a falta de amor.

O conhecimento e as experiências da vida se tornam destrutivos quando falta amor. Quando não existe amor, o Ego costuma capturar as experiências e os conhecimentos intelectuais.

O Ego abusa das experiências e do intelecto quando os utiliza para se fortalecer.

Desintegrando o Ego, o Eu, O Mim Mesmo, as experiências e o intelecto ficam nas mãos do Ser Íntimo e o abuso torna-se, então, impossível.

Todo estudante deve orientar-se pelo caminho vocacional e estudar a fundo todas as teorias relacionadas com sua profissão.

O estudo e o intelecto não prejudicam ninguém, mas, não devemos abusar do intelecto.

Necessitamos estudar para não abusarmos da mente. Abusa da mente quem quer estudar todas as teorias das distintas profissões; quem quer prejudicar os outros com o intelecto, quem exerce violência sobre a mente alheia, etc., etc.

Para ter uma mente equilibrada, é necessário estudar os assuntos profissionais e os assuntos espirituais.

É urgente chegar à síntese intelectual e à síntese espiritual, se, de fato, quisermos ter uma mente equilibrada.

Os professores de todas as escolas, de todos os níveis, devem estudar a psicologia revolucionária gnóstica, se, verdadeiramente, querem conduzir seus alunos pelo caminho da Educação Fundamental.

É necessário que os estudantes adquiram o Ser Espiritual, desenvolvam em si mesmos o Ser Verdadeiro, para que saiam da escola convertidos em indivíduos responsáveis e não em patifes estúpidos.

De nada serve a Sabedoria sem o Amor. O intelecto sem amor só produz velhacos.

A sabedoria, em si mesma, é substância atômica, é capital atômico, que só deve ser administrada por indivíduos cheios de verdadeiro amor.

12. A Generosidade

É necessário amar e ser amado, mas, para a desgraça do mundo, as pessoas não amam nem são amadas.

Isso que se chama de amor é algo desconhecido para as pessoas, que o confundem facilmente com a paixão e com o temor.

Se as pessoas pudessem amar e serem amadas, as guerras seriam completamente impossíveis sobre a face da terra.

Muitos casamentos que poderiam verdadeiramente ser felizes, infelizmente não o são, porque há velhos e antigos ressentimentos acumulados na memória.

Se houvesse generosidade entre os cônjuges, esqueceriam o passado doloroso e viveriam em plenitude, cheios de verdadeira felicidade.

A mente mata o amor, o destrói. As experiências, os velhos desgostos, os ciúmes antigos, tudo isso acumulado na memória destrói o amor.

Muitas esposas ressentidas poderiam ser felizes, se tivessem suficiente generosidade para esquecer o passado e viver o presente adorando seu marido.

Muitos maridos poderiam ser verdadeiramente felizes com suas mulheres, se tivessem generosidade suficiente para perdoar os velhos erros e lançar no esquecimento as rugas e os dissabores guardados na memória.

É necessário, é urgente que os casais compreendam o profundo significado do momento.

Maridos e mulheres devem sempre sentir-se como recém-casados, esquecendo o passado e vivendo alegremente no presente.

O amor e os ressentimentos são substâncias atômicas incompatíveis. No amor, não podem existir ressentimentos de qualquer espécie. O amor é eterno perdão.

Existe amor naqueles indivíduos que sentem verdadeira angústia pelos sofrimentos dos seus amigos e dos seus inimigos.

Existe amor verdadeiro naqueles que trabalham, de todo coração, pelo bem-estar dos humildes, dos pobres e dos necessitados.

Existe amor naquele que, de forma espontânea e natural, sente simpatia pelo camponês que rega o sulco da terra com o seu suor, pelo aldeão que sofre, pelo mendigo que pede esmolas, pelo cachorro que sofre, doente, a morrer de fome à beira do caminho.

Existe autêntica generosidade, verdadeiro amor e verdadeira simpatia quando, de forma natural e espontânea, cuidamos da árvore e regamos as flores do jardim sem que ninguém nos peça.

Para a infelicidade do mundo, as pessoas não têm verdadeira generosidade

As pessoas preocupam-se apenas por sua próprias metas egoístas, desejos, sucessos, conhecimentos, experiências, sofrimentos, prazeres, etc., etc.

No mundo, existem muitas pessoas que só possuem falsa generosidade. Existe falsa generosidade no político astuto, que esbanja dinheiro com o propósito egoísta de conseguir poder, prestígio, posição, riquezas, etc. Não devemos confundir gato com lebre. A verdadeira generosidade é absolutamente desinteressada, mas facilmente se confunde com a falsa generosidade egoísta das raposas da política, dos velhacos capitalistas, dos sátiros que cobiçam uma mulher, etc.

Devemos ser generosos de coração. A generosidade verdadeira não é da mente, a generosidade autêntica é o perfume do coração.

Se as pessoas tivessem generosidade, esqueceriam todos os ressentimentos acumulados na memória, todas as experiências dolorosas dos muitos ontens e aprenderiam a viver de momento em momento, sempre felizes, sempre generosas, cheias de verdadeira sinceridade.

Infelizmente, o Eu é memória e vive no passado, quer sempre voltar ao passado. O passado acaba com as pessoas, destrói a felicidade, mata o amor.

A mente engarrafada no passado jamais pode compreender de forma íntegra o profundo significado do momento em que vivemos.

São muitas as pessoas que nos escrevem procurando consolo, pedindo um bálsamo precioso para curar seu coração dolorido, mas são poucos aqueles que se preocupam por consolar o aflito.

São muitas as pessoas que nos escrevem para relatar o estado miserável em que vivem, mas são poucos aqueles que partem o único pão que têm para se alimentar para compartilhá-lo com outros necessitados.

As pessoas não querem entender que, por trás de todo efeito, existe uma causa e que só alterando a causa modificamos o efeito.

O Eu, nosso querido Eu, é energia que viveu em nossos antepassados e que originou certas causas pretéritas cujos efeitos presentes condicionam nossa existência.

Necessitamos GENEROSIDADE para modificar causas e transformar efeitos. Necessitamos generosidade para dirigir sabiamente o barco de nossa existência.

Necessitamos generosidade para transformar radicalmente nossa própria vida.

A legítima e efetiva generosidade não é da mente. A autêntica simpatia e o afeto verdadeiro e sincero jamais podem ser o resultado do medo.

É necessário compreender que o medo destrói a simpatia, acaba com a generosidade do coração e aniquila em nós o perfume delicioso do Amor.

O medo é a raiz de toda corrupção, a origem secreta de toda guerra, o veneno mortal que degenera e mata.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem compreender a necessidade de encaminhar seus alunos e alunas pelo caminho da generosidade verdadeira, do valor e da sinceridade do coração.

As pessoas rançosas e estúpidas da geração passada, em vez de compreender o que é esse veneno do medo, o cultivaram como uma flor fatal de estufa. O resultado foi a corrupção, o caos e a anarquia.

Os professores e professoras devem compreender a hora em que vivemos, o estado crítico em que nos encontramos e a necessidade de educar as novas gerações sobre a base de uma ética revolucionária que esteja sintonizada com a era atômica que, nestes instantes de angústia e de dor, está se iniciando por entre o augusto tropejar do pensamento.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL se baseia em uma psicologia revolucionária e em uma ética revolucionária, de acordo com o ritmo vibratório da nova era.

O sentido da cooperação deverá substituir totalmente o horrível batalhar da competição egoísta. É impossível saber cooperar quando excluímos o princípio da generosidade efetiva e revolucionária.

É urgente compreender de forma íntegra, não só no nível intelectual mas também nos diferentes aspectos inconscientes da mente inconsciente e subconsciente, o que é a falta de generosidade e o horror do egoísmo. Só fazendo consciência do que é em nós a falta de generosidade e o egoísmo, brota em nosso coração a fragrância deliciosa do verdadeiro amor e da efetiva generosidade que não é da mente.

13. Compreensão e Memória

Recordar é lembrar-se do que foi armazenado na mente: o que vimos e ouvimos, o que lemos, o que outras pessoas disseram, o que nos aconteceu, etc.

Os professores e professoras querem que seus alunos e alunas armazenem na memória suas palavras, suas frases, o que está escrito nos textos escolares, capítulos inteiros, tarefas opressoras com todos seus pontos e vírgulas, etc.

Passar nos exames significa rememorar o que nos disseram, o que lemos mecanicamente, verbalizar de memória, repetir como papagaios, tudo o que temos armazenado na memória.

É preciso que a nova geração entenda que repetir como fita de gravador todas as gravações feitas na memória não significa ter entendido a fundo. Recordar não é compreender. De nada serve recordar sem compreender. A lembrança pertence ao passado, é algo morto, algo que já não tem vida.

É indispensável, urgente e de palpitante atualidade que todos os alunos e alunas de escolas, colégios e universidades entendam realmente o grande significado da compreensão profunda.

Compreender é algo imediato, direto, algo que vivenciamos intensamente, que experimentamos bem profundamente e que inevitavelmente vem a se converter em verdadeira recurso íntimo da ação consciente.

Recordar, rememorar, é algo morto, pertence ao passado, e, infelizmente, converte-se em ideal, em lema, em idéia, em idealismo que queremos imitar mecanicamente e seguir inconscientemente.

Na verdadeira compreensão, na compreensão profunda, na compreensão íntima de base, só há pressão íntima da consciência, pressão constante nascida da Essência que temos dentro de nós; isso é tudo.

A autêntica compreensão manifesta-se como ação espontânea, natural, simples, livre do deprimente processo da escolha; pura e sem indecisões de espécie alguma. A compreensão convertida em mola secreta da ação é formidável, maravilhosa, edificante e essencialmente dignificante.

A ação baseada na recordação do que lemos, do ideal que aspiramos, da norma de conduta que nos ensinaram, das experiências acumuladas na memória, etc., é calculista, depende da deprimente opção, é dualista, baseia-se na escolha conceitual e só conduz, inevitavelmente, ao erro e à dor.

Isso de acomodar a ação à recordação, isso de tratar de modificar a ação para que coincida com as recordações acumuladas na memória, é algo artificioso, absurdo, sem espontaneidade e que inevitavelmente só pode nos conduzir ao erro e à dor.

Passar nos exames, passar de ano, é algo que qualquer mentecapto que tenha uma boa dose de astúcia e memória pode fazer.

Compreender as matérias que se estudou e nas quais vão nos examinar é algo bem diferente, não tem nada a ver com a memória, pertence à verdadeira inteligência, que não deve ser confundida com o intelectualismo.

Aquelas pessoas que querem embasar todos os atos de sua vida nos ideais, teorias e recordações de toda espécie acumuladas nas garrafas da memória andam sempre de comparação em comparação, e, onde existe comparação, existe também a inveja. Essa gente compara seus familiares, seus filhos, com os filhos do vizinho, com as pessoas da vizinhança. Comparam sua casa, seus móveis, suas roupas, todas as suas coisas com as coisas, do vizinho, da vizinhança e dos demais. Comparam suas idéias, a inteligência dos seus filhos, com as idéias e a inteligência de outras pessoas. Então, vem a inveja que se converte na mola secreta da ação.

Para desgraça do mundo, todo o mecanismo da sociedade se baseia na inveja e no espírito aquisitivo. Todo o mundo inveja a todo o mundo. Invejamos as idéias, as coisas, as pessoas, etc. Estamos sempre querendo dinheiro e mais dinheiro, novas teorias e novas idéias que

acumulamos na memória, novas coisas para deslumbrar os nossos semelhantes, etc.

Na verdadeira compreensão, legítima, autêntica, existe verdadeiro amor e não mera verbalização da memória.

As coisas que dependem de recordação, aquilo que se confia à memória, logo caem no esquecimento porque a memória é infiel. Os estudantes depositam nos armazéns da memória ideais, teorias, textos completos, que de nada servem na vida prática, porque no fim desaparecem da memória sem deixar rastro algum.

As pessoas que vivem lendo e lendo mecanicamente, as pessoas que gozam armazenando teorias nas garrafas da memória, destroem a mente, danificam-na miseravelmente.

Nós não nos pronunciamos contra o verdadeiro estudo, profundo e consciente, baseado na compreensão de fundo.

Nós apenas condenamos os métodos antiquados da pedagogia extemporânea. Condenamos todo sistema mecânico de estudo, toda memorização. A recordação fica sobrando onde há verdadeira compreensão.

Necessitamos estudar, necessitamos de livros úteis, necessitamos de professores e professoras de escolas, colégios e universidades, necessitamos de gurus, de guias espirituais, de mahatmas, etc. Mas, precisamos também compreender de forma integral os ensinamentos, e não depositá-los meramente nas garrafas da memória infiel.

Jamais conseguiremos ser verdadeiramente livres enquanto tivermos o mau gosto de comparar a nós mesmos com a recordação acumulada na memória, com o ideal, com o que ambicionávamos chegar a ser e não somos, etc.

Quando verdadeiramente compreendemos os ensinamentos recebidos, não precisamos mais nos lembrar deles de memória, nem convertê-los em ideais.

Onde existe comparação do que somos aqui e agora com o que queremos chegar a ser mais tarde, onde existe comparação de nossa

vida prática com o ideal, o modelo ao qual queremos nos acomodar, não pode existir verdadeiro amor.

Toda comparação é abominável, toda comparação traz medo, inveja, orgulho, etc. Medo de não conseguir o que se quer, inveja do progresso alheio, orgulho por nos acharmos superiores aos demais, etc.

O importante na vida prática em que vivemos, sejamos feios, invejosos, egoístas, cobiçosos, etc., é não nos presumirmos de santos. Devemos partir do zero absoluto e compreender a nós mesmos profundamente, tal como somos, e não como gostaríamos de chegar a ser ou como nos presumimos ser.

É impossível dissolver o eu, o mim mesmo, se não aprendemos a nos observar, para perceber e para compreender o que realmente somos, aqui e agora, de forma efetiva e absolutamente prática.

Se realmente queremos compreender, temos de escutar nossos professores, professoras, gurus, sacerdotes, preceptores, guias espirituais, etc.

Os rapazes e moças da nova onda perderam o sentimento de respeito, de veneração, aos pais, professores, professoras, guias espirituais, gurus, mahatmas, etc.

É impossível compreender os ensinamentos quando não sabemos venerar e respeitar nossos pais, nossos preceptores ou guias espirituais.

A simples recordação mecânica do que aprendemos de memória, sem uma compreensão de fundo, mutila a mente e o coração e gera inveja, medo, orgulho, etc.

Quando de verdade sabemos escutar de forma consciente e profunda, surge dentro de nós um poder maravilhoso, uma compreensão formidável, natural, simples, livre de todo processo mecânico, livre de toda cerebrização e livre de toda recordação.

Se livrarmos o cérebro do estudante do enorme esforço de memória que tem de realizar, será totalmente possível ensinar a estrutura do núcleo e a tabela periódica dos elementos aos alunos do primeiro grau, bem como fazer um bacharel compreender a teoria dos quanta e da relatividade.

Quando dialogamos com alguns professores e professoras de escola secundária, compreendemos que se aferram com verdadeiro fanatismo à velha pedagogia antiquada e extemporânea. Querem que os alunos e alunas aprendam tudo de memória, ainda que não compreendam.

Às vezes, aceitam que seria melhor compreender do que memorizar, mas insistem que as fórmulas da física, química, matemática, etc., devem ser gravadas na memória.

É claro que tal concepção é falsa, porque quando uma fórmula da física, química ou matemática é devidamente compreendida, não apenas no nível intelectual como também nos outros níveis da mente, como o inconsciente, o subconsciente, o infraconsciente, etc., não precisa ser gravada na memória, vem a fazer parte da nossa psique e pode se manifestar como conhecimento instintivo e imediato quando as circunstâncias da vida o exigirem.

Este conhecimento íntegro vem nos dar uma forma de onisciência, um modo de manifestação consciente e objetivo.

A compreensão de fundo e em todos os níveis da mente só é possível através da meditação introspectiva profunda.

14. Integração

Um dos maiores desejos da psicologia é chegar à integração total.

Se o eu fosse individual, o problema da integração psicológica seria resolvido com suma facilidade, mas, para a desgraça do mundo, o eu existe dentro de cada pessoa de forma pluralizada.

O Eu Pluralizado é a causa fundamental de todas as nossas íntimas contradições.

Se pudéssemos nos ver de corpo inteiro num espelho, tal como somos psicologicamente, com todas as nossas íntimas contradições, chegaríamos à penosa conclusão de que não temos ainda verdadeira individualidade.

O organismo humano é uma máquina maravilhosa controlada pelo eu pluralizado, que é estudado a fundo pela psicologia revolucionária.

Vou ler o jornal, diz o eu intelectual. Não, quero ir à festa, exclama o eu emocional. Ao diabo com a festa, grunhe o eu do movimento, melhor é dar um passeio. Eu não quero passear, grita o eu do instinto de conservação, tenho fome e vou comer.

Cada um dos pequenos eus que constituem o Ego quer mandar, ser o patrão, o senhor.

À luz da psicologia revolucionária, podemos compreender que o eu é legião e que o organismo é uma máquina.

Os pequenos eus brigam entre si, lutam pela supremacia, cada um quer ser o chefe, o amo, o senhor.

Isto explica o lamentável estado de desintegração psicológica em que vive o pobre animal intelectual equivocadamente chamado homem.

É preciso compreender o que significa a palavra desintegrar em psicologia. Desintegrar é desbaratar, dispersar, desgarrar, contradizer, etc.

A principal causa da desintegração psicológica é a inveja que costuma se manifestar, às vezes, de forma sutil e deliciosa.

A inveja é polifacética e existem milhares de razões para a justificar. A inveja é a mola secreta de toda a maquinaria social. Os imbecis adoram justificar a inveja.

O rico inveja o rico e quer ser mais rico. Os pobres invejam os ricos e também querem ser ricos. O escritor inveja o escritor e quer escrever melhor. O que tem muita experiência inveja o que tem mais experiência e deseja ter mais do que ele.

As pessoas não se contentam em ter pão, agasalho e refúgio. A inveja do automóvel alheio, da casa alheia, da roupa do vizinho, do muito dinheiro do amigo ou do inimigo, etc., é a mola secreta que produz desejos de melhorar, de adquirir coisas e mais coisas, vestidos, roupas, virtudes, etc., para não sermos menos que os outros.

O mais trágico de tudo isso é que o processo acumulativo de experiências, virtudes, coisas, dinheiro, etc., robustece o eu pluralizado, intensificando-se dentro de nós mesmos as contradições íntimas, as espantosas dilacerações, as cruéis batalhas em nosso foro interno, etc.

Tudo isso é dor. Nada disso pode trazer verdadeiro contentamento ao coração aflito. Tudo isso produz aumento de crueldade em nossa psique, multiplicação da dor, descontentamento cada vez mais e mais profundo.

O eu pluralizado sempre encontra justificativas até para os piores delitos e a esse processo de invejar, adquirir, acumular, conseguir, ainda que seja às custas do trabalho alheio, chama de evolução, progresso, avanço, etc.

As pessoas têm a consciência adormecida e não se dão conta de que são invejosas, cruéis, cobiçosas e ciumentas.

Quando, por algum motivo, chegam a se dar conta de tudo isto, terminam se justificando, buscando evasivas, condenando, mas não compreendem.

A inveja é difícil de ser descoberta, devido ao fato concreto de que a mente humana é invejosa. A estrutura da mente se baseia na inveja e na aquisição.

A inveja começa nos bancos escolares. Invejamos a maior inteligência dos nossos discípulos, as melhores notas, as melhores roupas, os melhores vestidos, os melhores sapatos, a melhor bicicleta, os bonitos patins, a atraente bola, etc.

Os professores e professoras chamados a formar a personalidade dos alunos e alunas precisam compreender o que são os infinitos processos da inveja e estabelecer dentro da psique de seus estudantes o cimento adequado para a compreensão.

A mente, invejosa por natureza, só pensa em função do mais. Eu posso explicar melhor, eu tenho mais conhecimentos, eu sou mais inteligente, eu tenho mais virtudes, sou mais santo, tenho mais perfeições, mais evolução, etc.

Todo o funcionamento da mente se baseia no mais. O mais é a mola íntima e secreta da inveja.

O mais é o processo comparativo da mente. Todo processo comparativo é abominável. Exemplo: Eu sou mais inteligente do que você. Fulano de tal é mais virtuoso do que você. Fulano de tal é melhor que você, mais sábio, mais bondoso, mais bonito, etc.

O mais cria o tempo. O eu pluralizado precisa de tempo para ser melhor que o vizinho; para mostrar à família que é genial e que pode chegar a ser alguém na vida, para mostrar aos seus inimigos ou àqueles que inveja que é mais inteligente, mais poderoso, mais forte, etc.

O pensamento comparativo baseia-se na inveja e produz isso que se chama descontentamento, amargura, desassossego...

Infelizmente, as pessoas vão de um oposto ao outro, de um extremo ao outro, não sabem caminhar pelo meio. Muitos lutam contra o descontentamento, a inveja, a cobiça, os ciúmes, mas a luta contra o descontentamento não traz jamais o verdadeiro contentamento do coração.

É urgente compreender que o verdadeiro contentamento do coração tranquilo não se compra nem se vende. Ele só nasce em nós com inteira naturalidade e de forma espontânea quando compreendemos a

fundo as próprias causas do descontentamento: ciúmes, inveja, cobiça, etc.

Aqueles que querem conseguir dinheiro, boa posição social, virtudes, satisfações de toda espécie, etc., com o propósito de alcançar o verdadeiro contentamento estão totalmente equivocados, porque tudo isso se baseia na inveja e o caminho da inveja não pode jamais conduzir ao porto do coração tranqüilo e contente.

A mente engarrafada no eu pluralizado faz da inveja uma virtude e até se dá ao luxo de dar-lhe nomes magníficos: progresso, evolução espiritual, desejo de superação, luta pela dignificação, etc.

Tudo isso produz desintegração, íntimas contradições, lutas secretas, problemas de difícil solução, etc.

É difícil achar na vida alguém que seja verdadeiramente íntegro, no sentido mais completo da palavra.

É totalmente impossível conseguir a integração total enquanto existir dentro de nós mesmos o eu pluralizado.

É urgente compreender que dentro de cada pessoa existem três fatores básicos: O primeiro é a personalidade. O segundo é o eu pluralizado e o terceiro é o material psíquico, isto é, a própria essência da pessoa.

O eu pluralizado gasta estupidamente o material psicológico em explosões atômicas de inveja, ciúmes, cobiça, etc. É necessário dissolver o eu pluralizado com o propósito de acumular dentro o material psíquico para estabelecer em nosso interior um centro permanente de consciência.

Quem não possui um centro permanente de consciência não pode ser íntegro. Só o centro permanente de consciência nos dá verdadeira individualidade. Só o centro permanente de consciência nos faz íntegros.

15. A Simplicidade

É urgente, indispensável, desenvolver a compreensão criadora, porque ela traz ao ser humano a verdadeira liberdade de viver. Sem compreensão, é impossível conseguir a autêntica faculdade crítica da análise profunda.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem conduzir seus alunos e alunas pelo caminho da compreensão autocrítica.

Em nosso passado capítulo, estudamos amplamente os processos da inveja e se quisermos acabar com todos os matizes dos ciúmes, sejam eles religiosos, passionais, etc., devemos fazer plena consciência do que realmente é a inveja, porque só compreendendo a fundo e de forma íntima os infinitos processos da inveja conseguiremos acabar com os ciúmes de todo tipo.

Os ciúmes destroem os casamentos, destroem as amizades, provocam guerras religiosas, ódios fratricidas, assassinatos e sofrimentos de toda espécie.

A inveja, com todos os seus infinitos matizes, esconde-se atrás de sublimes propósitos. Existe inveja naquele que, tendo sido informado da existência de sublimes santos, mahatmas ou gurus, deseja também chegar a ser santo. Existe inveja no filantropo que se esforça por superar outros filantropos. Existe inveja em todo indivíduo que cobice virtudes, porque teve informações, porque em sua mente há dados sobre a existência de indivíduos sagrados cheios de virtudes.

O desejo de ser santo, o desejo de ser virtuoso e o desejo de ser grande têm por fundamento a inveja. Os santos com suas virtudes também causaram muitos danos.

Vem-nos à memória o caso de um homem que se considerava muito santo. Em certa ocasião, um poeta faminto e miserável bateu em sua porta para pôr em suas mãos um belo verso, especialmente dedicado ao santo de nosso relato.

O poeta só esperava uma moeda para comprar comida para seu corpo exausto e envelhecido.

Tudo imaginava o poeta menos um insulto. Foi grande a sua surpresa quando o santo, com um olhar piedoso e a testa franzida fechou a porta, dizendo ao infeliz poeta: Fora daqui amigo, passa, passa, não me agradam estas coisas, não gosto de elogios... Não me agradam as vaidades do mundo, esta vida é ilusão... Eu sigo a senda da humildade e da modéstia. O infeliz poeta, que só esperava uma moeda, no lugar dela recebeu o insulto do santo, a palavra que fere, a bofetada. Com o coração dolorido e a lira feita em pedaços, afastou-se pelas ruas da cidade devagarzinho, devagarzinho...

A nova geração deve ser levantada sobre a base da autêntica compreensão, porque esta é totalmente criadora.

A memória e a recordação não são criadoras. A memória é o sepulcro do passado. A memória e a recordação são morte.

A verdadeira compreensão é o fator psicológico da libertação total.

As lembranças da memória jamais poderão nos trazer verdadeira libertação, porque pertencem ao passado, portanto, estão mortas.

A compreensão não é coisa do passado, nem do futuro. A compreensão pertence ao momento que estamos vivendo aqui e agora. A memória sempre traz a idéia do passado.

É urgente estudar ciência, filosofia, arte e religião, mas não se deve confiar os estudos à fidelidade da memória, porque ela não é fiel.

É absurdo depositar os conhecimentos no sepulcro da memória. É estúpido enterrar na fossa do passado os conhecimentos que têm de ser compreendidos.

Nós jamais poderíamos nos pronunciar contra o estudo, contra a sabedoria, contra a ciência, porém, é incongruente depositar as jóias vivas do conhecimento no corrompido sepulcro da memória.

Faz-se necessário estudar, investigar, analisar, mas, devemos meditar profundamente para compreender em todos os níveis da mente.

O homem verdadeiramente simples é profundamente compreensivo e tem mente simples.

O importante na vida não é o que conseguimos acumular no sepulcro da memória e sim o que tenhamos compreendido, não só no nível intelectual como também nos distintos terrenos subconscientes e inconscientes da mente.

A ciência e o saber devem se converter em compreensão imediata. Quando o conhecimento e o estudo se transformarem em autêntica compreensão criadora, poderemos compreender todas as coisas de imediato, porque a compreensão torna-se imediata, instantânea.

Na mente do homem simples, não existem complicações, porque toda a complicação da mente deve-se à memória. O maquiavélico eu que levamos dentro é memória acumulada.

As experiências da vida devem se transformar em compreensão verdadeira. Quando as experiências não se convertem em compreensão, quando as experiências permanecem na memória, constituem-se na podridão do sepulcro sobre o qual arde a chama fátua e luciférica do intelecto animal.

É preciso que se saiba que o intelecto animal, desprovido totalmente de toda espiritualidade, é tão só a verbalização da memória, a candeia sepulcral ardendo sobre a lousa funeral.

O homem simples tem a mente livre de experiências, porque elas se tornaram consciência, se transformaram em compreensão criadora.

A morte e a vida estão intimamente associadas. Só morrendo o grão, nasce a planta. Só morrendo a experiência, nasce a compreensão. Este é um processo de autêntica transformação.

O homem complicado tem a memória cheia de experiências. Isto demonstra sua falta de compreensão criadora, porque quando as experiências são inteiramente compreendidas em todos os níveis da mente, deixam de existir como experiências e nascem como compreensão.

Primeiro é preciso experimentar, mas não devemos ficar no terreno da experiência, porque, então, a mente se complica e se torna difícil. É

necessário viver a vida intensamente e transformar todas as experiências em autêntica compreensão criadora.

Aqueles que supõem, equivocadamente, que para sermos compreensivos, simples e humildes temos de abandonar o mundo, nos converter em mendicantes, viver em cabanas isoladas e vestir farrapos em vez de roupas elegantes, estão totalmente equivocados.

Muitos anacoretas, muitos ermitãos solitários, muitos mendigos têm mentes complicadíssimas e difíceis.

É inútil afastar-se do mundo e viver como anacoretas, se a mente está cheia de experiências que condicionam o livre fluir do pensamento.

É inútil viver como ermitão, querendo levar vida de santo, se a memória está repleta de informações que não foram devidamente compreendidas, que não se tornaram consciência nos distintos esconderijos, corredores e regiões inconscientes da mente.

Aqueles que transformam as informações intelectuais em verdadeira compreensão criadora, aqueles que transformam as experiências da vida em verdadeira compreensão de fundo, nada têm na memória, vivem de momento a momento, cheios de verdadeira plenitude. Estes se tornaram simples e humildes, ainda que vivam em suntuosas residências e dentro do perímetro da vida urbana.

As crianças pequenas, antes dos sete anos, estão cheias de simplicidade e de verdadeira beleza interior, devido a que só se expressa através delas a vívida essência da vida, em ausência total do eu psicológico.

Precisamos reconquistar a infância perdida em nosso coração e em nossa mente. Temos de reconquistar a inocência, se é que, de verdade, quisermos ser felizes.

As experiências e o estudo transformados em compreensão de fundo não deixam resíduos no sepulcro da memória e, então, nos tornamos humildes, simples, inocentes e felizes.

A meditação de fundo sobre as experiências e conhecimentos adquiridos, a profunda autocrítica e a psicanálise íntima convertem,

transformam tudo em profunda compreensão criadora. Este é o caminho da autêntica felicidade nascida da sabedoria e do amor.

16. O Assassinato

Matar é evidentemente e fora de toda dúvida o ato mais destrutivo e de maior corrupção que se conhece no mundo.

A pior forma de assassinato consiste na destruição da vida de nossos semelhantes.

Espantosamente horrível é o caçador que com a sua escopeta assassina as inocentes criaturas do bosque, mas mil vezes mais monstruoso, mil vezes mais abominável é aquele que assassina aos seus semelhantes.

Não só se mata com metralhadoras, escopetas, canhões, pistolas, bombas atômicas, etc., como também se pode matar com o olhar que fere o coração, com o olhar humilhante, cheio de desprezo, cheio de ódio.. Pode-se também matar com uma ação ingrata, com uma ação negra, com um insulto ou com uma palavra que fere.

O mundo está cheio de parricidas, matricidas ingratos, que assassinaram seus pais e mães, seja com seus olhares, seja com suas palavras ou com suas cruéis ações.

O mundo está cheio de homens que, sem o saber, assassinaram suas mulheres e de mulheres que, sem o saber, assassinaram seus maridos.

Para o cúmulo da desgraça, neste mundo cruel em que vivemos, o ser humano mata o que mais ama.

Não só de pão vive o homem, mas também de diferentes fatores psicológicos.

São muitos os maridos que poderiam ter vivido mais se suas esposas o tivessem permitido.

São muitas as esposas que poderiam ter vivido mais se seus maridos o tivessem permitido.

São muitos os pais e mães de família que poderiam ter vivido mais se seus filhos e filhas o tivessem permitido.

A enfermidade que leva nosso querido parente à sepultura tem por causa causorum palavras que matam, olhares que ferem, ações ingratas, etc.

Esta sociedade caduca e degenerada está cheia de assassinos inconscientes que se julgam inocentes.

As prisões estão cheias de assassinos, mas a pior espécie de criminoso se julga inocente e anda livre.

Nenhuma forma de assassinato pode ter alguma justificativa. Com o ato de matar, alguém não se resolve nenhum problema na vida.

As guerras jamais resolveram problema algum. Bombardeando-se cidades indefesas e assassinando-se milhões de pessoas, não se resolve nada.

A guerra é algo demasiado rude, tosco, monstruoso, abominável. Milhões de máquinas humanas adormecidas, inconscientes, estúpidas, lançam-se à guerra com o propósito de destruir a outros tantos de milhões de máquinas humanas inconscientes.

Muitas vezes, basta uma catástrofe planetária no cosmos ou uma péssima posição dos astros no céu para que milhões de homens se lancem à guerra.

As máquinas humanas não têm consciência de nada e movem-se de forma destrutiva quando certo tipo de ondas cósmicas as atinge secretamente.

Se as pessoas despertassem a consciência, se desde os bancos escolares os alunos e alunas fossem educados sabiamente, levando-os à compreensão consciente do que é a inimizade e a guerra, outro galo cantaria, ninguém se lançaria à guerra e as ondas catastróficas do cosmos seriam usadas de forma diferente.

A guerra cheira a canibalismo, a vida das cavernas, a bestialidade do pior tipo, a arco, flecha e lança, a orgia de sangue... A todas as luzes, é incompatível com a civilização.

Todos os homens na guerra são covardes, medrosos. Os heróis carregados de medalhas são precisamente os mais covardes, os mais medrosos.

O suicida também parece ser muito valente, mas é um covarde porque teve medo da vida.

O herói, no fundo, é um suicida; num instante de supremo terror, cometeu a loucura do suicida.

A loucura do suicida confunde-se facilmente com a coragem do herói.

Se observarmos cuidadosamente a conduta do soldado durante a guerra, suas maneiras, seu olhar, suas palavras, seus passos na batalha, poderemos evidenciar a sua covardia total.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem ensinar aos seus alunos e alunas a verdade sobre a guerra. Devem levar seus alunos e alunas a experimentar conscientemente essa verdade.

Se as pessoas tivessem plena consciência do que é esta tremenda verdade da guerra, se os professores e professoras soubessem educar sabiamente seus discípulos e discípulas, nenhum cidadão se deixaria levar para o matadouro.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL deve ser ensinada agora mesmo em todas as escolas, colégios e universidades porque é precisamente a partir dos bancos escolares que se começa a trabalhar pela paz.

É urgente que as novas gerações se façam plenamente conscientes do que é a barbárie e do que é a guerra.

A inimizade e a guerra devem ser compreendidas em todos seus aspectos nas escolas, colégios e universidades.

As novas gerações devem compreender que os velhos com suas idéias rançosas e estúpidas sacrificam sempre os jovens, levando-os como bois ao matadouro.

Os jovens não devem se deixar convencer pela propaganda belicosa nem pelas razões dos velhos, porque a uma razão se opõe outra razão e

a uma opinião se opõe outra e nem razões nem opiniões são a verdade sobre a guerra.

Os velhos têm milhares de razões para justificar a guerra e levar os jovens ao matadouro.

O importante não são os argumentos sobre a guerra, mas experimentar a verdade do que é a guerra. Nós não nos pronunciamos contra a razão nem contra a análise, apenas queremos dizer que primeiro devemos experimentar a verdade sobre a guerra e depois sim dar-nos ao luxo de raciocinar e analisar.

É impossível experimentar a verdade do NÃO MATAR se excluirmos a meditação íntima profunda.

Somente a meditação profunda pode nos levar a experimentar a verdade sobre a guerra.

Os professores e professoras não devem dar só informação intelectual a seus alunos e alunas.

Os professores devem ensinar seus estudantes a manejar a mente, a experimentar a verdade.

Esta raça caduca e degenerada já não pensa senão em matar. Isto de matar e matar só é próprio de uma raça humana degenerada.

Através da televisão e do cinema, os agentes do delito propagam suas idéias criminosas.

Os meninos e meninas da nova geração recebem diariamente através do vídeo da televisão, das histórias infantis, do cinema, das revistas, etc., uma boa e venenosa dose de assassinatos, tiroteios, crimes espantosos, etc.

Não se consegue ligar a televisão sem se topar com palavras cheias de ódio, com balaços, perversidade, etc.

Os governos da Terra nada estão fazendo contra a propagação do delito. As mentes das crianças e dos jovens estão sendo conduzidas pelos agentes do delito para o caminho do crime.

A idéia de matar já está tão propagada, já está tão difundida por meio dos filmes, novelas, etc., que já se tornou totalmente familiar para todo mundo. Os rebeldes da nova onda foram educados para o crime e matam pelo prazer de matar, gozam vendo os outros morrer. Assim, aprenderam na televisão em casa, no cinema, nas novelas, nas revistas, etc.

Por todas as partes, reina o delito e os governos nada fazem para corrigir o instinto de matar a partir de suas próprias raízes.

Cabe aos professores e professoras de escolas, colégios e universidades dar o grito de alerta e revolver céus e terra para corrigir esta epidemia mental.

Torna-se urgente que os professores e professoras de escolas, colégios e universidades dêem o brado de alerta e peçam a todos os governos da Terra a censura para o cinema, a televisão, etc.

O crime está se multiplicando terrivelmente, devido a todos esses espetáculos de sangue, e, desse jeito, chegará o dia em que ninguém poderá circular livremente pelas ruas sem medo de ser assassinado.

O rádio, o cinema, a televisão, as revistas sangrentas fizeram tanta propaganda do delito de matar, o tornaram tão agradável às mentes débeis e degeneradas que ninguém mais sente remorso ao meter um balaço ou uma punhalada em outra pessoa.

À força de tanta propaganda do delito de matar, as mentes débeis se familiarizaram demasiado com o crime e agora até se dão ao luxo de matar para imitar o que viram no cinema ou na televisão.

Os professores e professoras, que são os educadores do povo, estão obrigados, em cumprimento de seu dever, a lutar pelas novas gerações, pedindo aos governos da Terra a proibição dos espetáculos de sangue, enfim o cancelamento de todo tipo de filmes sobre ladrões, assassinatos, etc.

A luta dos professores e professoras deve se estender também às touradas e ao boxe.

O toureiro é o tipo mais covarde e criminoso. O toureiro quer todas as vantagens para si e mata para divertir o público.

O tipo do boxeador é o do monstro assassino que, de forma sádica, fere e mata para divertir o público.

Estes tipos de espetáculos são cem por cento bárbaros e estimulam as mentes encaminhando-as para o caminho do crime. Se quisermos de verdade lutar pela paz do mundo, devemos começar uma campanha de fundo contra os espetáculos de sangue.

Enquanto existirem dentro da mente humana os fatores destrutivos, haverá guerras inevitavelmente.

Dentro da mente humana estão os fatores que causam a guerra. Estes fatores são o ódio, a violência em todos os seus aspectos, o egoísmo, a ira, o medo, os instintos criminais, as idéias belicosas propagadas pela televisão, pelo rádio, pelo cinema, etc.

A propaganda pela paz, os prêmios Nobel da paz, resultam absurdos, pois os fatores psicológicos que causam as guerras continuam existindo dentro do homem.

Atualmente, muitos assassinos já receberam o prêmio Nobel da Paz.

17. A Paz

A paz não pode vir através da mente porque não é da mente. A paz é o delicioso perfume do coração tranqüilo.

A paz não é coisa de projetos, polícia internacional, ONU, OEA, tratados internacionais ou de exércitos invasores que lutam em nome da paz.

Se realmente quisermos paz verdadeira, devemos aprender a viver como a sentinela em tempo de guerra, sempre alerta e vigilante, com a mente pronta e flexível, porque a paz não é questão de fantasias românticas ou de sonhos bonitos.

Se não aprendemos a viver em estado de alerta de momento a momento, o caminho que conduz à paz torna-se impossível, estreito, e, depois de tornar-se extremamente difícil, vai desembocar por fim num beco sem saída.

É preciso compreender, é urgente saber, que a paz autêntica do coração tranqüilo não é uma casa onde podemos chegar e onde nos aguarda alegre uma bela mulher. A paz não é uma meta, um lugar, etc. Perseguir a paz, buscá-la, fazer projetos sobre ela, lutar em nome dela, fazer propaganda sobre ela, fundar organismos para trabalhar por ela, etc., é totalmente absurdo porque a paz não é da mente, a paz é o maravilhoso perfume do coração tranqüilo.

A paz não se compra nem se vende. A paz não se pode conseguir com sistemas de apaziguamentos, com controles especiais, polícias, etc.

Em alguns países, o exército nacional anda pelos campos destruindo povoados, assassinando gente e fuzilando supostos bandidos. Dizem que tudo isso é em nome da paz. O resultado de semelhante procedimento é a multiplicação da barbárie.

A violência gera mais violência, o ódio produz mais ódio. Não se pode conquistar a paz. A paz não pode ser o resultado da violência. A paz só vem a nós quando dissolvemos o eu, quando destruímos dentro de nós mesmos todos os fatores psicológicos que causam a guerra.

Se quisermos paz, temos que contemplar, temos que estudar, temos que ver o quadro total e não unicamente um lado dele.

A paz nasce em nós quando mudamos radicalmente, de forma íntima.

A questão de controles, de organismos pró-paz, pacificações, etc., são detalhes isolados, pontos no oceano da vida, frações ilhadas do quadro total da existência, que jamais poderão resolver o problema da paz em forma radical, total e definitiva.

Devemos olhar o quadro em sua forma completa. O problema do mundo é o problema do indivíduo. Se o indivíduo não tem paz em seu interior, a sociedade, o mundo, viverá inevitavelmente em guerra.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem trabalhar pela paz, a menos que amem a barbárie e a violência.

É urgente, indispensável, assinalar aos alunos e alunas da nova geração o roteiro a seguir, o caminho íntimo que pode conduzir com inteira exatidão à paz autêntica do coração tranqüilo.

As pessoas não sabem compreender realmente o que é a verdadeira paz interior e só querem que ninguém atravesse o seu caminho, que não sejam estorvadas, que não sejam molestadas, ainda que tomem por sua própria conta e risco o direito de estorvar, molestar e amargurar a vida de seus semelhantes.

As pessoas jamais experimentaram a paz verdadeira e só têm sobre ela opiniões absurdas, idéias românticas e conceitos equivocados.

Para os ladrões, a paz seria poder roubar impunemente, sem que a polícia atravessasse seu caminho. Para os contrabandistas, a paz seria poder meter seu contrabando em todas as partes sem que as autoridades os impedissem.

Para os exploradores do povo, a paz seria poder vender bem caro, explorando à esquerda e à direita sem que os fiscais do governo os proibissem. Para as prostitutas, a paz seria poder gozar em seus leitos de prazer e explorar todos os homens livremente sem que os fiscais da saúde e da higiene intervissem por motivo algum em suas vidas.

Cada um forma em sua mente cinqüenta mil fantasias absurdas sobre a paz. Cada um quer erguer ao seu redor um muro egoísta de falsas idéias, crenças, opiniões e absurdos conceitos sobre o que é a paz.

Cada um quer paz a seu modo, de acordo com seus caprichos, com seus gostos, seus hábitos, costumes equivocados, etc. Cada um quer se auto-encerrar dentro de um muro protetor fantástico, com o propósito de viver sua própria paz concebida equivocadamente.

As pessoas lutam pela paz, desejam-na, querem-na, porém, não sabem que coisa é a paz.

As pessoas só querem não ser estorvadas, poder fazer cada suas diabruras bem tranqüilamente e à sua maneira. Isto é o que chamam paz.

Não importa que diabruras façam as pessoas, cada um julga que o que faz é bom. As pessoas encontram justificativas até para os piores delitos. Se o bêbado está triste, bebe porque está triste. Se está alegre, bebe porque está alegre. O bêbado sempre justifica o vício do álcool. Assim são todas as pessoas: para todo delito sempre encontram uma justificativa. Ninguém se considera perverso, todos se presumem de justos e honrados.

Existem muitos vagabundos que supõem equivocadamente que paz é poder viver sem trabalhar, viver tranqüilo e sem esforço algum, num mundo cheio de fantasias românticas maravilhosas.

Sobre a paz, existem milhões de opiniões e conceitos equivocados. Neste doloroso mundo em que vivemos, cada um busca sua fantástica paz, a paz de suas opiniões. As pessoas querem ver no mundo a paz de seus sonhos, seu tipo especial de paz, ainda que, dentro de si mesmas, carreguem em seu interior os fatores psicológicos que produzem guerras, inimizades e problemas de todo tipo.

Por estes tempos de crise mundial, todo aquele que quer se tornar famoso funda organizações pró-paz, faz propaganda e se converte num paladino da paz. Não devemos esquecer que muitos políticos espertos ganharam o prêmio Nobel da Paz, ainda que tenham por sua conta todo um cemitério, que, de uma ou de outra forma, mandaram

assassinar secretamente muitas pessoas, quando se viram em perigo de ser eclipsados.

Há também verdadeiros Mestres da humanidade que se sacrificaram ensinando em todos os lugares da Terra a doutrina da dissolução do eu.

Esses Mestres sabem por experiência própria que só dissolvendo o Mefistófeles que levamos dentro, vem a nós a paz do coração.

Enquanto existir dentro de cada indivíduo o ódio, a cobiça, a inveja, os ciúmes, o espírito de aquisição, a ira, o orgulho, etc., haverá guerras inevitavelmente.

Conhecemos muita gente no mundo que presume ter encontrado a paz.

Quando estudamos a fundo essas pessoas, podemos evidenciar que nem remotamente conhecem a paz e que apenas se encerraram dentro de algum hábito solitário e consolador, ou dentro de alguma crença especial. Porém, na realidade, tais pessoas não experimentaram nem remotamente o que é a verdadeira paz do coração tranqüilo. Realmente, essa pobre gente só fabricou uma paz artificial que em sua ignorância confundem com a autêntica paz do coração.

É absurdo buscar a paz dentro dos muros equivocados de nossos preconceitos, crenças, desejos, idéias preconcebidas, hábitos, etc.

Enquanto existir dentro da mente os fatores psicológicos que causam as inimizades, dissensões, problemas, guerras, etc., não haverá paz verdadeira.

A autêntica paz vem da legítima beleza sabiamente compreendida.

A beleza do coração tranqüilo exala o perfume delicioso da verdadeira paz interior.

É urgente que se compreenda a beleza da amizade e o perfume da cortesia.

É urgente que se compreenda a beleza da linguagem. É preciso que nossas palavras levem em si mesmas a substância da sinceridade. Não devemos usar jamais palavras arrítmicas, desarmônicas, grosseiras e absurdas.

Cada palavra deve ser uma verdadeira sinfonia, cada frase deve estar cheia de beleza espiritual. É tão mau falar quando se deve calar quanto calar quando se deve falar. Há silêncios delituosos e há palavras infames.

Há vezes em que falar é um delito e há vezes em que calar também é um delito. Devemos falar na hora de falar e calar na hora de calar.

Não brinquemos com a palavra porque ela é de grande responsabilidade.

Toda palavra deve ser pesada antes de ser articulada porque cada palavra pode produzir no mundo muito de útil e muito de inútil, muito benefício e muito dano.

Precisamos cuidar de nossos gestos, modos, vestuário e atos de todo tipo. Que nossos gestos, que nosso vestuário, nossa maneira de sentar à mesa, nossa maneira de nos comportar ao comer, nossa forma de atender às pessoas na sala de aula, no escritório, na rua, etc., estejam sempre cheios de beleza e harmonia.

É necessário compreender a beleza da bondade, sentir a beleza da boa música, amar a beleza da arte criativa e refinar a nossa maneira de pensar, sentir e atuar.

A suprema beleza só poderá nascer em nós quando o eu estiver morto de forma radical, total e definitiva.

Nós seremos feios, horríveis e asquerosos enquanto tivermos em nós e bem vivo o Eu Psicológico. A beleza de forma integral é impossível em nós enquanto O Eu Psicológico existir.

Se quisermos a paz autêntica, devemos reduzir o eu à poeira cósmica. Só assim haverá em nós beleza interior. Dessa beleza, nascerá em nós o encanto do amor e a verdadeira paz do coração tranqüilo.

A paz criadora traz ordem para dentro de alguém, elimina a confusão e nos enche de legítima felicidade.

É necessário saber que a mente não pode compreender o que é a verdadeira paz. É urgente entender que a paz do coração tranqüilo não

chega a nós através do esforço ou pelo fato de se pertencer a alguma sociedade ou organização dedicada a fazer propaganda da paz.

A paz autêntica advém a nós de forma totalmente natural e simples, quando reconquistamos a inocência da mente e do coração, quando nos tornamos como crianças, delicados, belos, sensíveis a tudo que é bonito e a tudo que é feio, a tudo que é bom como a tudo que é mau, a tudo o que é doce e a tudo que é amargo.

É preciso reconquistar a infância perdida tanto na mente como no coração.

A paz é algo imenso, extenso, infinito. Ela não é alguma coisa criada pela mente, não pode ser o resultado de um capricho nem produto de uma idéia. A paz é uma substância atômica que está além do bem e do mal, uma substância que está além de toda moral, uma substância emanada das próprias entranhas do Absoluto.

18. A Verdade

A via crucis da nossa miserável existência começa na infância e na juventude, com muitas torções mentais, tragédias íntimas em família, contrariedades no lar e na escola, etc.

É claro que, na infância e na juventude, salvo raras exceções, todos estes problemas não chegam a nos afetar de forma realmente profunda; porém, quando nos tornamos pessoas adultas, começam as interrogações: Quem sou? De onde venho? Por que tenho de sofrer?

Qual é o objetivo desta existência? Etc., etc., etc.

No caminho da vida, todos nós fizemos estas perguntas. Todos nós alguma vez quisemos investigar, inquirir ou conhecer o porquê de tantas amarguras, dissabores, lutas e sofrimentos, mas infelizmente sempre terminamos engarrafados em alguma teoria, em alguma opinião, em alguma crença, no que nos falou o vizinho, no que nos respondeu algum velho decrépito, etc.

Perdemos a verdadeira inocência e a paz do coração tranqüilo. Por isso, não somos capazes de experimentar diretamente a verdade em sua forma mais crua. Dependemos do que os outros dizem e é claro que vamos pelo caminho equivocado.

A sociedade capitalista condena radicalmente os ateus, os que não crêem em Deus.

A sociedade marxista-leninista condena os que acreditam em Deus. Mas, no fundo, as duas são a mesma coisa, questão de opiniões, caprichos das pessoas, projeções da mente. Nem a credulidade, nem a incredulidade, nem o ceticismo significam haver experimentado a Verdade.

A mente pode se dar ao luxo de acreditar, duvidar, opinar, fazer conjecturas, etc., mas isso não é experimentar a Verdade.

Também podemos nos dar ao luxo de crer no sol, ou de não crer nele, e até de duvidar dele, mas o astro rei seguirá dando luz e vida a todo o

existente, sem que nossas opiniões tenham a menor importância para ele.

Por trás da crença cega, por trás da incredulidade e do ceticismo, escondem-se muitos matizes de falsa moral e muitos conceitos equivocados de falsa respeitabilidade à cuja sombra o Eu se fortalece.

A sociedade capitalista e a sociedade comunista têm, cada uma ao seu modo e de acordo com seus caprichos, preconceitos e teorias, seu tipo especial de moral. O que é moral dentro do bloco capitalista é imoral dentro do bloco comunista e vice-versa.

A moral depende dos costumes, do lugar e da época. O que num país é moral em outro é imoral, e o que em uma época foi moral em outra época é imoral. A moral não tem valor essencial algum. Analisada a fundo, vê-se que é cem por cento estúpida.

A Educação Fundamental não ensina moral. A Educação Fundamental ensina uma ética revolucionária e é disso de que necessitam as novas gerações.

Desde a noite aterradora dos séculos, em todos os tempos, sempre houve homens que se afastaram do mundo para buscar a Verdade.

É absurdo afastar-se do mundo para buscar a Verdade porque ela se encontra dentro do mundo e dentro do homem, aqui e agora.

A Verdade é o desconhecido de momento a momento, e não é separando-nos do mundo nem abandonando nossos semelhantes como poderemos descobri-la.

É absurdo dizer que toda Verdade é meia verdade, ou que toda verdade é meio erro.

A Verdade é radical. Ela é ou não é. Ela jamais pode ser pela metade, jamais pode ser meio erro.

E absurdo dizer que a Verdade é do tempo e o que em um tempo foi, em outro tempo não o é.

A Verdade nada tem que ver com o tempo. A Verdade é atemporal. O Eu é do tempo, e, por isso, não pode conhecer a Verdade.

É absurdo supor verdades convencionais, temporais ou relativas. As pessoas confundem os conceitos e opiniões com isso que é a Verdade.

A Verdade nada tem que ver com as opiniões, nem com as assim chamadas verdades convencionais, porque estas são unicamente projeções intrascendentes da mente.

A Verdade é o desconhecido de momento a momento, e só pode ser experimentada na ausência do Eu Psicológico.

A Verdade não é questão de sofismas, conceitos ou opiniões. A Verdade só pode ser conhecida através da experiência direta.

A mente só pode opinar e as opiniões nada têm que ver com a Verdade.

A mente jamais pode conceber a Verdade.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem experimentar a Verdade e apontar o caminho aos seus discípulos e discípulas.

A Verdade é questão de experiência direta, e não questão de teorias, opiniões ou conceitos.

Podemos e devemos estudar, mas é urgente experimentar, por nós mesmos e de forma direta, o que há de verdade em cada teoria, conceito, opinião, etc., etc.

Devemos estudar, analisar, inquirir, mas também precisamos, com urgência improrrogável, experimentar a Verdade contida em tudo aquilo que estudamos.

É impossível experimentar a Verdade enquanto a mente se encontra agitada, convulsionada ou atormentada por opiniões contraditórias.

Só é possível se experimentar a Verdade quando a mente está quieta, quando a mente está em silêncio.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem ensinar a alunos e alunas o caminho da meditação interior profunda.

O caminho da meditação interior profunda nos conduz até a quietude e silêncio da mente.

Quando a mente está quieta, vazia de pensamentos, desejos, opiniões, etc., quando a mente está em silêncio, advém a nós a Verdade.

19. A Inteligência

Temos visto que muitos professores e professoras de História Universal no ocidente do mundo costumam zombar de Buda, Confúcio, Maomé, Hermes, Quetzalcoatl, Moisés, Krishna, etc. Fora de toda dúvida, também pudemos comprovar até a saciedade o sarcasmo, o gracejo e a ironia jogada pelos professores e professoras contra as religiões antigas, contra os deuses e contra a mitologia. Tudo isso é precisamente falta de inteligência.

Nas escolas, colégios e universidades, deveria se tratarem os temas religiosos com mais respeito, com alto sentido de veneração e com verdadeira inteligência criadora.

As formas religiosas conservam os valores eternos e estão organizadas de acordo com as necessidades psicológicas e históricas de cada povo e de cada raça.

Todas as religiões têm os mesmos princípios, os mesmos valores eternos, e só se diferenciam na forma.

Não é inteligente que um cristão zombe da religião do Buda, da religião Hebraica, ou Hindu, porque todas as religiões descansam sobre as mesmas bases.

As sátiras de muitos intelectuais contra as religiões e seus fundadores são devidas ao veneno marxista, que, nesta época, está intoxicando todas as mentes fracas.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades, devem orientar seus alunos e alunas pelo caminho do verdadeiro respeito aos nossos semelhantes.

De qualquer ponto de vista, é perverso e indigno o rufião que, em nome de uma teoria qualquer, zomba dos templos religiosos, das seitas, escolas ou sociedades espirituais.

Ao saírem das aulas de estudo, os estudantes têm de conviver com pessoas de todas as religiões, escolas e seitas e não é inteligente que sequer saibam manter a devida compostura em um templo.

Ao sair da escola, depois de dez ou quinze anos de estudos, os rapazes e as moças estão tão lerdos e adormecidos como os demais seres humanos, tão cheios de vacuidade e faltos de inteligência como no primeiro dia em que ingressaram na escola.

É urgente que os estudos, entre outras coisas, desenvolvam o centro emocional, porque nem tudo é intelecto. É necessário aprender a sentir as íntimas harmonias da vida, a beleza da árvore solitária, o canto de um passarinho no bosque, a sinfonia de música e cores de um belo pôr do sol.

Também é necessário sentir e compreender profundamente todos os horríveis contrastes da vida, como a cruel e impiedosa ordem social desta época em que vivemos; ruas cheias de mães infelizes que mendigam um pedaço de pão com seus filhos desnutridos e famintos, os feios edifícios onde vivem milhares de famílias pobres, as estradas repugnantes por onde circulam milhares de carros impelidos por combustíveis que prejudicam os organismos, etc.

Depois de abandonar as aulas, o estudante tem de se defrontar não só com o seu próprio egoísmo e os seus próprios problemas, mas também com o egoísmo de todas as pessoas e os múltiplos problemas da sociedade humana.

O mais grave de tudo é que o estudante que terminou a escola, ainda que tenha preparo intelectual, não tem inteligência, pois sua consciência está adormecida. Está deficientemente preparado para a luta com a vida.

Chegou a hora de investigar e de descobrir o que é isso que se chama Inteligência. O dicionário e a enciclopédia são impotentes para definir seriamente a Inteligência.

Sem inteligência, jamais poderia haver transformação radical, nem felicidade verdadeira; é bem raro na vida encontrar pessoas verdadeiramente inteligentes.

O importante na vida não é somente conhecer a palavra Inteligência, mas sim experimentar em nós mesmos seu profundo significado.

São muitos os que se julgam inteligentes; não há bêbado que não se julgue inteligente. Karl Marx, julgando-se muito inteligente, escreveu sua farsa materialista, a qual custou ao mundo a perda dos valores eternos, o fuzilamento de milhares de sacerdotes das mais diferentes religiões, a violação de monjas budistas e cristãs, a destruição de muitos templos, a tortura de milhares e milhões de pessoas, etc.

Qualquer um pode se julgar inteligente, o difícil é sê-lo verdadeiramente.

Não é adquirindo mais informação livresca, mais conhecimentos, mais experiências, mais coisas para deslumbrar as pessoas, mais dinheiro para comprar juízes e policiais, etc., que se vai conseguir isso que se chama Inteligência.

Não é com o mais que se pode chegar a ter Inteligência. Equivocam-se redondamente aqueles que supõem que a Inteligência pode ser conquistada com o processo do mais.

É urgente compreender a fundo, e em todos os terrenos da mente subconsciente e inconsciente, o que é esse pernicioso processo do mais porque no fundo se oculta muito secretamente o querido Ego, o Eu, o Mim Mesmo; que deseja e sempre quer mais e mais, para engordar e se robustecer.

O Mefistófeles que levamos por dentro, o Satã, o Eu, diz: “Eu tenho mais dinheiro, mais beleza, mais inteligência, mais prestígio, mais astúcia”, etc., etc., etc.

Quem quiser, de verdade, compreender o que é a Inteligência, terá de aprender a senti-la, deve vivenciá-la e experimentá-la através da meditação profunda.

Tudo o que as pessoas acumulam no sepulcro podre da memória infiel, informação intelectual, experiências da vida, se traduz sempre fatalmente em termos de mais e mais. De maneira que nunca chegam a conhecer o profundo significado de tudo isso que acumulam.

Muitos lêem um livro e depois o depositam na memória satisfeitos por terem acumulado mais informação, mas quando são chamados a responder pela doutrina escrita no livro que leram, demonstram que

desconhecem o profundo significado do ensinamento. No entanto, o Eu quer mais e mais informação, mais e mais livros, ainda que não tenha vivenciado a doutrina de nenhum deles.

Não se consegue inteligência com mais informação livresca, com mais experiência, com mais dinheiro nem com mais prestígio. A inteligência poderá florescer em nós quando compreendermos todo o processo do Eu, quando entendermos a fundo todo esse automatismo psicológico do mais.

É indispensável compreender que a mente é o centro básico do mais. Realmente, esse mais é o próprio Eu Psicológico que exige, e a mente é o seu núcleo fundamental.

Quem quiser ser inteligente de verdade deve resolver-se a morrer, não somente no nível intelectual superficial como também em todos os terrenos, subconscientes e inconscientes da mente.

Quando o Eu morre, quando o Eu se dissolve totalmente, a única coisa que fica dentro de nós é o Ser autêntico, o Ser verdadeiro, a legítima inteligência tão cobiçada e tão difícil.

As pessoas julgam que a mente é criadora. Estão equivocadas, o Eu não é criador e a mente é o núcleo básico do Eu.

A inteligência é criadora porque ela é do Ser, ela é um atributo do Ser. Não devemos confundir a mente com a inteligência.

Estão equivocados plenamente e de forma radical aqueles que supõem que a inteligência é algo que pode ser cultivado como uma flor de jardim ou como algo que se possa comprar, como se comprem títulos de nobreza, ou ainda possuindo uma formidável biblioteca.

É preciso compreender profundamente todos os processos da mente, todas as reações, esse mais psicológico que acumula, etc. Só assim brotará em nós, de forma natural e espontânea, a ardente labareda da inteligência.

Conforme o Mefistófeles que levamos dentro for se dissolvendo, o fogo da inteligência criadora irá se manifestando pouco a pouco até resplandecer abrasadoramente.

Nosso verdadeiro Ser é amor e, desse amor, nasce a autêntica e legítima inteligência, que não é do tempo

20. A Vocação

Com exceção das pessoas totalmente inválidas, todo ser humano tem de servir para alguma coisa na vida. O difícil é saber para o que serve cada indivíduo.

Se há alguma coisa verdadeiramente importante neste mundo, é conhecer a nós mesmos.

Raro é aquele que conhece a si mesmo e, ainda que pareça incrível, é difícil encontrar na vida alguém que tenha desenvolvido o sentido vocacional.

Quando alguém está plenamente convencido do papel que tem de representar na existência, faz de sua vocação um apostolado, uma religião, e se converte, de fato, e por direito próprio em um apóstolo da humanidade.

Quem conhece sua vocação ou quem chega a descobri-la por si mesmo, passa por uma tremenda mudança. Já não busca o sucesso, pouco lhe interessa o dinheiro, a fama, a gratidão, etc. Seu prazer está na alegria que lhe proporciona o haver respondido a um chamado íntimo, profundo, desconhecido, de sua própria essência interna.

O mais interessante de tudo isso é que o sentido vocacional nada tem que ver com o Eu, pois, ainda que pareça estranho, o Eu se aborrece com a nossa própria vocação, porque ao Eu só apetece suculentas entradas monetárias, posição, fama, etc.

O sentido da vocação é algo que pertence à nossa própria essência interior; é algo muito de dentro, muito profundo, muito íntimo.

O sentido vocacional leva o homem a investir com verdadeiro denodo e verdadeiro desinteresse nas mais tremendas empresas, às custas de todo tipo de sofrimentos e calvários.

Portanto, é apenas normal que o Eu não goste da verdadeira vocação.

O sentido da vocação conduz-nos, de fato, pela senda do heroísmo legítimo, ainda que tenhamos de suportar estoicamente todo tipo de infâmias, traições e calúnias.

O dia em que um homem possa dizer de verdade: “eu sei quem sou eu é qual é a minha verdadeira vocação”, a partir desse instante começará a viver com verdadeira retidão e amor.

Um homem assim vive em sua obra e sua obra nele.

Realmente, são bem poucos os homens que podem falar assim, com verdadeira sinceridade de coração. Aqueles que falam assim são os seletos, aqueles que têm em grau superlativo o sentido da vocação.

Achar a nossa verdadeira vocação é, fora de toda dúvida, o problema social mais grave, o problema que se encontra na própria base de todos os problemas da sociedade.

Encontrar ou descobrir nossa verdadeira vocação individual equivale, de fato, a descobrir um tesouro muito precioso.

Quando um cidadão encontra, com toda certeza e fora de toda dúvida, seu verdadeiro e legítimo ofício, torna-se, por este único fato, insubstituível.

Quando nossa vocação corresponde totalmente e de forma absoluta à posição que ocupamos na vida, exercemos nosso trabalho como um verdadeiro apostolado, sem cobiça alguma e sem desejo de poder.

O trabalho, em vez de produzir em nós cobiça, aborrecimento ou desejo de mudar de profissão, nos traz alegria verdadeira, profunda, íntima, ainda que tenhamos de suportar pacientemente uma dolorosa via crucis.

Pudemos verificar na prática que, quando o posto não corresponde à vocação do indivíduo, ele só pensa em função do mais.

O mecanismo do Eu é o mais. Mais dinheiro, mais fama, mais projeção, etc. Então, como é apenas natural, o sujeito costuma se tornar hipócrita, cruel, explorador, impiedoso, intransigente, etc.

Se estudarmos detidamente a burocracia, poderemos comprovar que rara vez na vida o posto corresponde à vocação individual.

Se estudarmos de forma minuciosa as diferentes associações do proletariado, poderemos evidenciar que, em bem raras ocasiões, o ofício corresponde à vocação individual.

Quando observamos cuidadosamente as classes privilegiadas, sejam elas do leste ou do oeste do mundo, podemos perceber a falta total do sentido vocacional. Os chamados “meninos de bem” agora assaltam à mão armada, violam mulheres indefesas, etc., para matar o tédio. Não tendo encontrado sua posição na vida, andam desorientados e se convertem em rebeldes sem causa, só para variar um pouco.

É espantoso o caótico estado da humanidade nesta época de crise mundial.

Ninguém está contente com seu trabalho, porque a posição não corresponde à vocação.

Chovem pedidos de emprego porque ninguém tem vontade de morrer de fome, mas os pedidos não correspondem à vocação daqueles que solicitam.

Muitos motoristas deveriam ser médicos ou engenheiros. Muitos advogados deveriam ser ministros e muitos ministros deveriam ser alfaiates. Muitos engraxates deveriam ser ministros e muitos ministros deveriam ser engraxates, etc.

As pessoas estão em postos que não lhe correspondem, que nada têm que ver com a sua verdadeira vocação individual. Devido a isso, a máquina social funciona pessimamente. Isto é semelhante a um motor que estivesse estruturado com peças que não lhe correspondem e o resultado tem de ser inevitavelmente o desastre, o fracasso, o absurdo.

Temos podido comprovar plenamente na prática que, quando alguém não tem disposição vocacional para ser guia, instrutor religioso, líder político ou diretor de alguma associação espiritualista, científica, filantrópica, literária, etc., só pensa em função do mais e se dedica a fazer projetos e mais projetos com propósitos secretos e inconfessáveis.

É óbvio que, quando o posto não corresponde à vocação individual, o resultado é a exploração.

Nesta época terrivelmente materialista em que vivemos, o cargo de professor está sendo arbitrariamente ocupado por muitos mercadores que nem remotamente têm vocação para o magistério. O resultado de semelhante infâmia é a exploração, crueldade e falta de verdadeiro amor.

Muitos sujeitos exercem o magistério exclusivamente com o propósito de conseguir dinheiro para pagar seus estudos na faculdade de medicina, de direito ou engenharia, ou ainda porque simplesmente não encontram nada mais para fazer. As vítimas de tal fraude intelectual são os alunos e alunas.

O verdadeiro professor por vocação é muito difícil de ser encontrado hoje em dia, e esta é a melhor sorte que podem chegar a ter os alunos e alunas de escolas, colégios e universidades.

A vocação do professor está sabiamente traduzida na comovente obra de Gabriela Mistral intitulada A ORAÇÃO DA PROFESSORA. Diz a professora do interior, dirigindo-se ao Divino, ao Mestre Secreto:

"Dai-me o amor único de minha escola; que nem a queimadura da beleza seja capaz de roubar minha ternura de todos os instantes! Mestre, torna perdurável o fervor e passageiro o desencanto. Arranca de mim este impuro desejo de mal entendida justiça que ainda me turva, a mesquinha insinuação de protesto que sobe de mim quando me ferem; que não me doa a incompreensão nem me entristeça o esquecimento daqueles a quem ensinei".

"Dai-me ser mais mãe que as mães, para poder amar e defender como elas o que não é carne de minha carne. Dai-me alcance para fazer de uma de minhas crianças meu verso perfeito e a deixar nela cravado minha mais penetrante melodia, para quando meus lábios não cantarem mais".

"Mostra-me possível teu evangelho em meu tempo, para que não renuncie à batalha de cada dia e de cada hora por ele".

Quem pode medir a maravilhosa influência psíquica de um professor assim inspirado, com tanta ternura, pelo sentido de sua vocação?

O indivíduo encontra sua vocação por um destes três caminhos: 1ª) O auto-descobrimento de uma capacidade especial. 2ª) A visão de uma necessidade urgente. 3ª) A muito rara direção dos pais e professores que descobriram a vocação do aluno ou aluna mediante a observação de suas aptidões.

Muitos indivíduos descobriram sua vocação em determinado momento crítico de sua vida, frente a uma situação séria que reclamava solução imediata.

Gandhi era um advogado qualquer quando, por causa de um atentado contra os direitos dos hindus na África do Sul, cancelou sua passagem de volta para a Índia e ficou para defender a causa de seus compatriotas. Uma necessidade momentânea o encaminhou para a vocação de toda a sua vida.

Os grandes benfeitores da humanidade encontraram sua vocação diante de uma crise situacional que reclamava solução imediata. Recordemos Oliver Cromwell, o pai das liberdades inglesas, Benito Juárez, o forjador do novo México, José de San Martín e Simón Bolívar, os pais da independência sul-americana, etc.

Jesus Cristo, Buda, Maomé, Hermes, Zoroastro, Confúcio, Fu-Ji, etc., foram homens que, em determinado momento da História, souberam compreender sua verdadeira vocação e se sentiram chamados pela voz interior que emana do Íntimo.

A Educação Fundamental está chamada a descobrir por diversos métodos a capacidade latente dos estudantes. Os métodos que a pedagogia extemporânea está utilizando atualmente para descobrir a vocação dos alunos e alunas são, fora de toda dúvida, cruéis, absurdos e impiedosos.

Os questionários vocacionais foram elaborados por mercadores que arbitrariamente ocupam o cargo de professor.

Em alguns países, antes dos cursos preparatórios e vocacionais, os alunos são submetidos à mais horrível crueldade psicológica. Fazem-lhes perguntas sobre matemática, civismo, biologia, etc.

O mais cruel destes métodos é o famoso teste psicológico, índice QI, intimamente relacionado com a rapidez mental.

De acordo com o tipo de resposta, o aluno será qualificado e engarrafado em um dos três bacharelatos: 1°-) Física, matemática, etc., 2°-) Ciências biológicas e 3°) Ciências sociais.

Dos físico-matemáticos, saem os engenheiros, os arquitetos, os astrônomos, os aviadores, etc.

Das ciências biológicas, saem os farmacêuticos, os enfermeiros, os biólogos, os médicos, etc.

Das ciências sociais, saem os advogados, os literatos, os doutores em filosofia e letras, os administradores de empresas, etc.

O plano de estudo em cada país é diferente e é claro que não é em todos os países que existem estes três bacharelatos. Em muitos países, só existe um bacharelato e terminado este o aluno passa para a universidade. Em alguns países, a capacidade vocacional do estudante não é examinada e ele entra na faculdade com o desejo de formar-se numa profissão para ganhar a vida, mesmo quando ela não coincide com suas tendências inatas, com seu sentido vocacional.

Há países em que se examina a capacidade vocacional dos estudantes e há nações em que não se examina. É absurdo não orientar vocacionalmente os estudantes, não examinar suas capacidades e tendências inatas. Os questionários vocacionais são estúpidos, bem como todo esse jargão de perguntas dos testes psicológicos, dos índices de QI, etc.

Esses métodos de exame vocacional não servem porque a mente tem seus momentos de crise e se o exame se verifica num desses momentos, o resultado é o fracasso e a desorientação do estudante.

Os professores já puderam verificar que a mente dos alunos tem, como o mar, suas altas e baixas marés, seu plus e seu minus. Existe um biorritmo nas glândulas masculinas e femininas, assim como existe um biorritmo na mente.

Em determinadas épocas, as glândulas masculinas encontram-se em plus e as femininas em minus ou vice-versa. A mente também tem o seu plus e o seu minus.

Quem quiser conhecer a ciência do biorritmo, aconselhamos que estude a famosa obra intitulada BIORRITMO, escrita pelo eminente sábio gnóstico-rosacruz, o Dr. Arnold Krumm-Heller, médico coronel do exército mexicano e professor de medicina na faculdade de Berlim.

Afirmamos enfaticamente que uma crise emocional ou um estado de nervosismo psíquico, diante da difícil situação de um exame, pode levar um estudante ao fracasso durante o exame vocacional.

Afirmamos que qualquer abuso do centro do movimento, produzido talvez por algum esporte, por uma excessiva caminhada ou por um trabalho físico árduo, pode dar origem a uma crise intelectual, ainda que a mente se encontre em plus e conduzir o estudante ao fracasso durante um exame vocacional.

Afirmamos que uma crise qualquer relacionada com o centro instintivo, talvez em combinação com o prazer sexual ou com o centro emocional, pode levar o estudante ao fracasso durante um exame vocacional.

Afirmamos que uma crise sexual qualquer, uma síncope de sexualidade reprimida ou um abuso sexual, pode exercer uma influência desastrosa sobre a mente e levá-la ao fracasso durante um exame vocacional.

A Educação Fundamental ensina que os germes vocacionais estão depositados não somente no centro intelectual, mas também em cada um dos outros quatro centros da psicofisiologia da máquina orgânica.

É urgente ter em conta os cinco centros psíquicos chamados: intelecto, emoção, movimento, instinto e sexo. É absurdo pensar que o intelecto seja o único centro de cognição. Se examinamos exclusivamente o centro intelectual com o propósito de descobrir as aptidões vocacionais de determinado sujeito, além de cometermos uma grave injustiça, que é, de fato, muito prejudicial para o indivíduo e para a sociedade, incorremos em um erro, porque os germes da vocação não estão

contidos apenas no centro intelectual, mas também em cada um dos outros quatro centros psicofisiológicos do indivíduo.

O único caminho óbvio para se descobrir a verdadeira vocação dos alunos e alunas é o AMOR VERDADEIRO.

Se pais de família e professores se associarem em mútuo acordo para investigar no lar e na escola, para observar detalhadamente os atos dos alunos e das alunas, poderão descobrir as tendências inatas de cada um deles.

Este é o único caminho que permitirá aos pais de família e aos professores descobrir o sentido vocacional dos alunos e alunas.

Isto exige verdadeiro amor de pais e mestres. É óbvio que se não existe verdadeiro amor nos pais e mães de família e autênticos mestres vocacionais, capazes de se sacrificarem de verdade por seus discípulos e discípulas, este empreendimento torna-se impraticável.

Se os governos querem de verdade salvar a sociedade, precisam expulsar os mercadores do templo com o látego da vontade.

Uma nova época cultural deve ser iniciada difundindo-se por todas as partes a doutrina da Educação Fundamental.

Os estudantes precisam defender seus direitos corajosamente e exigir dos governos verdadeiros professores vocacionais. Felizmente, existe a formidável arma das greves e os estudantes têm esta arma.

Em alguns países, já existem nas escolas, colégios e universidades certos professores orientadores que realmente não são vocacionais, o posto que ocupam não coincide com suas tendências inatas. Esses mestres não podem orientar os outros porque nem a si próprios puderam orientar.

Necessita-se com urgência de verdadeiros mestres vocacionais capazes de orientar inteligentemente os alunos e alunas.

É necessário saber que, devido a pluralidade do Eu, o ser humano representa automaticamente diversos papéis no teatro da vida. Os rapazes e moças têm um papel para a escola, um para as ruas e outro para o lar.

Se quisermos descobrir a vocação de um jovem ou de uma jovem, temos de observá-los na escola, no lar e nas ruas.

Este trabalho de observação só pode ser realizado por pais e professores verdadeiros em íntima associação.

Na pedagogia antiquada, existe também o sistema de observação das qualificações para deduzir vocações. O aluno que se distinguiu em civismo com as mais altas notas será classificado como um possível advogado, o que se distinguiu em biologia se o define como um médico em potencial e o que se destacou em matemática como um possível engenheiro, etc.

Este absurdo sistema de se deduzir vocações é demasiado empírico porque a mente tem os seus altos e baixos não só na forma total já conhecida como também em certos estados particulares especiais.

Muitos escritores que na escola foram péssimos estudantes de gramática destacaram na vida como grandes professores de linguagem. Muitos engenheiros notáveis tiveram sempre na escola as piores notas em matemática e infinidade de médicos foram na escola reprovados em biologia e ciências naturais.

É lamentável que muitos pais de família em vez de estudar as aptidões de seus filhos só vejam neles a continuidade de seu querido Ego, Eu Psicológico, o Mim Mesmo.

Muitos pais advogados querem que seus filhos continuem em seu escritório e muitos empresários querem que seus filhos continuem dirigindo seus interesses egoístas sem se interessar no mínimo com o sentido vocacional deles.

O Eu quer sempre subir, chegar ao topo da escada, fazer-se sentir, e quando suas ambições fracassam, buscam alcançar através de seus filhos o que por si mesmos não conseguiram atingir. Esses pais ambiciosos metem seus filhos e suas filhas em postos e carreiras que nada têm que ver com o sentido vocacional deles.

21. Os Três Cérebros

A Psicologia Revolucionária da nova era afirma que a máquina orgânica do animal intelectual falsamente chamado homem existe em forma tricentrada ou tricerebrada.

O primeiro cérebro está encerrado na caixa craniana. O segundo cérebro corresponde concretamente à espinha dorsal com sua medula central e todos os seus ramos nervosos. O terceiro cérebro não reside em um local definido nem é um órgão determinado. Realmente, o terceiro cérebro está constituído pelos plexos nervosos simpáticos e em geral por todos os centros nervosos específicos do organismo humano.

O primeiro cérebro é o centro pensante. O segundo cérebro é o centro do movimento geralmente denominado de centro motor. O terceiro cérebro é o centro emocional.

Está completamente demonstrado na prática que todo abuso do cérebro pensante produz gasto excessivo de energia intelectual. Portanto, é lógico afirmar sem temor de dúvidas que os manicômios são verdadeiros cemitérios de mortos intelectuais.

Os esportes harmoniosos e equilibrados são úteis para o cérebro motor, porém o abuso do esporte significa gasto excessivo de energias motrizes e o resultado costuma ser desastroso.

Não é absurdo afirmar que existem mortos do cérebro motor. Tais mortos são conhecidos como inválidos, hemiplégicos, paraplégicos, paralíticos, etc.

O sentido estético, a mística, o êxtase e a música superior são necessários para o cultivo do centro emocional, porém o abuso de tal cérebro produz o desgaste inútil e o desperdício das energias emocionais. Abusam do cérebro emocional os existencialistas da nova onda, os fanáticos do rock, os pseudo-artistas sensuais da arte moderna, os doentes passionais da sensualidade, etc.

Ainda que pareça incrível, a morte certamente se processa aos terços em cada pessoa. Já está comprovado até a saciedade que toda enfermidade tem sua base em algum dos três cérebros.

A grande lei depositou sabiamente em cada um dos três cérebros do animal intelectual determinado capital de valores vitais. Economizar este capital significa de fato alongar a vida; mal gastar este capital produz a morte.

Arcaicas tradições que chegaram até nós desde a noite aterradora dos séculos afirmam que a média da vida humana no antigo continente Mu, situado no Oceano Pacífico, oscilava entre doze e quinze séculos.

Com o passar dos séculos através de todas as idades, o uso equivocado dos três cérebros foi encurtando a vida pouco a pouco.

No país ensolarado de Kem, lá no velho Egito dos faraós, a média de vida humana alcançava apenas 140 anos.

Atualmente, nestes tempos modernos de gasolina e celulóide, nesta época de existencialismo e de rebeldes do rock, a média da vida humana, segundo algumas companhias de seguros, é de apenas 50 anos.

Os senhores marxistas-leninistas da União Soviética, fanfarrões e mentirosos como sempre, andam dizendo por aí que inventaram soros especiais para alongar a vida, porém o velhinho Kruschev ainda não tem oitenta anos e tem de pedir permissão a um pé para levantar o outro.

Na Ásia Central existe uma comunidade religiosa composta de anciões que nem se lembram mais de sua juventude. A média de vida desses anciões oscila entre 400 e 500 anos.

Todo o segredo da longa vida desses monges asiáticos consiste no sábio uso dos três cérebros.

O funcionamento equilibrado e harmonioso dos três cérebros significa economia dos valores vitais e como consequência lógica vem o prolongamento da vida.

Existe uma lei cósmica conhecida como IGUALAÇÃO DAS VIBRAÇÕES DE MUITAS FONTES. Os monges do citado monastério sabem utilizar esta lei mediante o uso dos três cérebros.

A pedagogia extemporânea conduz os alunos e alunas ao abuso do cérebro pensante e os resultados a psiquiatria já conhece.

O cultivo inteligente dos três cérebros é Educação Fundamental. Nas antigas escolas de Mistérios da Babilônia, Grécia, Índia, Pérsia, Egito, etc., os alunos e alunas recebiam informação integral e direta para os seus três cérebros, mediante o preceito, a dança, a música, etc., inteligentemente combinados.

Os teatros dos tempos antigos formavam parte da escola. O drama, a comédia e a tragédia, combinados com a mímica especial, à música, o ensinamento oral, etc., serviam para dar informação aos três cérebros de cada indivíduo.

Então os estudantes não abusavam do cérebro pensante e sabiam usar com inteligência e de forma equilibrada os seus três cérebros.

As danças dos Mistérios de Elêusis na Grécia, o teatro na Babilônia e a escultura na Grécia foram sempre utilizados para transmitir conhecimentos aos discípulos e discípulas.

Agora, nesta época degenerada do rock, os alunos e alunas, confusos e desorientados, andam pela tenebrosa senda do abuso mental.

Atualmente, não existem verdadeiros sistemas criadores para o harmonioso cultivo dos três cérebros.

Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades só se dirigem à memória infiel dos aborrecidos estudantes que esperam com ansiedade a hora de sair da aula.

É urgente, é indispensável, saber combinar intelecto, movimento e emoção com o propósito de levar informação integral aos três cérebros dos estudantes.

É absurdo informar a um só cérebro. O primeiro cérebro não é o único órgão de cognição. É criminoso abusar do cérebro pensante dos alunos e alunas.

A Educação Fundamental deverá conduzir os estudantes pelo caminho do desenvolvimento harmonioso.

A Psicologia Revolucionária ensina claramente que os três cérebros têm três tipos de associações independentes, totalmente distintas. Estes três tipos de associações evocam diferentes impulsos do Ser.

Isto nos dá de fato três personalidades diferentes, que não possuem nada em comum, nem em sua natureza nem em suas manifestações.

A Psicologia Revolucionária da nova era ensina que em cada pessoa existem três aspectos psicológicos diferentes. Com uma parte da essência psíquica desejamos uma coisa, com a outra parte desejamos algo diferente e graças à terceira parte fazemos algo totalmente oposto.

Em um instante de suprema dor, talvez a perda de um ente querido ou qualquer outra catástrofe íntima, a personalidade emocional chega até ao desespero enquanto a personalidade intelectual se pergunta o porquê de toda essa tragédia e a personalidade do movimento só quer fugir da cena.

Estas três personalidades distintas, diferentes e muitas vezes até contraditórias devem ser inteligentemente cultivadas e instruídas com métodos e sistemas especiais em todas as escolas, colégios e universidades.

Do ponto de vista psicológico, é absurdo educar exclusivamente a personalidade intelectual.

O homem tem três personalidades que necessitam urgentemente da Educação Fundamental.

22. O Bem e o Mal

O bem e o mal não existem. Uma coisa é boa quando nos convém e má quando não nos convém. O bem e o mal são questões de conveniências egoístas e de caprichos da mente.

O homem que inventou os fatídicos termos bem e mal foi um atlante chamado Makari Kronvernkyon, distinto membro da sociedade científica Akaldan, situada no submerso continente atlante.

O velho sábio arcaico jamais suspeitou do grave dano que iria causar à humanidade com o invento de suas duas palavrinhas.

Os sábios atlantes estudaram profundamente todas as forças evolutivas, involutivas e neutras da natureza, mas ocorreu a este velho sábio a idéia de definir as duas primeiras com os termos de bem e mal. Chamou as forças evolutivas de boas e as forças involutivas batizou com o nome de más. Às forças neutras não deu nome algum.

Essas forças manifestam-se dentro do homem e dentro da natureza, sendo a força neutra o ponto de apoio e equilíbrio.

Muitos séculos depois da submersão da Atlântida, com sua famosa Poisedonis, da qual fala Platão em sua “República”, existiu na civilização oriental de Tiklyamishayana um sacerdote antiquíssimo que cometeu o gravíssimo erro de abusar dos termos bem e mal, usando-os estupidamente como base para uma moral. O nome de tal sacerdote era Armanatoora.

Com o transcorrer da história através dos inumeráveis séculos, a humanidade viciou-se nestas duas palavrinhas e as converteu no fundamento de todos os seus códigos morais. Hoje em dia, qualquer um encontra estas duas palavrinhas até na sopa.

Atualmente, há muitos reformadores que querem a restauração moral, mas que, para desgraça deles e deste mundo aflito, têm a mente engarrafada entre o bem e o mal.

Toda moral fundamenta-se nas palavrinhas bem e mal, por isso todo reformador moral é de fato um reacionário.

Os termos bem e mal servem sempre para justificar ou condenar nossos próprios erros.

Quem justifica ou condena, não compreende. É inteligente compreender o desenvolvimento das forças evolutivas, porém não é inteligente justificá-las com o termo boas. É inteligente compreender os processos das forças involutivas, mas é estúpido condená-las com o termo de más.

Toda força centrífuga pode se converter em força centrípeta. Toda força involutiva pode se transformar em evolutiva.

Dentro dos infinitos processos da energia em estado evolutivo há infinitos processos de energia em estado involutivo.

Dentro de cada ser humano existem diferentes tipos de energia que evoluem, involuem e se transformam incessantemente.

Justificar determinado tipo de energia e condenar outro não é compreender. O vital é compreender.

A experiência da verdade tem sido bem rara entre a humanidade, devido ao fato concreto do engarrafamento mental. As pessoas estão engarrafadas nos opostos bem e mal.

A Psicologia Revolucionaria do Movimento Gnóstico baseia-se no estudo dos diferentes tipos de energia que operam no organismo humano e na natureza.

O Movimento Gnóstico tem uma ética revolucionária que nada tem que ver com a moral dos reacionários e tampouco com os termos conservadores e retardatários de bem e mal.

Dentro do laboratório psicofisiológico do organismo humano existem forças evolutivas, involutivas e neutras, que devem ser estudadas e compreendidas profundamente.

O termo bem impede a compreensão das energias evolutivas, devido à justificativa.

O termo mal impede a compreensão das forças involutivas, devido à condenação.

Justificar ou condenar não significa compreender. Quem quiser acabar com seus defeitos não deve justificá-los nem condená-los. É urgente compreender nossos erros.

Compreender a ira em todos os níveis da mente é fundamental para que em nós nasça a serenidade e a ternura.

Compreender os infinitos matizes da cobiça é indispensável para que em nós nasça a filantropia e o altruísmo.

Compreender a luxúria em todos os níveis da mente é condição indispensável para que em nós nasça a castidade verdadeira.

Compreender a inveja em todos os terrenos da mente é suficiente para que nasça em nós o sentido de cooperação e a alegria pelo bem-estar e progresso alheios.

Compreender o orgulho em todos os seus matizes e graus é a base para que nasça em nós de forma natural e simples a exótica flor da humildade.

Compreender o que é esse elemento de inércia chamado preguiça, não só em suas formas grotescas, mas também em suas formas mais sutis, é indispensável para que nasça em nós o sentido de atividade.

Compreender as diversas formas da gula e da glotonaria equivale a destruir os vícios do centro instintivo, tais como são os banquetes, as bebedeiras, as caçadas, o carnivorismo, o medo da morte, o desejo de perpetuar o Eu, o temor à aniquilação, etc.

Os mestres de escolas, colégios e universidades dão conselhos aos seus discípulos e discípulas para que melhorem, como se o Eu pudesse melhorar; para que adquiram determinadas virtudes, como se o Eu pudesse conseguir virtudes, etc.

É urgente compreender que o eu não melhora jamais, que nunca será mais perfeito e que quem cobiça virtudes robustece o Eu.

A perfeição total só nasce em nós com a dissolução do Eu. As virtudes nascem em nós de forma natural e simples quando compreendemos nossos defeitos psicológicos, não somente no nível intelectual, mas em todos os terrenos subconscientes e inconscientes da mente.

Querer melhorar é estúpido, desejar a santidade é inveja, cobiçar virtudes significa robustecer o Eu com o veneno da cobiça.

Necessitamos da morte total do Eu, não só no nível intelectual como também em todos os esconderijos, regiões, terrenos e passagens da mente. Quando morremos absolutamente, só fica em nós Isso que é perfeito, Isso que está saturado de virtudes, Isso que é a essência de nosso Ser Íntimo, Isso que não é do tempo.

Só compreendendo a fundo todos os infinitos processos das forças evolutivas que se desenvolvem dentro de nós mesmos aqui e agora, só compreendendo de forma integral os diferentes aspectos das forças involutivas que se processam dentro de nós mesmos de momento a momento, poderemos dissolver o Eu.

Os termos bem e mal servem para justificar e condenar, porém jamais para dar compreensão.

Cada defeito tem muitos matizes, fundos, transfundos e profundidades. Compreender um defeito no nível intelectual não significa havê-lo compreendido nos diversos terrenos subconscientes, inconscientes e infraconscientes da mente.

Qualquer defeito pode desaparecer do nível intelectual e continuar nos outros terrenos da mente. A ira disfarça-se com a toga do juiz. Muitos cobiçam não ser cobiçosos. Há aqueles que não cobiçam dinheiro, mas cobiçam poderes psíquicos, virtudes, amores, felicidade aqui ou depois da morte, etc.

Muitos homens e mulheres se emocionam e se fascinaem diante de pessoas do sexo oposto. Dizem que amam a beleza, mas seu próprio subconsciente os atraiçoa, a luxúria disfarça-se com o sentido estético.

Muitos invejosos invejam os santos, fazem penitências e até se açoitam porque desejam também chegar a ser santos.

Muitos invejosos invejam aqueles que se sacrificam pela humanidade. Então, querendo ser grandes também, escarnecem aqueles a quem invejam e lançam contra eles toda a sua baba difamatória.

Há aqueles que se sentem orgulhosos de sua posição, de seu dinheiro, de sua fama e prestígio, bem como há aqueles que se sentem orgulhosos de sua condição humilde.

Diógenes sentia-se orgulhoso do tonel em que dormia e quando foi à casa de Sócrates, saudou-o dizendo: Pisando teu orgulho, Sócrates, pisando teu orgulho”. “Sim, Diógenes, com teu orgulho pisas o meu orgulho”, foi a resposta de Sócrates.

As mulheres vaidosas encrespam seus cabelos, vestem-se e adornam-se com tudo o que podem para despertar a inveja nas outras mulheres, mas a vaidade também se disfarça com a túnica da humildade.

Conta a tradição que Arístipo, o filósofo grego, querendo demonstrar ao mundo sua sabedoria e humildade, vestiu-se com uma túnica muito velha e cheia de remendos, empunhou em sua mão direita o bastão da filosofia e se foi pelas ruas de Atenas. Quando Sócrates o viu chegar, exclamou: “Ó, Arístipo, vê-se a tua vaidade através dos furos de tua veste”!

Muitos são os que estão na miséria devido ao elemento preguiça, mas existe gente que trabalha demais para ganhar a vida, no entanto sentem preguiça para estudar e conhecer a si mesmos a fim de dissolver o Eu.

São muitos os que abandonaram a gula e a glotonaria, porém, infelizmente, se embriagam e saem em caçadas.

Cada defeito é multifacético, se desenvolve e se processa de forma gradativa desde o degrau mais baixo da escala psicológica até o degrau mais elevado.

Dentro da cadência deliciosa de um verso, também se esconde o delito. O delito também se veste de santo, de mártir, de casto, de apóstolo, etc.

O bem e o mal não existem. Tais termos só servem para encobrir evasivas e fugas do profundo e detalhado estudo de nossos próprios defeitos.

23. A Maternidade

A vida do ser humano começa como uma simples célula sujeita, como é natural, ao tempo extraordinariamente rápido das células vivas.

Concepção, gestação e nascimento é sempre o trio maravilhoso com o qual começa a vida de qualquer criatura.

É realmente surpreendente saber que nossos primeiros momentos de existência devemos vivê-lo no infinitamente pequeno, convertidos em uma simples célula microscópica.

Começamos a existir na forma de uma insignificante célula e terminamos a vida velhos, anciões e sobrecarregados de recordações.

O eu é memória. Muitos anciões nem remotamente vivem o presente. Muitos velhos vivem unicamente recordando o passado. Todo velho não é mais do que uma voz e uma sombra. Todo ancião é um fantasma do passado, memória acumulada, e isso é o que continua nos gens de nossos descendentes.

A concepção humana inicia-se em tempos extraordinariamente velozes, porém, através dos vários processos da vida, vai se tornando cada vez mais e mais lenta.

A muitos leitores convém recordar a relatividade do tempo. O insignificante inseto que só vive umas quantas horas de uma tarde de verão parece que quase não viveu. Porém, viveu realmente tudo o que um homem vive em oitenta anos. O que acontece é que vive rapidamente tudo o que um homem vive em oitenta anos e tudo o que um planeta vive em milhões de anos.

Quando o zoosperma junta-se ao óvulo, começa a gestação. A célula com a qual começa a vida humana contém 48 cromossomas.

Os cromossomas dividem-se em gens. Uma centena deles ou algo mais constituem certamente isso que é um cromossoma.

Os gens são muito difíceis de serem estudados porque são constituídos por umas poucas moléculas que vibram com inconcebível rapidez.

O mundo maravilhoso dos genes constitui-se numa zona intermediária entre o mundo tridimensional e o mundo da quarta dimensão.

Os genes encontram-se nos átomos hereditários. O Eu Psicológico de nossos antepassados vêm a impregnar o óvulo fecundado.

Nesta era de eletrotécnica e ciência atômica, de forma alguma resulta exagerado afirmar que o vestígio eletromagnético deixado por um antepassado que exalou seu último suspiro tenha vindo a se imprimir nos genes e cromossomas do óvulo fecundado por um descendente.

O sendeiro da vida está formado com as pegadas dos cascos do cavalo da morte.

Durante o curso da existência, diferentes tipos de energia fluem pelo organismo humano. Cada tipo de energia tem seu próprio sistema de ação, cada tipo de energia manifesta-se em seu tempo e em sua hora.

Aos dois meses de concepção, temos a função digestiva e, aos quatro meses de concepção, entra em ação a força motriz tão intimamente ligada aos sistemas respiratório e muscular.

É maravilhoso o espetáculo científico do nascer e morrer de todas as coisas. Muitos sábios afirmam que existe uma íntima analogia entre o nascimento de uma criatura humana e o nascimento dos mundos no espaço sideral.

Aos nove meses, nasce a criança. Aos dez, começa o crescimento com todos os seus maravilhosos metabolismos e o desenvolvimento simétrico e perfeito dos tecidos conjuntivos.

Quando a fontanela frontal dos recém-nascidos se fecha, aos dois ou três anos de idade, é sinal que o sistema cérebro-espinhal ficou perfeitamente terminado.

Muitos cientistas disseram que a natureza tem imaginação e que esta imaginação dá forma vivente a tudo o que é, a tudo o que foi e a tudo o que será.

Infinidade de pessoas riem da imaginação e alguns até chamam-na de louca da casa.

Em volta da palavra imaginação, existe muita confusão e são muitos os que confundem a imaginação com a fantasia.

Certos sábios dizem que existem duas imaginações. A primeira chamam de imaginação mecânica e a segunda de imaginação intensional. A primeira está constituída por resíduos da mente e a segunda corresponde ao mais digno e descente que temos dentro.

Através da observação e da experiência, podemos verificar que existe também um subtipo de imaginação mecânica, morbosa, infra-consciente e subjetiva.

Essa sub-imaginação automática funciona por baixo da zona intelectual.

As imagens eróticas, o cinema morboso, os contos picantes com sentido duplo, as piadas morbosas, etc, costumam pôr a trabalhar de forma inconsciente esta sub-imaginação mecânica.

Análises de fundo levaram-nos à conclusão lógica de que os sonhos eróticos e as poluições noturnas são devidos à sub-imaginação mecânica.

A castidade absoluta resulta impossível enquanto existir a sub-imaginação mecânica.

É, a todas as luzes, perfeitamente claro que a imaginação consciente é radicalmente diferente disso que se chama imaginação mecânica subjetiva, infra-consciente e sub-consciente.

Qualquer representação pode ser percebida de forma auto-enaltecedora e dignificante, porém, a sub-imaginação de tipo mecânica, infra-consciente, sub-consciente e inconsciente pode nos atrair ao funcionando automaticamente com matizes e imagens sensuais, passionais, submersas.

Se quisermos a castidade integral, unitotal, de fundo, necessitamos vigiar não somente a imaginação consciente como também a imaginação mecânica e a sub-imaginação inconsciente, automática, subconsciente e submersa.

Não devemos esquecer jamais a íntima relação existente entre sexo e imaginação.

Através da meditação de fundo, devemos transformar todo tipo de imaginação mecânica e toda forma de sub-imaginação ou infra-imaginação automática em imaginação consciente e objetiva.

A imaginação objetiva é, em si mesma, essencialmente criadora. Sem ela, o inventor nunca teria conseguido conceber o telefone, o rádio, o avião, etc.

A imaginação da mulher em estado de gravidez é fundamental para o desenvolvimento do feto. Está demonstrado que toda mãe pode, com a sua imaginação, alterar a psiquê do feto.

É urgente que a mulher grávida contemple belos quadros, sublimes paisagens, que escute música clássica e palavras harmoniosas. Assim, poderá operar sobre a psiquê da criatura que leva em suas entranhas harmoniosamente.

A mulher grávida não deve beber álcool, fumar nem contemplar o feio, o desagradável, porque tudo isso é prejudicial para o harmonioso desenvolvimento da criatura.

Há que se desculpar todos os caprichos e erros da mulher grávida.

Muitos homens intolerantes, vazios de verdadeira compreensão, se desagradam com a mulher em estado de gravidez e a injuriam. As suas amarguras, as aflições causadas pelo marido ausente de caridade, repercutem sobre o feto em estado de gestação não só física, como também psiquicamente.

Tendo em conta o poder da imaginação criadora, é lógico afirmar que a mulher grávida não deve contemplar o feio, o desagradável, o desarmônico, o asqueroso, etc.

Chegou a hora de os governos começarem a se preocupar em resolver os grandes problemas relacionados com a maternidade.

Resulta incongruente que, em uma sociedade que se declara cristã e democrática, não se saiba respeitar e venerar o sentido religioso da maternidade. É monstruoso verem-se milhares de mulheres grávidas

sem amparo algum, abandonadas pelo marido e pela sociedade, mendigando um pedaço de pão, um emprego ou exercendo, muitas vezes, trabalhos materiais rudes para poderem sobreviver com a criatura que levam no ventre.

Estes estados infra-humanos da sociedade atual, esta crueldade e falta de responsabilidade dos governantes e das pessoas, estão indicando, com toda a clareza, que a democracia ainda não existe.

Os hospitais, com suas salas de maternidade, ainda não solucionaram o problema porque a estes hospitais as mulheres só podem chegar quando o parto já se aproxima.

São necessários, com urgência, lares coletivos, verdadeiras cidades jardins, dotadas de salões e residências para as mulheres grávidas pobres, bem como de clínicas e escolinhas para os filhos delas.

Esses lares coletivos alojariam as mulheres pobres em estado de gravidez e estariam cheios de todo o tipo de comodidades, flores, música, harmonia, beleza, etc. Eles solucionariam totalmente o grande problema da maternidade.

Devemos compreender que a sociedade humana é uma grande família e que não existe problema alheio, porque todo problema, de uma ou de outra forma, afeta, dentro de seu respectivo círculo, a todos os membros da sociedade. É absurdo discriminar as mulheres grávidas pelo fato de serem pobres. É criminoso subestimá-las, depreciá-las ou recolhê-las a um asilo de indigentes.

Nesta sociedade em que vivemos, não pode haver filhos e enteados, porque todos são humanos e todos têm os mesmos direitos.

Precisamos criar a verdadeira democracia, se é que, de verdade, não queremos ser devorados pelo comunismo.

24. A Personalidade Humana

Um homem nasceu, viveu 65 anos e morreu. Porém, onde se encontrava antes de 1900 e onde poderá estar depois de 1965? A ciência oficial nada sabe sobre isto. Esta é a formulação geral de todas as questões sobre a vida e a morte.

Axiomaticamente, podemos afirmar: O HOMEM MORRE PORQUE SEU TEMPO TERMINOU. NÃO EXISTE NENHUM AMANHÃ PARA A PERSONALIDADE DO MORTO.

Cada dia é uma onda do tempo. Cada mês é outra onda do tempo. Cada onda também é outra onda do tempo e todas essas ondas encadeadas em seu conjunto constituem a grande onda da vida.

O tempo é redondo e a vida da personalidade humana é uma curva fechada.

A vida da personalidade humana desenvolve-se em seu tempo, nasce em seu tempo e morre em seu tempo. Jamais poderá existir além de seu tempo.

Isto do tempo é um problema que foi estudado por muitos sábios. Fora de toda dúvida, o tempo é a quarta dimensão.

A geometria de Euclides só é aplicável ao mundo tridimensional, porém, o mundo tem sete dimensões e a quarta é o tempo.

A mente humana concebe a eternidade como o prolongamento do tempo em linha reta. Nada pode estar mais equivocado do que este conceito porque a eternidade é a quinta dimensão.

Cada momento da existência ocorre no tempo e se repete eternamente.

A morte e a vida são dois extremos que se tocam. Uma vida termina para o homem que morre, porém, começa outra. Um tempo termina e outro começa. A morte está intimamente vinculada ao eterno retorno.

Isso quer dizer que temos de retornar, de regressar a este mundo depois de mortos para repetir o mesmo drama da existência. Porém, se

a personalidade humana perece com a morte, quem ou o quê é o que retorna?

É preciso esclarecer, de uma vez para sempre, que o eu é o que continua depois da morte, que o eu é quem retorna, que o eu é quem regressa a este vale de lágrimas.

É preciso que nossos leitores não confundam a lei do retorno com a teoria da reencarnação ensinada pela Teosofia Moderna.

A citada teoria da reencarnação teve sua origem no culto a Krishna, que é uma religião hindu do tipo védico, infelizmente retocada e adulterada pelos reformadores.

No culto autêntico e original de Krishna, só os heróis, os guias, aqueles que possuíam a sagrada personalidade eram os únicos que se reencarnavam.

O eu pluralizado retorna, regressa, e isso não é reencarnação. As massas, as multidões retornam e isso não é reencarnação.

A idéia do retorno das coisas e dos fenômenos, a idéia da eterna repetição não é muito antiga e podemos encontrá-la na sabedoria pitagórica e na antiga Cosmogonia da Índia.

O eterno retorno dos dias e das noites de Brahamam, a repetição incessante dos Kalpas, etc. está, invariavelmente, associado de forma bem íntima à sabedoria pitagórica e à lei da recorrência eterna ou eterno retorno.

O Buda Gátama ensinou mui sabiamente a doutrina do eterno retorno, a roda de vidas sucessivas. Porém, sua doutrina foi muito adulterada pelos seus seguidores.

Todo retorno implica, imediatamente, na fabricação de uma nova personalidade humana, a qual se forma durante os sete primeiros anos da infância.

O ambiente familiar, a vida na rua e na escola dão à personalidade humana seus matizes originais e característicos.

O exemplo dos adultos é definitivo para a personalidade infantil. A criança aprende mais com o exemplo do que com o preceito. A forma

equivocada de viver, o exemplo absurdo e os costumes degenerados dos adultos dão à personalidade da criança esse toque peculiar cético e perverso da época em que vivemos.

Nestes tempos modernos, o adultério tornou-se mais comum do que a batata e a cebola. Como é apenas lógico, isso dá origem a cenas dantescas nos lares.

São muitas as crianças que, por esses tempos, têm de suportar, cheias de dor e ressentimento, as surras de cinta ou de paus do padrasto ou da madrasta. É claro que, desta forma, a personalidade da criança se desenvolve dentro de um marco de dor, rancor e ódio.

Existe um ditado popular que diz: O filho alheio cheira a feio em todas as partes. Naturalmente, que nisto também há exceções, porém, estas podem ser contadas nos dedos das mãos e ainda sobram dedos.

As alterações entre o pai e a mãe, por causa de ciúmes, o pranto e os lamentos da mãe aflita ou do marido oprimido, arruinado ou desesperado, deixam na personalidade da criança uma indelével marca de profunda dor e melancolia, a qual jamais será esquecida durante toda a vida.

Nas casas elegantes, as orgulhosas senhoras maltratam suas empregadas quando elas vão aos salões de beleza ou se maquilam seus rostos. Estas senhoras ficam mortalmente feridas em seu orgulho.

A criança que assiste a todas essas cenas de infâmia sentem-se magoadas no fundo de si mesmas, pois, se ponha a ela a parte de sua soberba e orgulhosa mãe, ou a parte da infeliz criada, vaidosa e humilhada. O resultado costuma ser catastrófico para a personalidade infantil.

Desde que se inventou a televisão, perdeu-se a unidade da família. Em outros tempos, o homem chegava da rua e era recebido com muita alegria por sua mulher. Hoje em dia, a mulher não sai para receber seu marido na porta porque está ocupada vendo televisão.

Dentro dos lares modernos, o pai, a mãe, os filhos e as filhas parecem uns autômatos, inconscientes diante do vídeo da televisão. Agora, o marido não pode comentar com sua mulher absolutamente nada sobre

os problemas do dia, o trabalho, etc, porque ela parece uma sonâmbula vendo o capítulo da novela, as cenas dantescas de Al Capone, o desfile da última moda, etc.

As crianças criadas neste novo tipo de lar ultra-moderno se pensam em canhões, pistolas e metralhadoras de brinquedos para imitar e viver a seu modo todas as cenas dantescas do crime, tais como as viram na tela de vidro da televisão.

É lástima que este maravilhoso invento da televisão seja usado com propósitos destrutivos. Se a humanidade usasse esse invento de forma dignificante, seja para estudar as ciências naturais, ou para dar sublimes ensinamentos às pessoas, ele seria uma bênção para a humanidade. Ele poderia ser utilizado inteligentemente para cultivar a personalidade humana.

A todas as luzes, é absurdo nutrir a personalidade infantil com música arritmica, vulgar e desarmônico. É estúpido nutrir a personalidade das crianças com contos de ladrões e policiais, com cenas de vícios e prostituição, com drama de adultério, pornografia, etc.

O resultado de semelhante procedimento podemos ver nos “rebeldes sem causa”, nos assassinos prematuros, etc.

É lamentável que as mães surtem seus filhos, batam neles com paus, os insultem com vocábulos ofensivos e cruéis... O resultado de semelhante conduta é o ressentimento, o ódio, a perda do amor, etc.

Na prática, podemos ver que as crianças criadas entre paus, látegos e gritos se converteram em pessoas vulgares, cheias de grosseria e sem qualquer sentido de respeito e veneração.

É urgente que se compreenda a necessidade de se estabelecer o verdadeiro equilíbrio nos lares.

É indispensável saber que a ternura e a severidade devem se equilibrar mutuamente nos pratinhos da balança da justiça.

O pai representa a severidade. A mãe representa a ternura. O pai personifica a sabedoria e a mãe simboliza o amor.

Sabedoria e amor, severidade e ternura, se equilibram mutuamente nos dois pratos da balança cósmica.

Os pais e as mães de família devem se equilibrar mutuamente para o bem de seus lares.

É urgente, é necessário que todos os pais e mães de família compreendam a necessidade de semear na mente infantil os eternos valores do espírito.

É lamentável que as crianças modernas não possuam mais o sentimento de veneração. Isso se deve às histórias de vaqueiros, ladrões e policiais. A televisão e o cinema perverteram a mente das crianças.

A PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA do Movimento Gnóstico faz uma clara e precisa distinção de fundo entre ego e essência.

Durante os três ou quatro primeiros anos de vida, só se manifesta na criança a beleza da essência. Então, a criança é terna, doce e formosa em todos os seus aspectos psicológicos.

Quando o ego começa a controlar a tenra personalidade da criança, toda essa beleza da essência vai desaparecendo e, em seu lugar, afloram os defeitos psicológicos próprios de todo ser humano.

Assim como devemos fazer distinção entre ego e essência, também precisamos distinguir entre personalidade e essência.

O ser humano nasce com a essência, mas, não nasce com a personalidade. Esta última precisa ser criada.

Personalidade e essência devem se desenvolver de forma harmoniosa e equilibrada.

Na prática, pudemos verificar que, quando a personalidade se desenvolve exageradamente, às custas da essência, o resultado é o velhaco.

A observação e a experiência de muitos anos permitiram-nos compreender que, quando a essência se desenvolve totalmente sem atender, no mínimo, ao cultivo harmonioso da personalidade, o resultado é o místico sem intelecto, sem personalidade, nobre de coração, mas, inepto, incapaz.

O desenvolvimento harmonioso da personalidade e da essência dá como resultado homens e mulheres geniais.

Na essência, temos tudo o que é próprio e, na personalidade, tudo o que é emprestado.

Na essência, temos todas as qualidades inatas, e, na personalidade, temos o exemplo dos mais velhos, o que aprendemos no lar, na escola e na rua.

É urgente que as crianças recebam alimento para a essência e para a personalidade.

A essência alimenta-se com ternura, carinho sem limites, amor, música, flores, beleza, harmonia...

A personalidade deve ser alimentada com o bom exemplo dos adultos, com o sábio ensinamento na escola, etc.

É indispensável que as crianças entrem para o ensino primário com a idade de sete anos depois de terem passado pelo jardim da infância.

As crianças devem aprender as primeiras letras brincando. Assim, o estudo se fará atraente, delicioso e feliz para elas.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL ensina que, desde o próprio jardim de infância, devem ser atendidos de forma especial cada um dos três aspectos da personalidade humana, conhecidos como pensamento, movimento e emoção. Assim, a personalidade da criança se desenvolverá de forma harmoniosa e equilibrada.

A questão da formação da personalidade da criança e seu desenvolvimento é de gravíssima responsabilidade para os pais de família e professores de escola.

A qualidade da personalidade humana depende exclusivamente do tipo de material psicológico com o qual foi alimentada e formada.

Em torno de personalidade, essência e ego ou eu, existe muita confusão entre os estudantes de psicologia.

Alguns confundem a personalidade com a essência e outros confundem o ego ou eu com a essência.

São muitas as escolas pseudo-esotéricas ou pseudo-ocultistas que têm como meta de seus estudos a vida impessoal.

É preciso esclarecer que não é a personalidade o que temos de dissolver.

É urgente saber que temos que desintegrar o ego, o mim mesmo, o eu, reduzi-lo à poeira cósmica.

A personalidade é tão somente um veículo de ação, um veículo que foi necessário criar, fabrica.

No mundo, existem calígulas, átilas, hitleres, etc. Todo o tipo de personalidade, por mais perversa que tenha sido, pode se transformar radicalmente quando o ego ou eu se dissolver totalmente.

Isto da dissolução do ego ou eu confunde e incomoda a muitos pseudo-esoteristas. Eles estão convencidos que o ego é divino. Eles crêem que o ego, ou eu seja o próprio Ser, a Mõnada Divina.

É necessário, urgente, improrrogável compreender que o ego ou eu nada tem de divino.

O ego ou eu é o satã da Bíblia, feixe de recordações, desejos, paixões, ódios, ressentimentos, concupiscências, adultérios, herança familiar, raças, nação, etc.

Muitos afirmam, de forma estúpida, que, em nós, existe um Eu Superior ou Divino e um Eu Inferior.

Superior e inferior são sempre duas seções de uma mesma coisa. Eu Superior e Eu Inferior são duas seções do mesmo ego.

O ser divino, a Mõnada, o Íntimo nada tem que ver com qualquer forma do eu. O Ser é o Ser e isso é tudo. A razão de ser do Ser é o próprio Ser.

A personalidade em si mesma só é um veículo e nada mais. Através da personalidade, pode se manifestar o ego ou o Ser; tudo depende de nós mesmos.

É urgente dissolver o eu, o ego, para que só se manifeste através de nossa personalidade a essência psicológica de nosso verdadeiro ser.

É indispensável que os educadores compreendam plenamente a necessidade de se cultivar harmoniosamente os três aspectos da personalidade humana.

Um perfeito equilíbrio entre a personalidade e a essência, um desenvolvimento harmonioso do pensamento, da emoção e do movimento e uma ética revolucionária constituem as bases da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.

25. A Adolescência

Chegou o momento de se abandonar, de forma definitiva, o falso pudor e os preconceitos relacionados com o problema sexual.

É preciso compreender, de forma clara e precisa, o problema sexual dos adolescentes de ambos os sexos.

Aos quatorze anos de idade, aparece, no organismo do adolescente, a energia sexual que flui avassaladoramente pelo sistema neuro-simpático.

Este tipo especial de energia transforma o organismo humano modificando a voz no varão e dando origem à função ovárica na mulher.

O organismo humano é uma autêntica fábrica que transforma elementos grosseiros em finas substâncias vitais.

Os alimentos que levamos ao estômago passam por múltiplas transformações e refinamentos até culminarem, definitivamente, nessa substância semi-sólida e semi-líquida, mencionada por Paracelso com o termo de ens seminis (entidade do sêmen).

Esse líquido vítreo, flexível, maleável, esse esperma contém em si mesmo, de forma potencial, todos os germens da vida.

O gnosticismo reconhece no esperma o caos de onde surge, com veemência, a vida.

Os velhos alquimistas medievais, tais como Paracelso, Sendivogius, Nicolás Flamel, Raimundo Lullo, etc. estudaram, com profunda veneração, o ens seminis, ou mercúrio da filosofia secreta.

Esse VITRIOLO é o verdadeiro elixir elaborado, inteligentemente, pela natureza dentro das vesículas seminais.

Nesse mercúrio da antiga sabedoria, nesse sêmen, encontram-se, realmente, todas as possibilidades da existência.

É lamentável que muitos jovens, por falta de verdadeira orientação psicológica, se entreguem ao vício da masturbação ou se desviem, lamentavelmente, pelo sendeiro infra-sexual do homossexualismo.

Aos meninos e aos jovens, se dá informação intelectual sobre muitos temas e, se os põem na trilha dos esportes, cujo abuso lhes encurta, miseravelmente, a vida. Porém, infelizmente, ao aparecer a energia sexual, com a qual se inicia a adolescência, tanto os pais de família como os professores de escola, apoiados num falso puritanismo, e numa estúpida moral, resolvem-se calar criminosamente.

Há silêncios delituosos e há palavras infames. Calar sobre o problema sexual é um delito. Falar equivocadamente sobre o problema sexual constitui-se também em outro delito.

Seus pais e os professores se calam, os pervertidos sexuais vêm a falar e as vítimas são os inexperientes adolescentes.

Se o adolescente não pode consultar os pais nem os professores, consultará seus companheiros de escola, possivelmente, já desviados pelo caminho equivocado. O resultado não se deixa esperar por muito tempo e o novo adolescente, seguindo os falsos conceitos, se entregará ao vício da masturbação ou se desviará pelo caminho do homossexualismo.

O vício da masturbação arruina totalmente a potência cerebral. É necessário saber que existe uma íntima relação entre o sêmen e o cérebro. É preciso cerebrizar o sêmen. É preciso seminizá-lo.

O cérebro se seminiza transmutando-se a energia sexual, sublimando-a, convertendo-a em potência cerebral.

Desta forma, fica o sêmen cerebrizado e o cérebro seminado.

A ciência gnóstica estuda, a fundo, a endocrinologia e ensina métodos e sistemas para transmutar as energias sexuais. Porém, este é um assunto que não se encaixa dentro deste livro.

Se o leitor quiser informação sobre o gnosticismo, deverá estudar os nossos livros gnósticos e ingressar em nossos estudos.

Os adolescentes devem sublimar as energias sexuais cultivando o sentido estético, aprendendo música, escultura, pintura, realizando excursões às altas montanhas, etc.

Quantos rostos que poderiam ser belos estão murchando? Quantos cérebros estão se degenerando? Tudo por falta de um grito de alerta no momento oportuno.

O vício da masturbação, tanto nos jovens quanto nas senhoritas, tornou-se mais comum do que lavar as mãos.

Os manicômios estão cheios de homens e mulheres que arruinaram seu cérebro com o asqueroso vício da masturbação. O destino dos masturbadores é o manicômio.

O vício do homossexualismo tem apodrecido as raízes desta raça caduca e perversa.

Parece incrível que, em países como a Inglaterra, que se presumem de cultos e incivilizados, funcionem, livremente, onde se exibem filmes de tipo homossexual.

Parece incrível que seja justamente na Inglaterra o lugar onde já se fazem esforços para legalizar oficialmente matrimônios de tipo homossexual.

Nas grandes metrópoles do mundo, existem, atualmente, prostíbulos e clubes de tipo homossexual.

A tenebrosa confraria dos inimigos da mulher tem, hoje em dia, organizações pervertidas que assombram por sua degenerada fraternidade.

A muitos leitores, poderá surpreender demasiado isto de degenerada fraternidade. Porém, não devemos esquecer que, em todos os tempos da história, existiram sempre inúmeras irmandades do delito.

A morbosa confraria dos inimigos da mulher é, fora de toda a dúvida, uma irmandade do delito.

Os inimigos da mulher ocupam sempre, ou quase sempre, os postos-chaves dentro da colméia burocrática.

Quando um homossexual vai para a cadeia, bem depressa fica livre devido à oportuna influência dos homens chaves da confraria do delito.

Se um afeminado cai em desgraça, bem ligeiro recebe ajuda econômica dos sinistros personagens da confraria do delito.

Os tenebrosos membros do homossexualismo se reconhecem entre si pelo uniforme que ostentam.

Assombra saber que os sodomitas usam uniforme, porém, assim é. O uniforme dos homossexuais corresponde a toda moda que se inicia. Os sodomitas iniciam toda moda nova. Quando uma moda se torna comum, eles iniciam outra. Desta forma, o uniforme da confraria do delito é sempre novo.

Todas as grandes cidades do mundo têm, hoje em dia, milhões de homossexuais.

O vício do homossexualismo começa sua marcha vergonhosa durante a adolescência.

Muitas escolas de adolescentes varões e senhoritas são verdadeiros prostíbulos de tipo homossexual.

Milhões de senhoritas adolescentes marcham, resolutamente, pelo tenebroso caminho do homossexualismo.

Milhões de adolescentes do sexo feminino são homossexuais. A confraria do delito entre o homossexualismo feminino é tão forte como a confraria do delito entre o sexo masculino.

É urgente que se abandone, radicalmente e de forma definitiva, o falso pudor a fim de se mostrar aos adolescentes de ambos os sexos, francamente, todos os mistérios sexuais. Só assim, se poderá encaminhar as novas gerações pela senda da regeneração.

26. A Juventude

Divide-se a juventude em dois períodos de sete anos cada um. O primeiro período começa aos vinte e um anos de idade e conclui aos vinte e oito. O segundo período inicia aos vinte e oito e termina aos trinta e cinco.

Os embasamentos da juventude estão no lar, na escola e na rua.

Uma juventude levantada sobre a base da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL resulta, de fato, edificante e, essencialmente, dignificante.

A juventude levantada sobre cimentos falsos é, por consequência lógica, equivocada.

A maioria dos homens emprega a primeira parte da vida em tornar miserável o resto dela.

Os jovens, por causa de um conceito de falsa hombridade, costumam cair nos braços das prostitutas.

Os excessos da juventude são promissórias sacadas contra a velhice e pagáveis com juros bem caros com o prazo de trinta anos.

Sem EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, a juventude permanece numa embriaguês perpétua. É a febre do erro, da bebida e da paixão animal.

Tudo o que o homem irá ser em sua vida acha-se em estado potencial nos primeiros trinta anos de existência.

A maior parte de todas as grandes ações humanas que tivemos conhecimento, tanto em épocas anteriores como na nossa, foram iniciadas antes dos trinta anos.

O homem que chegou aos trinta anos sente-se, às vezes, como se estivesse saído de uma grande batalha em que viu cair uma infinidade de companheiros um atrás do outro.

Aos trinta anos, os homens e as mulheres já perderam toda a sua vivacidade e entusiasmo e se fracassam em seus primeiros empreendimentos. Enchem-se de pessimismo e abandonam a partida.

As ilusões da maturidade sucedem às ilusões da juventude. Sem EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, a herança da velhice costuma ser o desespero.

A juventude é fugaz. A beleza e o esplendor da juventude, porém, é ilusória e não dura.

A juventude tem o gênio vivaz e o julgamento débil. Raros são os jovens de juízo forte e gênio vivo na vida.

Sem EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, os jovens tornam-se passionais, ébrios, velhacos, mordazes, luxuriosos, concupiscentes, glutões, cobiçosos, invejosos, desordeiros, ciumentos, ladrões, orgulhosos, preguiçosos, etc.

A mocidade é um sol de verão que logo se oculta. Os jovens encantam-se em desperdiçar os valores vitais na mocidade.

Os velhos cometem o erro de explorar os jovens e de conduzi-los à guerra.

A gente jovem pode se transformar e transformar o mundo se se orientar pela senda da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.

Na juventude, estamos cheios de ilusões que só nos conduzem ao desencanto.

O eu aproveita o fogo da juventude para se robustecer e para tornar-se poderoso.

O eu quer satisfações passionais a qualquer preço, ainda que a velhice lhe seja totalmente desastrosa.

A gente jovem só se interessa em entregar-se aos braços da fornicção, do vinho e dos prazeres de todo o tipo.

Os jovens não querem se dar conta que ser escravos do prazer é próprio de meretrizes e não de homens verdadeiros.

Nenhum prazer dura o suficiente. A sede de prazeres é a doença que mais desprezíveis torna aos animais intelectuais.

O grande poeta de fala espanhola Jorge Manrique disse: “Quão ligeiro se vai o prazer. É como, depois de acordado da dor (ver) como ao nosso parecer qualquer tempo passado foi melhor”.

Aristóteles, falando sobre o prazer, disse: “Quando se trata de julgar o prazer, os homens não são juízes imparciais”.

O animal intelectual goza justificando o prazer. Frederico, o Grande, não viu inconveniente em afirmar enfaticamente: “O prazer é o bem mais real desta vida”.

A dor mais intolerável é a produzida pelo prolongamento do prazer mais intenso.

Os jovens sem juízo abundam como a erva ruim. O eu sem juízo sempre justifica o prazer.

O desajuizado crônico se aborrece com o matrimônio ou prefere retardá-lo. Grave coisa é adiar o matrimônio sob o pretexto de gozar de todos os prazeres da terra.

É absurdo acabar com a vitalidade da juventude e depois casar. As vítimas de semelhante estupidez são os filhos.

Muitos homens casam porque estão cansados e muitas mulheres casam por curiosidade. O resultado de semelhante absurdo é sempre a decepção.

Todo homem sábio ama, de verdade, e com todo o coração, a mulher que escolheu.

Devemos sempre casar na juventude, se é que, de verdade, não quisermos ter um velhice miserável.

Para tudo, há um tempo na vida. Que um jovem se case é normal, mas, que um ancião se case é estupidez.

Os jovens devem casar e saber formar seu lar. Não devemos esquecer que o monstro dos ciúmes destrói os lares.

Salomão disse: “Os ciúmes são cruéis como a tumba; suas brasas são brasas de fogo”.

A raça dos animais intelectuais é ciumenta como os cachorros. Os ciúmes são totalmente animais.

O homem que vigia a uma mulher não sabe com quem conta. Melhor é não vigiá-la para saber que tipo de mulher tem.

A venenosa gritaria de uma mulher ciumenta é mais mortífera do que os dentes de um cão raivoso.

É falso dizer que onde há ciúmes há amor. Os ciúmes jamais nascem do amor. O amor e os ciúmes são incompatíveis. A origem dos ciúmes acha-se no temor.

O eu justifica os ciúmes com razões de vários tipos. O eu teme perder o ser amado.

Quem quiser, de verdade, dissolver o eu deve estar sempre disposto a perder o que mais ama.

Na prática, podemos evidenciar, depois de muitos anos de observação, que todo solteirão libertino se converte num marido ciumento.

Todo homem foi terrivelmente fornicário.

O homem e a mulher devem estar unidos de forma voluntária e por amor, jamais por temor e ciúmes.

Diante da grande lei, o homem deve responder pela sua conduta e a mulher pela sua. O marido não pode responder pela conduta da mulher nem a mulher pode responder pela conduta do seu marido. Responda cada um pela sua própria conduta e dissolvam-se os ciúmes.

O problema básico da juventude é o matrimônio.

Se a jovem vaidosa, que tinha vários noivos, fica solteirona, é porque, tanto um como os outros se desiludiram com ela.

É necessário que as jovens saibam conservar seu noivo, se é que, de verdade, querem casar.

É necessário não se confundir o amor com a paixão. Os jovens enamorados e as garotas não sabem distinguir entre o amor e a paixão.

É urgente saber que a paixão é um veneno que engana a mente e o coração.

Todo homem apaixonado e toda mulher apaixonada poderiam jurar, até com lágrimas de sangue, que estão, verdadeiramente, enamorados.

Depois de satisfeita a paixão animal, o castelo de cartas se vai ao chão.

Deve-se o fracasso de tantos matrimônios o fato de terem se casado por paixão animal e não por amor.

O passo mais sério que damos na juventude é o matrimônio e os jovens e as senhoritas deveriam ser preparados para este importante passo nas escolas, colégios e universidades.

É lamentável que muitos jovens e senhoritas se casem por interesse econômico ou por meras conveniências sociais.

Quando um matrimônio se realiza por paixão animal, conveniência social ou por interesse econômico, o resultado é o fracasso.

São muitos os casais que fracassam no matrimônio por incompatibilidade de caráter.

A mulher que se casa com um jovem ciumento, iracundo, furioso, etc. se converterá na vítima de um verdugo.

O jovem que se casa com uma mulher ciumenta, furiosa e iracunda terá que passar sua vida num inferno.

Para que haja o verdadeiro amor entre dois seres, é urgente que não exista paixão animal. É indispensável a dissolução do eu dos ciúmes. É necessário a desintegração da ira e é básico um desinteresse a toda a prova.

O eu prejudica os lares. O mim mesmo destrói a harmonia. Se os jovens e as senhoritas estudarem a nossa **EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL** e se propuserem a dissolver o eu, é claro, a todas as luzes, que poderão achar a senda do matrimônio perfeito.

Só com a dissolução do eu, poderá haver uma verdadeira felicidade nos lares.

Aos jovens e senhoritas que quiserem ser felizes no matrimônio recebemos estudar, a fundo, a nossa EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL e dissolver o eu.

Muitos pais de família vigiam espantosamente suas filhas e não querem que elas tenham noivos. Semelhante procedimento é cem por cento absurdo porque as jovens precisam ter um noivo para casar.

O resultado de semelhante falta de compreensão são os namoros às escondidas com o perigo de poderem cair nas mãos de um galã sedutor.

As jovens precisam ter liberdade para obter seu noivo. Porém, devido a que ainda não dissolverem o eu, é conveniente não deixá-la a sós com o noivo.

Os jovens e as senhoritas devem ter liberdade a fim de fazerem suas festas em casa. As sãs distrações não prejudicam a ninguém e a juventude precisa ter suas distrações.

O que prejudica a juventude é a bebida, o cigarro, a fornicação, as orgias, a libertinagem, os bares, os cabarés, etc.

As festas familiares, os bailes decentes, a boa música, os passeios no campo, etc. não podem prejudicar a ninguém.

A mente prejudica o amor. Muitos jovens perderam a oportunidade de contrair matrimônio com magníficas mulheres devido aos seus temores econômicos, às lembranças de ontem e às preocupações pelo amanhã.

O medo à vida, a fome, a miséria e os vãos projetos da mente convertem-se na causa fundamental de todo adiamento nupcial.

Muitos são os jovens que se propõem a contrair núpcias depois que possuam determinada quantia em dinheiro para a casa própria, o carro último modelo e mil bobagens mais, como se tudo isso fosse a felicidade.

É lamentável que essa espécie de varões percam belas oportunidades matrimoniais por causa do medo à vida, da morte, do que dirão, etc.

Semelhante categoria de homens fica solteira por toda a sua vida ou se casa demasiado tarde quando já não lhe resta tempo para estabelecer uma família e educar seus filhos.

Realmente, tudo o que um varão precisa para sustentar sua mulher e seus filhos é ter uma profissão ou um emprego humilde. Isso é tudo.

Muitas jovens ficam solteironas porque se lançam a escolher marido. As mulheres calculistas, interesseiras, egoístas terminam ficando solteiras ou fracassando rotundamente no matrimônio.

É preciso que as garotas compreendam que todo homem se desilude das mulheres interesseiras, calculistas e egoístas.

Algumas mulheres jovens, desejosas de pescar o marido, pintam a cara de forma exagerada, depilam as sombrancelhas, encrespam os cabelos, põem perucas e pestanas postiças. Essas mulheres não compreendem a psicologia varonil.

O varão, por natureza, se aborrece das bonecas pintadas e admira a beleza totalmente natural e o sorriso ingênuo.

O homem quer ver na mulher a sinceridade, a simplicidade, o amor verdadeiro e desinteressado e a ingenuidade da natureza.

As senhoritas que quiserem casar precisam compreender, a fundo, a psicologia do sexo masculino.

O amor é o sumum da sabedoria. O amor alimenta-se de amor. O fogo da eterna juventude é amor.

27. A Idade Madura

A maturidade começa aos 35 anos e termina aos 56 anos.

O homem de idade madura deve saber governar a sua casa e orientar os seus filhos.

Na vida normal, todo homem maduro é chefe de família. O homem que não formou o seu lar e sua fortuna durante a juventude, na maturidade, já não o forma mais. Ele é, de fato, um fracassado.

Aqueles que tentam formar seu lar e fortuna durante a velhice são, verdadeiramente, dignos de piedade.

O eu da cobiça vai aos extremos e quer acumular ricas fortunas. O ser humano precisa de pão, agasalho e refúgio. É necessário ter pão, uma casa própria, roupas, trajes, abrigos para cobrir o corpo, etc, porém, não é necessário se acumular enormes somas de dinheiro para poder viver.

Nós não defendemos a riqueza nem a miséria; ambos os extremos são condenáveis.

Muitos são os que revolvem, no lodo da miséria, e também são muitos os que se revolvem na lama da riqueza.

É suficiente que se tenha uma modesta fortuna, isto é, uma bonita casa com belos jardins, uma fonte segura de receita, estar sempre bem apresentado e não passar fome. Isto é o normal para todo o ser humano.

A miséria, a fome, as enfermidades e a ignorância não devem existir em qualquer país que se preze de culto e civilizado.

A democracia ainda não existe, porém, precisamos estabelecê-la. Enquanto existir um único cidadão sem pão, agasalho e refúgio, a democracia não passará de um belo ideal.

Os chefes de família devem ser compreensivos e inteligentes e jamais bebedores de vinho, glutões, ébrios, tiranos, etc.

Todo homem maduro sabe, por experiência própria, que os filhos imitam seu exemplo e que, se este for equivocado, encaminhará seus descendentes para rumos absurdos.

É, verdadeiramente, estúpido que o homem maduro tenha várias mulheres e viva em festins, banquetes e orgias.

Sobre o homem maduro, pesa a responsabilidade por sua família e, é claro que, se anda por caminhos equivocados, trará mais desordem, mais confusão e mais amargura ao mundo.

O pai e a mãe têm de compreender que há diferença entre os sexos. É absurdo que as filhas estudem física, química, álgebra, etc. O cérebro da mulher é diferente do cérebro do varão. Tais matérias estão de acordo com o sexo masculino, porém, são inúteis e até prejudiciais para a mente feminina.

É preciso que os pais e mães de família lutem, de todo o coração, para promover uma mudança vital em todo o plano de estudos escolares.

A mulher deve aprender a ler, escrever, tocar piano, costurar, bordar e todo tipo de ocupações femininas em geral.

A mulher deve ser preparada, desde os bancos escolares, para a sublime missão que lhe corresponde como mãe e como esposa.

É absurdo prejudicar o cérebro das mulheres com complicados e difíceis estudos próprios para o sexo masculino.

É preciso que tanto os pais de família como os professores de escolas, colégios e universidades se preocupem mais em trazer para a mulher a feminilidade que lhe corresponde.

É estúpido militarizar as mulheres, obrigá-las a marchar com bandeiras e tambores pelas ruas das cidades como se fossem machos. A mulher deve ser bem feminina e o homem bem masculino.

O sexo intermediário, o homossexualismo é o produto da degeneração e da barbárie.

As senhoritas que se dedicam a longos e difíceis estudos ficam velhas e ninguém se casa com elas.

Na vida moderna, é conveniente que as mulheres façam carreiras curtas, cultura estética, mecanografia, taquigrafia, costura, pedagogia, etc.

Normalmente, a mulher deve estar dedicada, unicamente, à vida do lar. Porém, devido à crueldade desta época em que vivemos, a mulher precisa trabalhar para comer e viver.

Em uma sociedade verdadeiramente culta e civilizada, a mulher não precisa trabalhar fora de casa para poder viver. Isso de trabalhar fora de casa é crueldade da pior espécie.

O degenerado homem atual criou uma falsa ordem de coisas e fez a mulher perder a sua feminilidade. Tirou-a de casa e converteu-a em uma escrava.

A mulher convertida em mulher-macho, com intelecto de homem, fumando cigarros, lendo jornais, seminua, com saia acima do joelhos e jogando cartas é o resultado dos homens degenerados desta época, a chaga social de uma civilização agonizante.

A mulher convertida em moderna espiã, a doutora viciada, a mulher esportiva campeã, alcoólica, desnaturalizada, que nega o peito aos seus filhos para não perder sua formosura, etc. é o execrável sintoma de uma falsa civilização.

Chegou a hora de se organizar o exército de salvação mundial com homens e mulheres de boa vontade que estejam, de verdade, dispostos a lutar contra esta falsa ordem de coisas.

Chegou a hora de se estabelecer, no mundo, uma nova civilização e uma nova cultura.

A mulher é a pedra fundamental do lar e, se esta pedra está mal lavrada, cheia de arestas e deformações de todo o tipo, o resultado será a catástrofe da vida social.

O varão é diferente e, por isso, pode se dar ao luxo de estudar medicina, física, química, matemática, direito, engenharia, astronomia, etc.

Um colégio militar de varões não é absurdo. Porém, um colégio militar de mulheres, além de ser absurdo, é espantosamente ridículo.

Causa repulsão ver as futuras esposas e futuras mães que carregarão seus filhos no peito marchando como homens pelas calçadas da cidade.

Isso não somente indica perda da feminilidade no sexo como ainda põe o dedo na chaga assinalando a perda da masculinidade do homem.

O homem de verdade, o homem bem macho não pode aceitar, jamais, um desfile militar de mulheres. O escrúpulo masculino, a idiosincrasia psicológica do varão, o pensamento do homem sente verdadeiro asco por esta espécie de espetáculos que demonstram, até a saciedade, a degeneração humana.

A mulher precisa regressar ao lar, à sua feminilidade, à sua beleza natural, à sua ingenuidade primitiva e à sua verdadeira simplicidade. Precisamos acabar com toda essa ordem de coisas e estabelecer, sobre a superfície da terra, uma nova civilização e uma nova cultura.

Os pais de família e os educadores devem saber levantar as novas gerações com verdadeira sabedoria e amor.

Os filhos varões não somente devem receber informação intelectual, mas, também, aprender um ofício ou uma profissão. É preciso que os varões conheçam o sentido da responsabilidade e se encaminhem pela senda da retidão e do amor consciente.

Sobre os ombros do homem maduro, pesa a responsabilidade de uma esposa, de uns filhos e de umas filhas.

O homem maduro com alto sentido de responsabilidade, casto, sóbrio, temperado, virtuoso, etc. é respeitado por sua família e por todos os cidadãos.

O homem maduro que escandaliza as pessoas com seus adultérios, fofocações, desgostos, injustiças de todo o tipo torna-se repugnante para elas. Ele não só causa dor a si mesmo como, também, traz amargura para os seus familiares e dor e confusão para todo mundo.

É necessário que o homem maduro saiba viver sua época corretamente. É urgente que o homem maduro compreenda que a sua juventude já passou.

É ridículo querer repetir, na maturidade, os mesmos dramas e cenas da juventude.

Cada época da vida tem a sua beleza própria e há que se saber vivê-la.

O homem maduro deve trabalhar, com suma intensidade, antes que chegue a velhice. Assim como a formiga atua de forma preventiva levando folhas para o formigueiro, antes que chegue o inclemente inverno, assim também deve agir o homem maduro com rapidez e previsão.

Muitos homens jovens gastam, miseravelmente, todos os seus valores vitais e, quando chegam à idade madura, estão feios, horríveis, miseráveis e fracassados.

É, verdadeiramente, ridículo ver a tantos homens maduros repetindo as loucuras da juventude, sem dar-se conta de que agora estão horríveis e que a juventude já se foi.

Uma das calamidades maiores desta civilização que agoniza é o vício do álcool.

Na juventude, muitos se entregam à bebida e, quando chegam à idade madura, não formaram um lar, não fizeram fortuna, não têm uma profissão lucrativa e vivem de bar em bar, mendigando bebidas, espantosamente horríveis, asquerosos e miseráveis.

Os chefes de família e os educadores devem pôr especial atenção nos jovens, orientando-os retamente com o são propósito de criar um mundo melhor.

28. A Velhice

Os primeiros quarenta anos de vida nos dão o livro. Os trinta seguintes, o comentário. Aos vinte anos, um homem é um pavão; aos trinta, um leão; aos quarenta, um camelo; aos cinquenta, uma serpente; aos sessenta, um cão; aos setenta, um macaco, e aos oitenta, somente uma voz e uma sombra.

O tempo revela todas as coisas, é um enganador muito interessante que fala se por si mesmo ainda quando não se lhe pergunte nada.

Não há nada feito pela mão do pobre animal intelectual falsamente chamado homem que, cedo ou tarde, o tempo não destrua. "FUGIT IRREPARABILE TEMPUS", o Tempo que foge não pode ser reparado.

O Tempo traz ao conhecimento público tudo o que agora está oculto e encobre e esconde tudo o que neste momento brilha com esplendor.

A Velhice é como o amor, não pode ser oculta ainda quando se disfarça com as roupagens da juventude. A Velhice abate o orgulho dos homens e os humilha, mas, uma coisa é ser humilde e outra cair humilhado.

Quando a Morte se aproxima, os velhos decepcionados da vida compreendem que a velhice não é já uma carga. Todos os homens abrigam a esperança de viver larga vida e chegar a ser velhos e, entretanto, a Velhice os assusta.

A velhice começa aos cinquenta e seis anos e se processa logo em períodos setenários que nos conduzem até a decrepitude e a Morte.

A tragédia maior dos velhos escribas não está no fato mesmo de serem velhos, a não ser na tolice de não quererem reconhecer que o são e na estupidez de se julgarem jovens como se a Velhice fosse um delito. O melhor que tem a Velhice é que se encontra muito perto da meta.

O Eu Psicológico, o Mim Mesmo, o Ego, não melhora com os anos e a experiência, complica-se, volta-se mais difícil, mais trabalhoso. Por isso, diz o dito vulgar: "GÊNIO E FIGURA ATÉ À SEPULTURA".

O Eu Psicológico dos velhos difíceis se autoconsola dando belos conselhos devido a sua incapacidade para dar feios exemplos. Os velhos sabem muito bem que a Velhice é um tirano muito terrível que lhes proíbe sob pena de morte, gozar dos prazeres da Louca Juventude e preferem consolar-se a si mesmo dando belos conselhos.

O Eu oculta ao Eu, o Eu esconde uma parte de si mesmo e tudo se rotula com frases sublime e belos conselhos.

Uma parte de Mim mesmo esconde a outra parte de Mim Mesmo. O Eu oculta o que não lhe convém.

Está completamente demonstrado pela observação e a experiência, que, quando os vícios nos abandonam, nos agrada pensar que nós fomos os que os abandonamos.

O coração do Animal Intelectual não se torna melhor com os anos, mas sim pior, sempre se torna de pedra. Se, na Juventude, fomos ambiciosos, embusteiros, iracundos, na Velhice, o seremos muito mais.

Os velhos vivem no passado, os velhos são o resultado de muitos ontens, os anciões ignoram totalmente o momento em que vivemos, os velhos são memória acumulada.

A única forma de chegar à ancianidade perfeita é DISSOLVENDO O EU PSICOLÓGICO. Quando aprendermos a morrer de momento em momento, chegaremos à Sublime Ancianidade. A Velhice tem um grande sentido de quietude e liberdade para aqueles que já Dissolveram o Eu.

Quando as paixões morreram em forma radical, total e definitiva, fica-se livre não de um ano, mas, sim, de muitos anos.

É muito difícil encontrar na vida anciões inocentes que já não possuam nem sequer os resíduos do Eu; essa classe de anciões é imensamente feliz e vive de instante em instante.

O homem encanecido na Sabedoria é o ancião no Saber, o senhor do amor. Converte-se, de fato, no farol de luz que guia sabiamente a corrente dos inumeráveis séculos. No mundo, existiram e existem atualmente alguns Anciões Mestres que não têm sequer os últimos resíduos do Eu. Estes Arhat Gnósticos são tão exóticos e Divinos

como a flor de lótus. O Venerável Ancião Mestre que há Dissolvido o Eu Pluralizado em forma radical e definitiva é a Perfeita Expressão da Perfeita Sabedoria, do Amor Divino e do Sublime Poder. O Ancião Mestre que já não tem o Eu, é, de fato, a plena manifestação do Ser Divinal.

Esses ANCIÕES SUBLIMES, esses ARHAT GNÓSTICOS iluminaram o mundo dos antigos tempos. Recordemos ao BUDHA, Moises, HERMES, RAMARKRISHNA, Daniel, O SANTO LAMA, etc., etc., etc.

Os mestres de escolas, colégios e universidades, as mestras, os pais de família, devem ensinar às novas gerações a respeitar e venerar aos anciões.

AQUILO que não tem nome, ISSO que é DIVINAL, ISSO que é o REAL, tem três aspectos: SABEDORIA, AMOR, VERBO.

O Divinal como PAI é a SABEDORIA CÓSMICA, como MÃE é o AMOR INFINITO, como filho é o VERBO.

No pai de família, se acha o símbolo da Sabedoria. Na mãe de lar, se acha o AMOR, os filhos simbolizam a Palavra.

O ancião-pai merece todo apoio dos filhos. O pai já velho não pode trabalhar e é justo que os filhos o mantenham e respeitem. A mãe adorável já anciã não pode trabalhar e, portanto, é necessário que os filhos e filhas vejam por ela e a amem e façam desse amor uma religião.

Quem não sabe amar a seu pai, quem não sabe adorar a sua mãe, marcha pelo caminho da mão esquerda, pelo caminho do erro. Os filhos não têm direito para julgar a seus pais, ninguém é perfeito neste mundo e se não temos defeitos determinados em uma direção, temo-los em outra, todos estamos cortados pelas mesmas tesouras.

Alguns subestimam o Amor Paterno, outros até riem do Amor Paterno. Quem assim se comporta na vida nem sequer entrará pelo caminho que conduz a ISSO que não tem nome.

O filho ingrato que aborrece a seu pai e esquece de sua mãe é realmente o verdadeiro perverso que aborrece tudo o que é Divinal.

A REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA não significa INGRATIDÃO, esquecer-se do pai, subestimar a mãe adorável. A REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA é SABEDORIA, AMOR e PERFEITO PODER.

No pai, se acha o símbolo da Sabedoria e, na mãe, se encontra a fonte viva do Amor sem cuja Essência puríssima é realmente impossível obter as mais altas REALIZAÇÕES INTIMAS.

29. A Morte

É urgente compreender, a fundo e em todos os terrenos da mente, o que realmente é a Morte em si mesmo. Só assim, é possível, de verdade, entender, em forma íntegra, o que é a imortalidade.

Ver o corpo humano de um ser querido metido em um ataúde não significa ter compreendido o Mistério da Morte.

A Verdade é o desconhecido de momento em momento. A Verdade sobre a morte não pode ser uma exceção.

O Eu quer sempre, como é apenas natural, um seguro de morte, uma garantia suplementar, alguma autoridade que se encarregue de nos assegurar uma boa posição e qualquer tipo de imortalidade mais à frente do sepulcro aterrador.

O Mim Mesmo não tem vontade de morrer. O Eu quer continuar. O Eu tem muito Medo da Morte.

A Verdade não é questão de acreditar nem de duvidar. A Verdade nada tem que ver com a credulidade, nem o cepticismo. A Verdade não é questão de idéias, teorias, opiniões, conceitos, preconceitos, afirmações, negociações, etc. A Verdade sobre o Mistério da Morte não é uma exceção.

A Verdade sobre o Mistério da Morte só pode ser conhecida através da Experiência Direta.

Resulta impossível comunicar a experiência real da Morte a quem não a conhece.

Qualquer poeta pode escrever belos livros de Amor, mas, resulta impossível comunicar a Verdade sobre o Amor a pessoas que jamais o experimentaram. De forma semelhante, dizemos que é impossível comunicar a verdade sobre a morte a pessoas que não a hão vivenciado.

Quem quer saber a Verdade sobre a Morte deve indagar, experimentar por si mesmo, procurar como é devido, somente assim podemos descobrir a profunda significação da Morte.

A observação e a experiência de muitos anos nos permitiram compreender, que às pessoas não interessa compreender realmente o fundo significado da Morte; às pessoas quão único realmente interessa é continuar no mais à frente e isso é tudo.

Muitas pessoas desejam continuar mediante os bens materiais, o prestígio, a família, as crenças, as idéias, os filhos, etc., e, quando compreendem que qualquer tipo de continuidade Psicológica é vão, passageiro, efêmero, instável, então, sentindo-se sem garantias, inseguros, espantam-se, horrorizam-se, enchem-se de infinito terror.

Não querem compreender as pobres pessoas, não querem entender que tudo o que continua se torna mecânico, rotineiro, aborrecedor.

É urgente, é necessário, é indispensável, nos fazer plenamente conscientes do profundo significado da morte, somente assim desaparece o temor a deixar de existir.

Observando cuidadosamente a humanidade, podemos verificar que a mente se acha sempre engarrafada no conhecido e quer que isso que é conhecido continue mais além do sepulcro.

A mente engarrafada no conhecido jamais poderá experimentar o Desconhecido, o Real, o Verdadeiro.

Só rompendo a garrafa do Tempo, mediante a Correta Meditação, podemos experimentar o ETERNO, o ATEMPORAL, o REAL.

Quem deseja continuar teme à Morte e suas crenças e teorias só lhes servem de narcótico.

A Morte, em si mesmo, nada tem de aterrador, é algo muito formoso, sublime, inefável, mas, a Mente engarrafada no conhecido somente se move dentro do círculo vicioso que vai da credulidade ao cepticismo.

Quando realmente nos fizemos plenamente conscientes do fundo significado da morte, descobriremos, então, por nós mesmos mediante

a experiência direta, que a Vida e a Morte constituem um todo íntegro, uni-total.

A morte é depósito da Vida. O sendeiro da Vida está formado com os rastros dos cascos da Morte.

A vida é Energia determinada e determinadora. Do nascimento até a morte, fluem, dentro do organismo humano, distintos tipos de energia.

O único tipo de energia que o organismo humano não pode resistir é o RAIOS DA MORTE. Este raio possui uma voltagem elétrica muito elevado. O organismo humano não pode resistir à semelhante voltagem.

Assim como um raio pode despedaçar uma árvore, assim também o Raio da Morte, ao fluir pelo organismo humano, o destrói inevitavelmente.

O Raio da Morte conecta o fenômeno Morte ao fenômeno Nascimento.

O Raio da Morte origina tensões elétricas muito íntimas e certa nota chave que tem o poder determinante de combinar os gens dentro do ovo fecundo.

O Raio da Morte reduz o organismo humano a seus elementos fundamentais.

O Ego, o Eu Energético, continua em nossos descendentes desgraçadamente.

O que é a Verdade sobre a Morte, o que é o intervalo entre a Morte e Concepção é algo que não pertence ao Tempo e que, só mediante a Ciência da Meditação, podemos experimentar.

Os mestres e mestras de escolas, colégios e universidades, devem ensinar a seus alunos e alunas, o caminho que conduz à experiência do Real, do Verdadeiro.

30. Experiência do Real

Na soleira solene do templo de Delfos, se achava uma inscrição hierática cinzelada em pedra viva que dizia: “NOSCE TE IPSUM” (“Conheça-te ti mesmo e conhecerá universo e os Deuses”).

A Ciência Transcendental da Meditação tem, por pedra angular básica, este sagrado lema dos antigos Hierofantes Gregos.

Se, de verdade e em forma muito sincera, quisermos estabelecer a base para a correta Meditação, é necessário nos compreender em todos os Níveis da Mente.

Estabelecer a correta base da Meditação é, de fato, estarmos livres da ambição, do egoísmo, do medo, do ódio, da cobiça de poderes psíquicos, da ânsia de resultados, etc., etc., etc.

É claro a todas as luzes e fora de toda dúvida que, depois de estabelecer a Pedra Angular Básica da Meditação, a Mente fica quieta e em profundo e imponente silêncio.

Do ponto de vista rigorosamente lógico, resulta absurdo querer experimentar O Real sem nos conhecer si mesmos.

É urgente compreender, em forma íntegra e em todo os terrenos da Mente, cada problema conforme vai surgindo na Mente, cada desejo, cada lembrança, cada Defeito Psicológico, etc.

É claro a todas as luzes que, durante a prática de Meditação, vão passando pela Tela da Mente em sinistra procissão, todos os Defeitos Psicológicos que nos caracterizam, todas nossas alegrias e tristezas, lembranças inumeráveis, múltiplos impulsos que provêm seja do mundo exterior, seja do mundo interior, desejos de todo tipo, paixões de toda espécie, velhos ressentimentos, ódios, etc.

Quem, de verdade, quiser estabelecer, em sua Mente, a Pedra Básica da Meditação, deve pôr plena atenção nestes Valores Positivos e Negativos de nosso entendimento e compreendê-los em forma não somente no Nível meramente Intelectual, mas, também, em todos os

terrenos Subconscientes, Infraconscientes e Inconscientes da Mente. Jamais, devemos esquecer que a Mente tem muitos níveis.

O estudo profundo de todos estes valores significa, de fato, Conhecimento de Si mesmo.

Todo filme na tela da Mente tem um princípio e um fim. Quando termina o desfile de formas, desejos, paixões, ambições, lembranças, etc., então, a Mente fica quieta e em profundo silêncio, vazia de toda classe de pensamentos.

Os estudantes modernos de psicologia precisam experimentar o VAZIO ILUMINADOR. A irrupção do Vazio, dentro de nossa própria Mente, permite experimentar, sentir, vivenciar um elemento que transforma, ESSE ELEMENTO É O REAL.

Distinga-se entre uma Mente que está quieta e uma Mente que está aquietada violentamente. Distinga-se entre uma Mente que está em silêncio e uma Mente que está silenciada à força.

À luz de qualquer dedução lógica, temos que compreender que, quando a Mente está aquietada violentamente, no fundo e em outros níveis, não está quieta e luta por liberar-se.

Do ponto de vista analítico, temos que compreender que, quando a Mente está silenciada à força, no fundo, não está em silêncio, grita e se desespera terrivelmente.

A Verdadeira Quietude e Silêncio Natural e espontâneo da Mente chega a nós como uma graça, como uma sorte, quando termina o filme muito íntimo de nossa própria existência na Tela Maravilhosa do Intelecto.

Só quando a Mente está natural e espontaneamente quieta, só quando a Mente se encontra em delicioso silêncio, vem a irrupção do Vazio Iluminador.

O Vazio não é fácil de explicar. Não é definível ou descritível, qualquer conceito que nós emitimos sobre ele pode falhar no ponto principal. O Vazio não pode descrever-se ou expressar-se em palavras. Isto se deve a que a linguagem humana foi criada principalmente para designar coisas, pensamentos e sentimento existentes; não é adequada

para expressar em forma clara e específica, fenômenos, coisas e sentimentos não existentes.

Tratar de discutir o vazio dentro dos limites de uma língua limitada pelas formas da existência, realmente fora de toda dúvida, resulta, de fato, tolo e absolutamente equivocado.

“O Vazio é a Não existência e a Existência não é o Vazio. A Forma não difere do Vazio, e o Vazio não difere da Forma, é devido ao Vazio que as coisas existem”.

“O Vazio e a Existência se complementam entre si e não se opõem”.

“O Vazio e a Existência se incluem e se abraçam”.

“Quando os seres de Sensibilidade Normal vêem um objeto, vêem só seu Aspecto Existente, não vêem seu Aspecto Vazio”.

“Todo Ser Iluminado pode ver simultaneamente o Aspecto Existente e Vazio de algo”.

O Vazio é simplesmente o termo que denota a natureza NÃO SUBSTANCIAL E NÃO PESSOAL dos seres, e um sinal de indicação do estado de Absoluto Desprendimento e Liberdade.

Os mestres e mestras de escolas, colégios e universidades devem estudar a fundo nossa Psicologia Revolucionária e logo ensinar a seus estudantes o caminho que conduz à Experimentação do REAL. Só é possível chegar à Experiência do Real quando o pensamento terminou.

A irrupção do Vazio nos permite experimentar a Clara Luz de Pura Realidade.

Esse Conhecimento Presente, na realidade, Vazio, sem características e sem cor, Vazio de Natureza, é a Verdadeira Realidade, a Bondade Universal.

Sua Inteligência cuja verdadeira natureza é o Vazio que não deve ser visto como o Vazio do nada, mas, sim, como a Inteligência mesma sem travas, Brilhante, Universal e Feliz, é a Consciência, o Buddha Universalmente Sábio.

Sua própria Consciência Vazia e a Inteligência Brilhante e Gozosa são inseparáveis. Sua união é o Dharma-Kaya: o Estado de Perfeita Iluminação.

Sua própria Consciência Brilhante, vazia e inseparável do Grande Corpo de Esplendor não tem nem nascimento nem morte e é a Imutável Luz AMITHABA BUDDHA.

Este conhecimento basta. Reconhecer o Vazio de sua própria Inteligência como o Estado da Buddha e considerável como sua própria Consciência é continuar no Espírito Divino da Buddha.

Conserva seu Intelecto sem te distrair durante a Meditação, te esqueça de que estão em Meditação, não pense que estão meditando porque, quando se pensa que se medita, este pensamento basta para turvar a Meditação. Tua Mente deve ficar Vazia para Experimentar o Real.

31. Psicologia Revolucionária

Os mestres e mestras de escolas, colégios, universidades devem estudar profundamente a Psicologia Revolucionária que ensina o Movimento Gnóstico Internacional. A Psicologia Revolucionária em Marcha é radicalmente diferente de tudo o que antes se conheceu com este nome.

Fora de toda dúvida, podemos dizer, sem temor de nos equivocarmos, que, no curso dos séculos que nos precederam da noite profunda de todas as idades, jamais a Psicologia tinha caído tão baixo como atualmente nesta época de rebeldes sem causa e cavaleirinhos do rock.

A Psicologia Retardatária e Reacionária destes tempos modernos, para cúmulo de desgraças, perdeu infelizmente seu sentido de ser e todo contato direto com sua verdadeira origem.

Nestes tempos de degeneração sexual e total deterioração da Mente, já não somente se faz impossível definir, com inteira exatidão, o termo “Psicologia”, mas, sim, além disso, se desconhecem verdadeiramente as matérias fundamentais da Psicologia.

Quem equivocadamente supõe que a Psicologia é uma ciência contemporânea de última hora, está realmente equivocado porque a Psicologia é uma ciência antiquíssima que tem sua origem nas velhas escolas dos Mistérios Arcaicos.

Ao tipo do esnobe, ao patife ultramoderno, ao retardatário, resulta-lhe impossível definir isso que se conhece como Psicologia porque, à exceção desta época contemporânea, é óbvio que a Psicologia jamais existiu sob seu próprio nome devido a que, por tais ou quais motivos, sempre foi suspeita de tendências subversivas de caráter político ou religioso e, por isso, se viu na necessidade de disfarçar-se com múltiplas roupagens.

Nos antigos tempos, nos distintos cenários do Teatro da Vida, a Psicologia representou sempre seu papel, disfarçada inteligentemente com a roupagem da Filosofia.

À beira do Ganges, na Índia Sagrada dos Vedas, da noite aterradora dos séculos, existem formas de Ioga que no fundo vem a ser pura Psicologia Experimental de altos vãos.

As Sete Iogas foram descritas como métodos, procedimentos ou sistemas filosóficos.

No mundo Árabe, os Sagrados Ensinos dos Sufis, em parte metafísicos e em parte religiosos, são realmente de ordem totalmente psicológica.

Na velha a Europa podre até o tutano dos ossos com tantas guerras, preconceitos raciais, religiosos, políticos, etc., ainda, até finais do século passado, a Psicologia se disfarçou com o traje da Filosofia para poder existir despercebida.

A Filosofia, apesar de suas divisões e subdivisões como são a Lógica, a Teoria do Conhecimento, a Ética, a Estética, etc., é, fora de toda dúvida, em si mesma, Auto-Reflexão Evidente, Cognição Mística do Ser, Funcionalismo Cognitivo da Consciência Acordada.

O erro de muitas escolas filosóficas consiste em ter considerado a Psicologia como algo inferior à Filosofia, como um pouco relacionado unicamente com os aspectos mais baixos e até corriqueiros da natureza humana.

Um estudo comparativo das religiões nos permite chegar à conclusão lógica de que a Ciência da Psicologia sempre esteve associada, em forma muito íntima, a todos os princípios religiosos.

Qualquer estudo comparativo das religiões vem a nos demonstrar que, na Literatura Sagrada mais ortodoxa de diversos países e diferentes épocas, existem maravilhosos tesouros da Ciência Psicológica.

Investigações de fundo no terreno do gnosticismo nos permitem achar essa maravilhosa compilação de diversos autores gnósticos que vem dos primeiros tempos do cristianismo e que se conhece sob o título de "PHILOKALIA", usada ainda em nossos dias na Igreja Oriental, especialmente para a instrução dos monges. Fora de toda dúvida e sem o mais mínimo temor a cair em enganos, podemos afirmar enfaticamente que a Philokalia é essencialmente pura Psicologia Experimental.

Nas antigas escolas de Mistérios da Grécia, Egito, Roma, Índia, Pérsia, México, Peru, Assíria, Esquenta, etc., etc., a Psicologia sempre esteve ligada à Filosofia, à Arte Objetiva Real, à Ciência e à Religião.

Nos Antigos tempos, a Psicologia se ocultava inteligentemente entre as formas graciosas das dançarinas sagradas ou entre o enigma dos estranhos hieróglifos ou as belas esculturas ou na poesia ou na tragédia e até na música deliciosa dos tempos.

Antes que a Ciência, a Filosofia, a Arte e a Religião se separassem para viver independentemente, a Psicologia reinou soberana em todas as antiqüíssimas Escola de Mistérios.

Quando os Colégios Iniciáticos se fecharam devido ao Kali-trampa ou Idade Negra em que ainda estamos, a Psicologia sobreviveu entre o simbolismo das diversas escolas esotéricas e pseudo-esotéricas do mundo moderno, e, muito especialmente, entre o Esoterismo Gnóstico.

Profunda Análise e investigações de fundo permitem-nos compreender, com toda claridade meridiana, que os distintos sistemas e doutrinas psicológicas que existiram no passado e que existem no presente, podem se dividir em duas categorias:

Primeira: As doutrinas tal como muitos intelectuais as supõem. A Psicologia Moderna pertence, de fato, a esta categoria.

Segunda: As doutrinas que estudam ao homem do ponto de vista da Revolução da Consciência.

Estas últimas são, na verdade, as Doutrinas Originais, as mais antigas. Só elas nos permitem compreender as origens viventes da Psicologia e sua profunda significação.

Quando todos nós tenhamos compreendido, em forma íntegra e em todos os níveis da mente, quão importante é o estudo do homem do novo ponto de vista da Revolução da Consciência, entenderemos, então, que a Psicologia é estudo dos Princípios, Leis e Feitos intimamente relacionados com a Transformação Radical e Definitiva do Indivíduo.

É urgente que os mestres e mestras de escolas, colégios e universidades compreendam, em forma íntegra, a hora crítica em que

vivemos e o catastrófico estado de desorientação psicológica em que se encontra a nova geração.

É necessário se encaminhar à nova onda pelo caminho da Revolução da Consciência, e isto só é possível mediante a Psicologia Revolucionária da Educação Fundamental.

32. Rebeldia Psicológica

Quem se tem dedicado a viajar por todos os países do mundo com o propósito de estudar em detalhes todas as raças humanas, pôde comprovar, por si mesmo, que a natureza deste pobre Animal Intelectual, equivocadamente chamado homem, é sempre a mesma, seja na velha Europa ou na África cansada de tanta escravidão, na Terra Sagrada dos Vedas ou nas Índias Ocidentais, na Austrália ou na China.

Este fato concreto, esta tremenda realidade que assombra a todo homem estudioso, pode especialmente se verificar se o viajante visita escolas, colégios e universidades.

Chegamos à época de produção em série. Agora, tudo se produz em cinta sucessiva e em grande escala. Séries de aviões, carros, mercadorias de luxo, etc., etc., etc.

Embora resulte um pouco grotesco, é muito certo que as escolas industriais, universidades, etc., converteram-se também em fabrica intelectuais de produção em série.

Por estes tempos de produção em série, o único objetivo na vida é encontrar segurança econômica.

A pessoas têm medo de tudo e buscam segurança.

O pensamento independente, por estes tempos de produção em série, faz-se quase impossível porque o moderno tipo de educação se apóia em meras conveniências.

“A nova Onda” vive muito de acordo com esta mediocridade intelectual. Se alguém quer ser diferente, distinto dos outros, todo mundo o desqualifica, todo mundo o critica, lhe faz o vaziao, lhe nega o trabalho, etc.

O desejo de conseguir o dinheiro para viver e divertir-se, a urgência de alcançar êxito na vida, a busca de segurança econômica, o desejo de comprar muitas coisas para se apresentar diante de outros, etc., dão o "alto" ao pensamento puro, natural e espontâneo.

Pode-se comprovar totalmente que o medo embota a mente e endurece o coração.

Por estes tempos de tanto medo e busca de segurança, as pessoas se escondem em suas covas, em suas tocas, em seu rincão, em lugar onde acreditam que podem ter mais segurança, menos problemas e não querem sair dali, têm terror à vida, medo às novas aventuras, às novas experiências, etc., etc., etc.

Toda esta tão CACAREJADA educação moderna se apóia no medo e a busca de segurança. As pessoas estão espantadas, têm medo de sua própria sombra.

As pessoas têm terror a tudo, temem sair das velhas normas estabelecidas, serem diferentes das outras pessoas, pensar em forma revolucionária, romper com todos os preconceitos da Sociedade Decadente, etc.

Felizmente, vivem no mundo uns poucos sinceros e pormenorizados, que, de verdade, desejam examinar profundamente todos os problemas da mente. Mas, na grande maioria de nós, nem sequer existe o espírito de inconformidade e rebeldia.

Existem dois tipos da REBELDIA que estão já devidamente classificados. Primeiro: REBELDIA PSICOLÓGICA VIOLENTA. Segundo: REBELDIA PSICOLÓGICA PROFUNDA DA INTELIGÊNCIA.

O primeiro tipo de Rebeldia é Reacionário, Conservador e Retardatário. O segundo tipo de Rebeldia é REVOLUCIONÁRIO.

No primeiro tipo de Rebeldia Psicológica, encontramos o REFORMADOR que remenda trajes velhos e repara muros de velhos edifícios para que não se derrubem, é o tipo regressivo, o Revolucionário de sangue e aguardente, o líder dos quartelaços e golpes de Estados, o homem de fuzil ao ombro, o Ditador que goza levando ao paredão todos os que não aceitem seus caprichos, suas teorias.

No segundo tipo de Rebeldia Psicológica, encontramos o Buddha, o Jesus, o Hermes, o transformador, ao REBELDE INTELIGENTE, ao

INTUITIVO aos GRANDES paladinos da REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA, etc., etc., etc.

Aqueles que só se educam com o absurdo propósito de escalar magníficas posições dentro da colméia burocrática, subir, subir ao topo da escada, fazer-se sentir, etc., carecem de verdadeira profundidade, são imbecis por natureza, superficiais, ociosos, cento por cento patifes.

Já está comprovado até a saciedade que, quando no ser humano não existe Verdadeira Integração de pensamento e sentimento, embora tenhamos recebido uma grande educação, a vida resulta incompleta, contraditória, aborrecida e atormentada por inumeráveis temores de todo tipo.

Fora de toda dúvida e sem temor de nos equivocarmos, podemos afirmar enfaticamente que, sem Educação Integral, a vida resulta danosa, inútil e prejudicial.

O Animal Intelectual tem um Ego Interno composto desgraçadamente por distintas entidades que se fortificam com a Educação Equivocada.

O Eu Pluralizado que cada um de nós levamos dentro é a causa fundamental de todos os nossos complexos e contradições.

A Educação Fundamental deve ensinar às novas gerações nossa Didática Psicológica para a Dissolução do Eu.

Só dissolvendo as várias Entidades que, em seu conjunto, constituem o Ego (Eu), podemos estabelecer, em nós, um Centro Permanente de Consciência Individual. Então, seremos Íntegros.

Enquanto existir dentro de cada um de nós o Eu Pluralizado, não somente nos amarguraremos a vida, mas também amarguraremos a vida de outros.

De que vale estudarmos direito e nos fazer advogados, se perpetuarmos os pleitos? De que servem as habilidades técnicas e industriais se as usarmos para a destruição de nossos semelhantes?

De nada serve nos instruir, assistir a aulas, estudar, se, no processo do diário viver, nos estamos destruindo miseravelmente uns aos outros.

O objetivo da educação não deve ser somente produzir, a cada ano, novos buscadores de empregos, novos tipos de patifes, novos caipiras que nem sequer sabem respeitar a Religião do próximo, etc.

O verdadeiro objetivo da Educação Fundamental deve ser criar Verdadeiros Homens e Mulheres Integrados e, portanto, Conscientes e Inteligentes.

Desgraçadamente, os mestres e mestras de escolas, colégios e universidades, em tudo pensam, menos em despertar a INTELIGÊNCIA INTEGRAL dos educados.

Qualquer pessoa pode cobiçar e adquirir títulos, condecorações, diplomas e até tornar-se muito eficiente no terreno mecanicista da vida, mas, isto não significa ser inteligente.

A Inteligência não pode ser jamais mero Funcionalismo mecânico, a Inteligência não pode ser o resultado de simples informação livresca, a Inteligência não é a capacidade para reagir automaticamente com palavras faiscantes ante qualquer provocação.

A Inteligência não é mera verbalização da Memória; a Inteligência é a capacidade para perceber diretamente a Essência, o Real, o que Verdadeiramente É.

A Educação Fundamental é a ciência que nos permite despertar esta capacidade em nós mesmos e em outros.

A Educação Fundamental ajuda a cada indivíduo a descobrir os Verdadeiros Valores que surgem como resultado da Investigação Profunda e da Compreensão Integral de Si mesmo.

Quando não existir em nós Auto-Conhecimento, então a Auto-Expressão se converterá em Auto-Afirmação Egoísta e Destrutiva.

A Educação Fundamental só se preocupa com despertar em cada indivíduo a capacidade para compreender-se a si mesmo em todos os terrenos da Mente e não simplesmente para entregar-se à complacência da Auto-Expressão equivocada do Eu Pluralizado.

33. Evolução, Involução e Revolução

Na prática, pudemos verificar que tanto as Escolas Materialistas como as Escolas Espiritualistas estão completamente engarrafadas no DOGMA DA EVOLUÇÃO.

As modernas opiniões sobre a origem do homem e sua pretérita evolução, no fundo, são pura sofistaria barata, não resistem um estudo crítico profundo.

Muito apesar de todas as teorias de Darwin aceitas como artigo de fé cega pelo Karl Marx e seu tão cacarejado Materialismo Dialético, nada sabem os cientistas modernos sobre a origem do homem, nada lhes consta, nada experimentaram em forma direta e carecem de provas específicas concretas, exatas, sobre a evolução humana.

Pelo contrário, se tomarmos a humanidade histórica, quer dizer, a dos últimos vinte mil ou trinta mil anos antes de Jesus Cristo, achamos provas exatas, sinais inconfundíveis de um tipo superior de homem, incompreensível para as pessoas moderna e cuja presença pode demonstrar-se por múltiplos testemunhos, velhos hieróglifos, antiquíssimas pirâmides, exóticos monólitos, misteriosos papiros, e diversos monumentos antigos.

Quanto ao Homem Pré-histórico, a essas estranhas criaturas de aspecto tão parecido ao Animal Intelectual e, entretanto, tão distintas, tão diferentes, tão misteriosas e cujos ossos ilustres se acham escondidos profundamente, às vezes, em jazidas arcaicas do período Glacial ou Preglacial, nada sabem os cientistas modernos em forma exata e por experiência direta.

A Ciência Gnóstica ensina que o Animal Racional, tal como o conhecemos, não é um ser perfeito, não é ainda Homem no sentido completo da palavra; a Natureza o desenvolve até certo ponto e, logo, o abandona, deixando-o em completa liberdade para prosseguir seu desenvolvimento ou perder todas suas possibilidades e degenerar-se.

As Leis da Evolução e da Involução são o eixo mecânico de toda a Natureza e nada têm que ver com a Auto-Realização Íntima do Ser.

Dentro do Animal Intelectual, existem tremendas possibilidades que podem desenvolver-se ou perder-se, não é uma lei o que estas se desenvolvam. A Mecânica Evolutiva não pode as desenvolver. O desenvolvimento de tais possibilidades latentes só é possível em condições bem definidas e isto exige tremendos Super-Esforços Individuais e uma Ajuda Eficiente por parte daqueles Mestres que já fizeram no passado esse Trabalho.

Quem quiser desenvolver todas suas possibilidades latentes para converter-se em Homem deverá entrar pelo caminho da Revolução da Consciência.

O Animal Intelectual é o grão, a semente; dessa semente, pode nascer a Árvore da Vida, o Homem Verdadeiro, aquele “Homem” por quem esteve procurando Diógenes com um abajur aceso pelas ruas de Atenas e, ao meio-dia, e a quem, desgraçadamente, não pôde encontrar.

Não é uma lei que este grão, que esta semente tão especial possa desenvolver-se, o normal, o natural é que se perca.

O Homem Verdadeiro é tão distinto do Animal Intelectual, como o raio o é da nuvem. Se o grão não morrer, a semente não germina. É necessário, é urgente que mora o Ego, o Eu, o Mim Mesmo, para que nasça o Homem.

Os mestres e mestras de escolas, colégios e universidades, devem ensinar a seus alunos o caminho da ÉTICA REVOLUCIONÁRIA. Só assim, é possível obter a MORTE DO EGO.

Fazendo ênfase, podemos afirmar que a Revolução da Consciência não somente é estranha neste mundo, mas, sim, cada vez, se torna mais estranha e mais estranha.

A Revolução da Consciência tem três fatores perfeitamente definidos: Primeiro, Morrer; Segundo, Nascer; Terceiro, Sacrifício pela Humanidade.(A ordem dos fatores não altera o produto).

MORRER é questão de ÉTICA REVOLUCIONÁRIA E DISSOLUÇÃO DO EU PSICOLÓGICO.

NASCER é questão de TRANSMUTAÇÃO SEXUAL, este assunto corresponde à Sexologia Transcendental. Quem quiser estudar este tema deve nos escrever e conhecer nossos livros Gnósticos.

SACRIFÍCIO PELA HUMANIDADE é CARIDADE UNIVERSAL CONSCIENTE.

Se nós não desejarmos a Revolução da Consciência, se não fizermos tremendos super-esforços para desenvolver essas possibilidades latentes que nos levam à Auto-Realização Íntima, é claro que ditas possibilidades não se desenvolverão jamais.

São muito raros os que se auto-realizam, os que se salvam e, nisso, não existe injustiça alguma; por que teria que ter o Pobre Animal Intelectual o que não deseja?

A verdade é que, antes de adquirir o indivíduo novas Faculdades ou novos Poderes, que não conhece nem remotamente e que ainda não possui, deve adquirir Faculdades e Poderes que equivocadamente acredita ter, mas em realidade não tem.

34. O Indivíduo Íntegro

A Educação Fundamental, em seu verdadeiro sentido, é a Compressão Profunda de nós mesmos. Dentro de cada indivíduo, se encontram todas as Leis da Natureza.

Quem quer conhecer todas as maravilhas da Natureza deve as estudar dentro de si mesmo.

A Falsa Educação só se preocupa em enriquecer o intelecto, e isso o pode fazer qualquer um. É óbvio que, com dinheiro, qualquer pode se dar o luxo de comprar livros.

Não nos pronunciamos contra a cultura intelectual, só nos pronunciamos contra o exagerado afã acumulativo mental.

A falsa educação intelectual só oferece sutis escapatórias para fugir de si mesmo.

Todo homem erudito, tudo vicioso intelectual, dispõe sempre de maravilhosas evasivas que lhe permitem fugir de si mesmo.

Do Intelectualismo sem Espiritualismo resultam os PATIFES, e estes levaram a humanidade ao caos e à destruição.

A técnica jamais pode nos capacitar para nos conhecer em forma íntegra, unitotal.

Os pais de família mandam seus filhos à escola, ao colégio, à universidade, ao politécnico, etc., para que aprendam alguma técnica, para que tenham alguma profissão, para que possam finalmente ganhar a vida.

É óbvio que precisamos saber alguma técnica, ter uma profissão, mas, isso é secundário.

O primeiro, o fundamental, é conhecer-se si mesmo, saber quem somos?, de onde viemos?, para onde vamos? Qual é o objetivo de nossa existência?

A vida tem de tudo, alegrias, tristezas, amor, paixão, gozo, dor, beleza, fealdade, etc., e, quando sabemos vivê-la intensamente, quando a

compreendemos em todos os níveis da Mente, encontramos nosso lugar na sociedade, criamos nossa própria técnica, nossa forma particular de viver, sentir e pensar. Porém, o contrário é falso cento por cento; a técnica, por si mesmo, jamais pode originar a Compreensão de Fundo, a Compreensão Verdadeira.

A educação atual resultou num terminante fracasso porque dá exagerada importância à técnica, converte o homem em autômato mecânico, destrói suas melhores possibilidades.

Cultivar a capacidade e a eficiência sem a Compreensão da Vida, sem o Conhecimento de Si mesmo, sem uma Percepção Direta do processo do Mim Mesmo, sem um estudo detido do próprio modo de pensar, sentir, desejar e atuar, só servirá para aumentar nossa própria crueldade, nosso próprio egoísmo, aqueles fatores psicológicos que produzem guerra, fome, miséria, dor.

O desenvolvimento exclusivo da técnica produziu mecânicos, cientistas, técnicos, físicos atômicos, dissecadores dos pobres animais, inventores de armas destrutivas, etc., etc., etc.

Todos esses profissionais, todos esses inventores de bombas atômicas e bombas de hidrogênio, todos esses dissecadores que atormentam às criaturas da Natureza, todos esses patifes, realmente, servem apenas para a guerra e a destruição.

Nada sabem todos esses patifes, nada entendem do processo total da vida em todas suas infinitas manifestações.

O progresso tecnológico geral, sistemas de transportes, máquinas cortadoras, sistema de iluminação elétrico, elevadores dentro dos edifícios, cérebros eletrônicos de toda espécie, etc., resolvem milhares de problemas que se processam no nível superficial da existência, mas, introduz no indivíduo e na sociedade multidão de problemas mais amplos e profundos.

Viver exclusivamente no nível superficial sem ter em conta os distintos terrenos e regiões mais profundas da Mente, significa, de fato, atrair sobre nós e sobre nossos filhos, miséria, pranto e desespero.

A maior necessidade, o problema mais urgente de cada indivíduo, de cada pessoa, é compreender a vida em sua forma integral, unitotal, porque, só assim, estamos em condições de poder resolver satisfatoriamente todos nossos íntimos problemas particulares.

O conhecimento técnico, por si mesmo, não pode resolver jamais todos nossos problemas psicológicos, todos nossos profundos complexos.

Se quisermos ser Homens de verdade, Indivíduos Íntegros, deveremos nos auto-explorar psicologicamente, nos conhecer profundamente em todos os territórios do pensamento, porque a tecnologia, fora de toda dúvida, converte-se em um instrumento destrutivo, quando não compreendemos, de verdade, todo o processo total da existência, quando não nos conhecemos em forma íntegra.

Se o Animal Intelectual amasse de verdade, se se conhecesse si mesmo, se tivesse compreendido o processo total da vida, jamais teria cometido o crime de fracionar ao átomo.

Nosso progresso técnico é fantástico, mas, somente conseguiu aumentar nosso poder agressivo para nos destruir os uns aos outros e por, onde quer que se vá, reinam o terror, a fome, a ignorância e as enfermidades.

Nenhuma profissão, nenhuma técnica pode jamais nos dar isso que se chama Plenitude, Felicidade Verdadeira.

Cada qual, na vida, sofre intensamente em seu ofício, em sua profissão, em seu trem de vida rotineiro e as coisas e as ocupações se convertem em instrumentos de inveja, falações, ódio, amargura.

O mundo dos médicos, o mundo dos artistas, dos engenheiros, dos advogados, etc., cada um destes mundos está cheio de dor, falações, competências, inveja, etc.

Sem a compreensão de nós mesmos, a mera ocupação, ofício ou profissão, leva-nos a dor e à busca de evasivas. Alguns procuram escapatórias através do álcool, a cantina, o botequim, o cabaré. Outros querem escapar através das drogas, a morfina, a cocaína, a maconha, e outros por meio da luxúria e a degeneração sexual, etc., etc.

Quando alguém quer reduzir toda a vida a uma técnica, a uma profissão, a um sistema para ganhar dinheiro e mais dinheiro, o resultado é o aborrecimento, o chateio e a busca de evasivas.

Devemos nos converter em indivíduos íntegros, completos e isso só é possível nos conhecendo si mesmos e dissolvendo o Eu Psicológico.

A Educação Fundamental, ao mesmo tempo em que estimula a aprendizagem de uma técnica para ganhar a vida, deve realizar algo de maior importância, deve ajudar ao homem a experimentar, a sentir em todos seus aspectos e em todos os territórios da Mente, o processo da existência.

Se alguém tiver algo que dizer, que o diga. E isso de dizê-lo é muito interessante porque assim cada qual cria por si mesmo seu próprio estilo. Mas, aprender estilos alheios sem ter experimentado diretamente por si mesmos a Vida em sua forma íntegra, só conduz à superficialidade.

35. O Homem-Máquina

O homem máquina é a besta mais infeliz que existe neste vale de lágrimas, mas, ele tem a pretensão e até a insolência de autotitular-se Rei da Natureza.

“NOSCE TE IPSUM”, “Homem, conheça a ti mesmo”. Esta é uma antiga máxima de ouro escrita sobre os muros invictos do Templo de Delfos na antiga Grécia.

O homem, esse pobre Animal Intelectual que se qualifica equivocadamente de Homem, inventou milhares de máquinas complicadíssimas e difíceis e sabe muito bem que, para poder servir-se de uma máquina, necessita, às vezes, largos anos de aprendizagem. Mas, logo que se trata de si mesmo, esquece-se totalmente deste fato, embora o mesmo seja uma máquina mais complicada do que todas as que inventou.

Não há homem que não esteja cheio de idéias totalmente falsas sobre si mesmo. O mais grave é que não quer dar-se conta de que realmente é uma máquina.

A Máquina Humana não tem liberdade de movimentos. Funciona unicamente por múltiplos e variadas influências interiores e choques exteriores. Todos os movimentos, atos, palavras, idéias, emoções, sentimentos, desejos, da Máquina Humana são provocados por influências exteriores e por múltiplas causas estranhas e difíceis.

O Animal Intelectual é um pobre boneco falante com memória e vitalidade, um boneco vivente que tem a tola ilusão de que pode fazer, quando, em realidade e de verdade, nada pode fazer.

Imagem por um momento, querido leitor, um boneco mecânico automático, controlado por um complexo mecanismo.

Imagem que esse boneco, que tem vida, se apaixona, fala, caminha, deseja, faz guerras, etc. Imagem que esse boneco pode mudar de dono a cada momento. Devem imaginar que cada dono é uma pessoa

distinta, tem seu próprio critério, sua própria forma de divertir-se, sentir, viver, etc., etc., etc.

Um dono qualquer querendo conseguir dinheiro apertará certos botões e, então, o boneco se dedicará aos negócios; outro dono, meia hora depois, ou várias horas depois, terá uma idéia diferente e porá o seu boneco a dançar e rir, um terceiro o porá a brigar, um quarto o fará apaixonar por uma mulher, um quinto o fará apaixonar por outra, um sexto o fará brigar com seu vizinho e criar um problema de polícia e um sétimo lhe fará mudar de domicílio.

Realmente, o boneco de nosso exemplo não tem feito nada, mas, ele acredita que, sim, tem feito. Tem a ilusão de que faz quando, em realidade, nada pode fazer porque não tem o Ser Individual.

Fora de toda dúvida, tudo acontece exatamente como quando chove, quando troveja, quando esquento o Sol, mas, o pobre boneco acredita que faz. Tem a tola ilusão de que tudo tem feito quando, em realidade, nada tem feito, com seus respectivos donos os que se divertiram com o pobre boneco mecânico.

Assim, é o pobre Animal Intelectual, querido leitor, um boneco mecânico como o de nosso exemplo ilustrativo. Acredita que faz quando, em realidade, nada faz, é um boneco de carne e osso controlado pela legião de entidades energéticas sutis que, em seu conjunto, constituem isso que se chama Ego, Eu Pluralizado.

O Evangelho Cristão qualifica a todas essas entidades de Demônios e seu verdadeiro nome é Legião.

Se dissermos que o Eu é Legião de Demônios que controla a Máquina Humana, não estamos exagerando, é assim.

O Homem-Máquina não tem individualidade alguma, não possui o Ser, só o Ser Verdadeiro tem poder de fazer.

Só o Ser pode nos dar Verdadeira Individualidade. Só o Ser nos converte em Homens Verdadeiros.

Quem, de verdade, quiser deixar de ser um simples boneco mecânico, deverá eliminar cada uma dessas entidades que, em seu conjunto, constituem o Eu, cada uma dessas Entidades que jogam com a

Máquina Humana. Quem, de verdade, quiser deixar de ser um simples boneco mecânico, tem que começar por admitir e compreender sua própria mecanicidade.

Aquele que não quer compreender nem aceitar sua própria mecanicidade, aquele que não quer entender corretamente este fato, já não pode mudar, é um infeliz, um desgraçado, mais lhe valesse pendurar-se ao pescoço uma pedra de moinho e jogar-se no mar.

O Animal Intelectual é uma máquina, mas, uma máquina muito especial; se esta máquina chegar a compreender que é uma máquina, se for bem conduzida e se as circunstâncias o permitirem, pode deixar de ser máquina e converter-se em Homem.

Acima de tudo, é urgente começar por compreender, a fundo e em todos os Níveis da Mente, que não temos Individualidade Verdadeira, que não temos um Centro Permanente de Consciência, que, em um momento determinado, somos uma pessoa e, em outro, outra; tudo depende da entidade que controle a situação em qualquer instante.

Aquilo que origina a ilusão da Unidade e Integridade do Animal Intelectual, é, por uma parte, a sensação que tem seu Corpo Físico, por outra parte, seu nome e sobrenomes e, por último, a memória e certo número de hábitos mecânicos implantados nele pela educação, ou adquiridos por simples e tola imitação.

O pobre Animal Intelectual não poderá deixar de ser máquina, não poderá mudar, não poderá adquirir o Ser Individual verdadeiro e converter-se em Homem Legítimo, enquanto não tenha o valor de eliminar, mediante a compreensão profunda e em ordem sucessiva, a cada uma dessas Entidades Metafísicas que, em seu conjunto, constituem isso que se chama Ego, Eu, Mim mesmo.

Cada idéia, cada paixão, cada vício, cada afeto, cada ódio, cada desejo, etc., etc., etc., tem sua correspondente entidade, e o conjunto de todas essas entidades é o Eu Pluralizado da Psicologia Revolucionária.

Todas essas Entidades Metafísicas, todos esses Eus que, em seu conjunto, constituem o Ego, não têm verdadeira ligação entre si, não

têm coordenadas de nenhum tipo. Cada uma dessas Entidades depende totalmente das circunstâncias, mudança de impressões, sucessos, etc.

A Tela da Mente muda de cores e cenas a cada instante, tudo depende da Entidade que, em qualquer instante, controle a Mente.

Pela Tela da Mente, vão passando, em contínua procissão, as distintas Entidades que, em seu conjunto, constituem o Ego ou Eu Psicológico.

As diversas Entidades que constituem o Eu Pluralizado, associam-se, dissociam-se, formam certos grupos especiais de acordo a suas afinidades, brigam entre si, discutem, desconhecem-se, etc., etc., etc.

Cada Entidade da Legião chamada Eu, cada pequeno Eu, acredita ser o todo, o Ego total, nem remotamente suspeita que ele é tão somente uma ínfima parte.

A Entidade que jura amor eterno a uma mulher é deslocada mais tarde por outra Entidade que nada tem que ver com tal juramento. Então, o castelo de cartas se vai ao chão e a pobre mulher chora decepcionada.

A Entidade que hoje jura fidelidade a uma causa é deslocada amanhã por outra Entidade que nada tem que ver com tal causa e, então, o sujeito se retira.

A Entidade que hoje jura fidelidade à Gnosis é deslocada amanhã por outra Entidade que odeia a Gnosis.

Os mestres e mestras de escolas, colégios e universidades devem estudar este livro de Educação Fundamental e, por caridade, ter o valor de orientar aos alunos e alunas pelo caminho maravilhoso da Revolução da Consciência.

É necessário que os alunos compreendam a necessidade de conhecer-se a si mesmos em todos os terrenos da Mente.

Necessita-se de uma orientação intelectual mais eficiente, precisa-se compreender o que somos e isto deve começar nos mesmos bancos da escola.

Não negamos que o dinheiro se necessita para comer, para pagar o aluguel da casa e nos vestir.

Não negamos que se necessita de uma preparação intelectual, uma profissão, uma técnica para ganhar dinheiro, mas, isso não é tudo, isso é o secundário; o primeiro, o fundamental, é saber quem sou?, o que somos ?, de onde vamos? para onde vamos?, qual é o objeto de nossa existência?

É lamentável continuar como Bonecos Automáticos, Míseros Mortais, Homens-máquinas.

É urgente deixar de ser meras máquinas, é urgente nos converter em Homens Verdadeiros.

Necessita-se uma Mudança Radical e esta deve começar precisamente pela Eliminação de cada uma dessas Entidades que, em seu conjunto, constituem o Eu Pluralizado.

O pobre Animal Intelectual não é Homem, mas, tem dentro de si, em estado latente, todas as possibilidades para converter-se em Homem.

Não é uma lei que essas possibilidades se desenvolvam. O natural é que se percam. Só mediante tremendos superesforços, podem desenvolver-se tais possibilidades humanas.

Muito temos que eliminar e muito temos que adquirir. Faz-se necessário um inventário para saber quanto nos sobra e quanto nos falta.

É claro que o Eu Pluralizado sai sobrando, é algo inútil e prejudicial.

É lógico dizer que temos que desenvolver certos poderes, certas faculdades, certas capacidades que o homem-máquina se atribui e acredita ter, mas, que, em realidade e de verdade, não tem.

O Homem-Máquina acredita ter Verdadeira Individualidade, Consciência Acordada, Vontade Consciente, Poder de fazer, etc., e nada disso tem.

Se quisermos deixar de ser máquinas, se quisermos despertar Consciência, ter verdadeira Vontade Consciente, Individualidade, Capacidade de Fazer, é urgente começar por nos conhecer si mesmos e logo Dissolver o Eu Psicológico.

Quando o Eu Pluralizado se dissolve, só fica dentro de nós o Ser Verdadeiro.

36. Pais e Mestres

O problema mais grave da educação pública não são os alunos nem as alunas de primário, secundária e bacharelado, mas, sim, os pais e mestres.

Se os pais e mestres não se conhecem, se não são capazes de compreender ao menino, à menina, se não souberem entender a fundo, se só se preocuparem com cultivar o intelecto de seus educandos, como poderemos criar uma nova classe de educação?

O menino, o aluno, a aluna, vai à escola a receber a receber orientação consciente; mas, se os mestres, as mestras, são de critério estreito, conservadores, reacionários, retardatários, assim será o estudante, a estudante.

Os educadores devem reeducar-se, conhecer a si mesmos, revisar todos seus conhecimentos, compreender que estamos entrando em uma nova era. Transformando os educadores, se transforma a educação pública.

Educar ao educador é o mais difícil porque todo aquele que tem lido muito, todo aquele que tem título, todo aquele que tem que ensinar, que trabalha como mestre de escola, já é como é, sua Mente está engarrafada nas cinquenta mil teorias que estudou e já não muda nem a canhoneira.

Os mestres e mestras deveriam ensinar como pensar, mas, desgraçadamente, só se preocupam em ensinar com o que se deve pensar.

Pais e mestres vivem cheios de terríveis preocupações econômicas, sociais, sentimentais, etc.

Pais e mestres estão, principalmente, ocupados com seus próprios conflitos e penas. Não estão, de verdade, seriamente interessados em estudar e resolver os problemas que expõem os moços e as moças da nova onda.

Existe tremenda degeneração mental, moral e social, mas, os pais e mestres estão cheios de ansiedades e preocupações pessoais e só têm tempo para pensar no aspecto econômico dos filhos, em lhes dar uma profissão para que não morram de fome e isso é tudo.

Contrariamente à crença geral, a maioria dos pais de família não ama seus filhos verdadeiramente. Se os amassem, lutariam pelo bem-estar comum, preocupar-se-iam com os problemas da educação pública com o propósito de obter uma mudança verdadeira.

Se os pais de família amassem, de verdade, seus filhos, não haveria guerras, não destacariam tanto a família e a nação em oposição à totalidade do mundo, porque isto cria problemas, guerras, divisões prejudiciais, ambiente infernal para nossos filhos e filhas.

As pessoas estudam, preparam-se para serem médicos, engenheiros, advogados, etc., e, em troca, não se preparam para a tarefa mais solene e mais difícil que é a de ser pais de família.

Esse egoísmo de família, essa falta de Amor a nossos semelhantes, essa política de isolamento familiar, é absurda em cento por cento porque se converte em um fator de deterioração e constante degeneração social.

O progresso e a revolução verdadeira somente são possíveis derrubando essas famosas muralhas chinesas que nos separam, que nos isolam do resto do mundo.

Todos nós somos uma grande família e é absurdo nos torturar uns aos outros, considerar unicamente como família às poucas pessoas que convivem conosco, etc.

O exclusivismo egoísta familiar detém o progresso social, divide aos seres humanos, cria guerras, castas privilegiadas, problemas econômicos, etc.

Quando os pais de família amarem, de verdade, seus filhos, cairão os muros desfeitos em pó, as armaduras abomináveis do isolamento e, então, a família deixará de ser um círculo egoísta e absurdo.

Caindo os muros egoístas de família, existirá, então, comunhão fraternal com os outros pais e mães de família, com os mestres e mestras, com toda a sociedade.

O resultado da Fraternidade Verdadeira é a Verdadeira Transformação Social, a autêntica Revolução do ramo educacional para um mundo melhor.

O educador deve ser mais consciente, deve reunir aos pais e mestras à junta diretiva de pais de família e lhes falar claramente.

É necessário que os pais de família compreendam que a tarefa de educação pública se realiza sobre a base firme da mútua cooperação entre pais de família e mestres.

É necessário lhes dizer aos pais de família que a Educação Fundamental é necessária para levantar as novas gerações.

É indispensável dizer aos pais de família que a formação intelectual é necessária, mas, não é tudo, necessita-se algo mais, precisa-se ensinar aos moços e moças a Conhecerem a si mesmos, a conhecerem seus próprios erros, seus próprios Defeitos Psicológicos.

Terá que dizer aos pais de família que os filhos se devem engendrar por Amor e não por Paixão Animal.

Resulta cruel e desumano projetar nossos Desejos Animais, nossas Violentas Paixões Sexuais, nossos Sentimentalismos Morbosos e Emoções Bestiais em nossos descendentes.

Os filhos e filhas são nossas próprias projeções e é criminoso infectar o mundo com projeções bestiais.

Os mestres e mestras de escolas, colégios e universidades devem reunir, no salão de atos, aos pais e mães de família com o são propósito de lhes ensinar o caminho da responsabilidade moral para com seus filhos e para com a sociedade e o mundo.

Os educadores têm o dever de reeducar a si mesmos e orientar aos pais e mães de família.

Precisamos amar verdadeiramente para transformar o mundo. Precisamos nos unir para levantar, entre todos nós, o templo

maravilhoso da Nova Era que, nestes momentos, se está iniciando entre o augusto trovejar do pensamento.

37. A Consciência

As pessoas confundem a Consciência com a Inteligência ou com o Intelecto e à pessoa muito Inteligente ou muito Intelectual, dão-lhe o qualificativo de muito Consciente. Nós afirmamos que a CONSCIÊNCIA no homem é, fora de toda dúvida e sem temor a nos enganar, uma espécie muito particular de Apreensão de conhecimento interior totalmente independente de toda atividade mental.

A Faculdade da Consciência nos permite o Conhecimento de nós mesmos.

A Consciência nos dá Conhecimento Integro do que é, de onde está, pelo que realmente se sabe, pelo que certamente se ignora.

A Psicologia Revolucionária ensina que só o homem mesmo pode chegar a Conhecer si mesmo.

Só nós podemos saber se formos Conscientes em um momento dado ou não. Só a gente mesmo pode saber, de sua própria consciência, e se esta existir em um momento dado ou não.

O homem mesmo e ninguém mais que ele, pode dar-se conta, por um instante, por um momento, de que antes desse instante, antes desse momento, realmente, não era Consciente, tinha sua Consciência muito adormecida, depois esquecerá essa experiência ou a conservará como uma lembrança, como a lembrança de uma forte experiência.

É urgente saber que a Consciência no Animal Racional não é algo contínuo, permanente.

Normalmente, a Consciência no Animal Intelectual chamado homem, dorme profundamente.

Raros, muito raros são os momentos em que a Consciência está acordada; o Animal Intelectual trabalha, dirige carros, casa-se, morre, etc., com a Consciência totalmente adormecida e só em momentos muito excepcionais desperta.

A Vida do ser humano é uma Vida de Sonho, mas, ele acredita que está Acordado e jamais admitiria que está Sonhando, que tem a Consciência adormecida.

Se alguém chegasse a Despertar, se sentiria espantosamente envergonhado consigo mesmo, compreenderia imediatamente sua palhaçada, sua ridicularidade. Esta Vida é espantosamente ridícula, horrivelmente trágica e raramente sublime.

Se um boxeador chegasse a despertar imediatamente em plena briga, olharia envergonhado a todo o honorável público e fugiria do horrível espetáculo, ante o assombro das adormecidas e inconscientes multidões.

Quando o ser humano admite que tem a Consciência Adormecida, podem estar seguros de que já começa a Despertar.

As Escolas reacionárias de Psicologia Antiquada que negam a existência da Consciência e até a inutilidade de tal término, acusam um Estado de Sonho mais profundo. Os sequazes de tais Escolas dormem muito profundamente em um estado virtualmente infraconsciente e Inconsciente.

Quem confunde à Consciência com as Funções Psicológicas; pensamentos, sentimentos, impulsos motrizes e sensações, realmente, estão muito Inconscientes, dormem profundamente. Quem admite a existência da Consciência, mas nega os seus os distintos Graus Conscientivos, acusa falta de Experiência Consciente, Sonho da Consciência.

Toda pessoa que, por alguma vez tenha, despertado momentaneamente, sabe muito bem, por experiência própria, que existem distintos Graus de Consciência observáveis na gente mesmo.

Primeiro: TEMPO. Por quanto tempo permanecemos conscientes?

Segundo : FREQUÊNCIA. Quantas vezes despertamos consciência?

Terceiro : AMPLITUDE E PENETRAÇÃO. Do que se era consciente?

A Psicologia Revolucionária e a Antiga PHILOKALIA afirmam que, mediante grandes superesforços de tipo muito especial, se pode Despertar Consciência e fazê-la contínua e controlável.

A Educação Fundamental tem por objetivo despertar consciência. De nada servem dez ou quinze anos de estudos na escola, no colégio e na universidade, se, ao sair das salas-de-aula, são Autômatos adormecidos.

Não é exagero afirmar que, mediante algum grande esforço, pode o Animal Intelectual se conscientizar de si mesmo tão somente por um par de minutos.

É claro que nisto costuma haver hoje raras exceções que temos que procurar com a Lanterna do Diógenes, esses casos raros estão representados pelos Homens Verdadeiros: Buddha, Jesus, Hermes, Quetzalcóatl, etc.

Estes fundadores de religiões possuíram Consciência Contínua, foram Grandes Iluminados.

Normalmente, as pessoas não são conscientes de si mesmas. A ilusão de ser conscientes em forma contínua, nasce da Memória e de todos os processos do pensamento.

O homem que pratica um exercício retrospectivo para recordar-se de toda sua vida, pode, na verdade, rememorar, recordar quantas vezes se casou, quantos filhos engendrou, quais foram seus pais, seus mestres, etc., mas, isto não significa Despertar Consciência, isto é simplesmente recordar atos inconscientes e isso é tudo.

É necessário repetir o que já dissemos em precedentes capítulos. Existem quatro estados de consciência. Estes são: SONHO, estado de VIGÍLIA, AUTOCONSCIÊNCIA e CONSCIÊNCIA OBJETIVA.

O pobre Animal Intelectual, equivocadamente chamado Homem, só vive em dois destes estados. Uma parte de sua vida transcorre no Sonho e a outra no mal chamado estado de Vigília, o qual também é Sonho.

O homem que dorme e está Sonhando, acredita que está acordado pelo fato de retornar ao estado de vigília, mas, em realidade, durante este estado de Vigília, continua Sonhando.

Isto é semelhante ao amanhecer, ocultam-se as estrelas devido à luz solar, mas, elas continuam existindo embora os olhos físicos não as percebam.

Na vida normal comum, o ser humano nada sabe da autoconsciência e muito menos da Consciência Objetiva.

Entretanto, as pessoas são orgulhosas e todo mundo se acredita Auto-Consciente, o Animal Intelectual acredita firmemente que tem Consciência de Si mesmo e, de maneira nenhuma, aceitaria que lhe dissesse que é um adormecido e que vive Inconsciente de Si mesmo.

Existem momentos excepcionais em que o Animal Intelectual Acorda, mas, esses momentos são muito raros, podem apresentar-se em um instante de perigo supremo, durante uma intensa emoção, em alguma nova circunstância, em alguma nova situação inesperada, etc.

É, verdadeiramente, uma desgraça que o pobre Animal Intelectual não tenha nenhum domínio sobre esses estados fugazes de Consciência, que não possa evocá-los, que não possa fazê-los contínuos.

Entretanto, a Educação Fundamental afirma que o homem pode obter o controle da Consciência e adquirir Autoconsciência.

A Psicologia Revolucionária tem métodos, procedimentos científicos para Despertar Consciência.

Se quisermos despertar consciência precisamos começar por examinar, estudar e logo eliminar todos os obstáculos que nos apresentam no caminho. Neste livro, ensinamos o caminho para despertar consciência começando dos mesmos bancos da escola.

